

**MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL
DO ESPÍRITO SANTO**



M E P E S

RELENDO NOSSA CAMINHADA

1964-1986



7 A educação há de mostrar
ao Homem
que sua vocação é :

responsabilizar-se e não interessar-se
trabalhar e não anular a vida
libertar e não explorar os outros
crescer e não apodrecer na inércia
inquieta-se e não acomodar-se
caminhar juntos e não competir
participar e não só comparecer 7

Anchieta, 2 de fevereiro de 1987.

Caríssimo irmão,

"A VERDADE VOS LIBERTARÁ".

Baseados nesta incontestável afirmação evangélica buscamos as raízes de nosso ideal humano comunitário em seu simples, porém essencial e profundo posicionamento a favor do HOMEM e da COMUNIDADE HUMANA, no MEPES.

Era desejo do Giusti, em cuja mesa se encontrava este trabalho, fazer a apresentação do mesmo. Em sua memória, assumimos passá-lo às mãos de nossos amigos. Não se trata de um Documento completo, mas, realmente de uma releitura de nossa caminhada, daquilo que é possível explicitar e relatar de fatos significativos e de grande densidade para a vida de nosso Movimento.

E com a oferta, fazemos-lhe também uma sincera proposta:

assuma conosco, fraternalmente, a luta que favoreça a criação do HOMEM NOVO - "imagem e semelhança de DEUS" - na vivência e no compromisso com os valores essenciais da vida: LIBERDADE, VERDADE, SÓLIDARIEDADE, DIÁLOGO, SERVIÇO, TRANSCENDÊNCIA, COMUNHÃO, JUSTIÇA, AMOR....

Na fidelidade dinâmica, continuemos nossa caminhada, estribados na certeza:

"agora vale a VIDA
agora vale a VERDADE
e de mãos dadas trabalharemos todos
pela VIDA VERDADEIRA".

Aqui vai um pouco da alma do MEPES, encarnada em sua HISTÓRIA e em cada um de nós que lhe oferece esta reflexão.

Fraternalmente,

J. Augusto de Castro Cotta
Walter Flores de Barros
Mario Delviani
João Baptista Duarte
Raulino Luiz Palazzo



U
M
A
V
I
D
A
N
O
V
A
P
A
R
A
U
M
M
U
N
D
O
N
O
V
O

Mais uma vez o MEPES sente a alegria de se ver
abençoado e incentivado a caminhar pelo estímulo
de vozes e mãos amigas
que entendem seu espírito
perdoam suas falhas
reconhecem seu esforço.....

1 - Transcrição da Carta de D.Aldo Gerna, bispo em
São Mateus.

São Mateus, 18 de Setembro de 1985.

Prezados Amigos do MEPES,

O simpático e completo Relatório do MEPES, referente às atividades do exercício de 1984, veio se ajuntar aos precedentes, mantendo em dia uma documentação que é história de vida concreta, sem muito barulho e propaganda, como as coisas mais autênticas.

O esforço do MEPES continua sendo caminho alternativo a um tipo de escola-formação que não forma e não prepara para a vida.

O Relatório chega a dar a imagem ideal das pessoas - homens e mulheres - que passaram pelo MEPES, nas páginas finais, ao apresentar a "identidade do Mepiano". Aí está o objetivo final do Movimento: gente diferente, construindo uma sociedade diferente, mais em sintonia com o Reino de Deus. Caminhos de encarnação concreta dos princípios do Evangelho, dentro da normalidade da vida, ao lado e em colaboração com outra gente, guiada por outras filosofias.

Uma voz pequenina e grande. Fraca pela sua extensão geográfica, forte pelas valiosas bandeiras que levanta: servir de verdade à causa dos lavradores.

Uno-me aos estimados amigos mais uma vez no hino de ação de graça e na prece que pede ao Pai abençoar todos os que se unem ao Filho Jesus no esforço "para que todos tenham vida e vida em abundância".

Com agradecimentos e muitas saudações,

Dom ALDO GERNA
Bispo em São Mateus.

U M A A P R E C I A Ç Ã O S I G N I F I C A T I V A

" ... é de considerar-se que o MEPES tem representado, nas áreas rurais deste Estado, programa educacional importantíssimo pela atualização de sua pedagogia, apropriada ao meio em que se insere a Escola, e por seus resultados.

É um trabalho prestigiado pelas Comunidades e que tem conseguido manter um padrão técnico com ampla área de trabalho.

Pode-se afirmar que é o único programa que, em termos de qualidade de atendimento, de duração desse atendimento e de prestígio,

se exercita na zona rural do Estado".

(Conselho Estadual de Educação
Parecer 136/80, relatado
por D. Ana Bernardes)

DEPOIMENTO DE UM AGRICULTOR

Uma equipe do Centro de Formação visitou o Sr. Vitório Dadalto para colher dele alguns depoimentos. Para animar a conversa foram-lhe formuladas estas perguntas:

Quantos filhos do Sr. estudaram na EFA? E por quais motivos?

O que o Sr. acha dos métodos de ensino da EFA?

Que resultados trouxe para sua família e estudo dos filhos?

Como o Sr. se sente em ser agricultor?

Trocaria essa vida pela vida da cidade?

Muitos agricultores dizem que para ficar na roça não precisa estudar. O que o Sr. acha dessa idéia?

Que mudanças ocorreram em sua família depois que seus filhos começaram a estudar?

O Sr. Vitório Dadalto é de origem italiana, como ' grande parte das famílias do interior de Iconha, que vieram para o Brasil no último quarto do século passado. Mora em Pedra Alta, casado com D. Carmélia, tiveram 12 filhos: 7 homens e 5 mulheres. Destes 8 estudaram na EFA de Campinho.

O Sr. Vitório nota uma grande diferença entre quem estuda na EFA e quem estuda em outra escola. A EFA ajuda o aluno a entender melhor sua família e comunidade; a melhorar o diálogo entre pais e filhos; a aumentar a produção da sua terra; a empregar novas técnicas, valorizando o trabalho do Agricultor. Tanto é que ele não a troca por nenhuma outra da cidade.

Diz ele: "o agricultor é o pão da Nação", porque produz os alimentos para a sociedade. O agricultor com terra própria não depende de salário, ele tem a liberdade de programar sua profissão, seu dia a dia. etc.

A EFA ajuda a trabalhar melhor a terra, tanto que todos os filhos, casados e solteiros trabalham juntos na mesma terra, uma pequena propriedade, onde o que produzem dá para viver bastante bem. Isto demonstra que não precisa ter muita terra para uma família viver dignamente.

O seu Vitório acha que, se não tivesse a EFA, com certeza não teria colocado seus filhos no Ginásio, porque este não serve para o agricultor, pois ele tira o rapaz e a moça da terra.

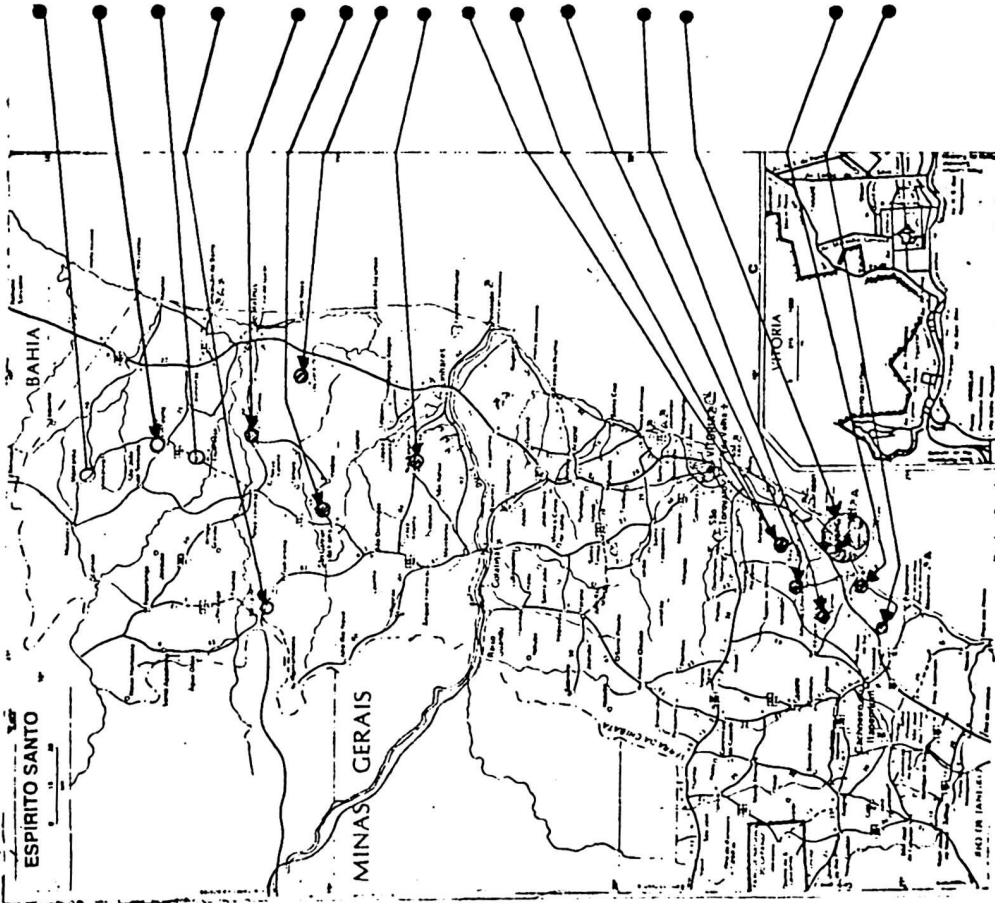
Hoje, continua seu Vitório, a mulher também deve estudar, pois com o marido melhoram a qualidade de vida da família.

Antigamente e também hoje em muitas famílias, quem

manda é o homem. Isto deve mudar. Todos: pai, mãe e filhos devem participar dos problemas e negócios da família, porque assim todos trabalham com interesse e muita vontade.

O seu Vitório diz que a EFA, além de ajudar a melhorar a produção de sua roça, amplia os conhecimentos sobre a sociedade em geral. Pelo fato de o rapaz ou a moça ficar uma semana na escola e duas em casa, os pais têm possibilidade de acompanhar de perto os filhos no estudo, aprendendo e ensinando, numa troca de experiência

O M.E.P.E.S. NO ESPIRITO SANTO



MONTANHA - Iniciado trabalho comunitário visando a implantação da Escola da Família Agrícola de Montanha.

PIMHEIROS - Escola da Família Agrícola de Pimheiros. - Iniciada em 1985.

BOA ESPERANÇA - Iniciado trabalho comunitário visando a implantação da Escola da Família Agrícola de Boa Esperança. 2º Grau.

BARRA DE SÃO FRANCISCO - Iniciado trabalho comunitário visando a implantação da Escola da Família Agrícola de Barra de São Francisco.

SÃO MATEUS - Escola da Família Agrícola do Km 41 (Nestor Gomes) - iniciada em 1972.

SÃO GABRIEL DA PALHA - Escola da Família Agrícola do Bley. - Iniciada em 1972.

JAGUARÉ - Escola da Família Agrícola de Jaguaré. - Iniciada em 1972.

RIO BANANAL - Escola da Família Agrícola de Rio Bananal - Iniciada em 1978.

ANCHIETA - Escola da Família Agrícola de Olivença (1º Grau) - Iniciada em 1969.

ANCHIETA - Escola Técnica da Família Agrícola de Olivença (2º Grau - Técnica em Agropecuária) - Iniciada em 1976.

ALFREDO CHAVES - Escola da Família Agrícola de Alfredo Chaves - Iniciada em 1969.

IÇEMA - Escola da Família Agrícola de Campinho. - Iniciada em 1972.

ANCHIETA - Administração Central.

- Centro de Iniciação de Pessoal.

- Mini-Posto de Saúde.

- Coordenação de Saúde.

- Departamento de Saúde.

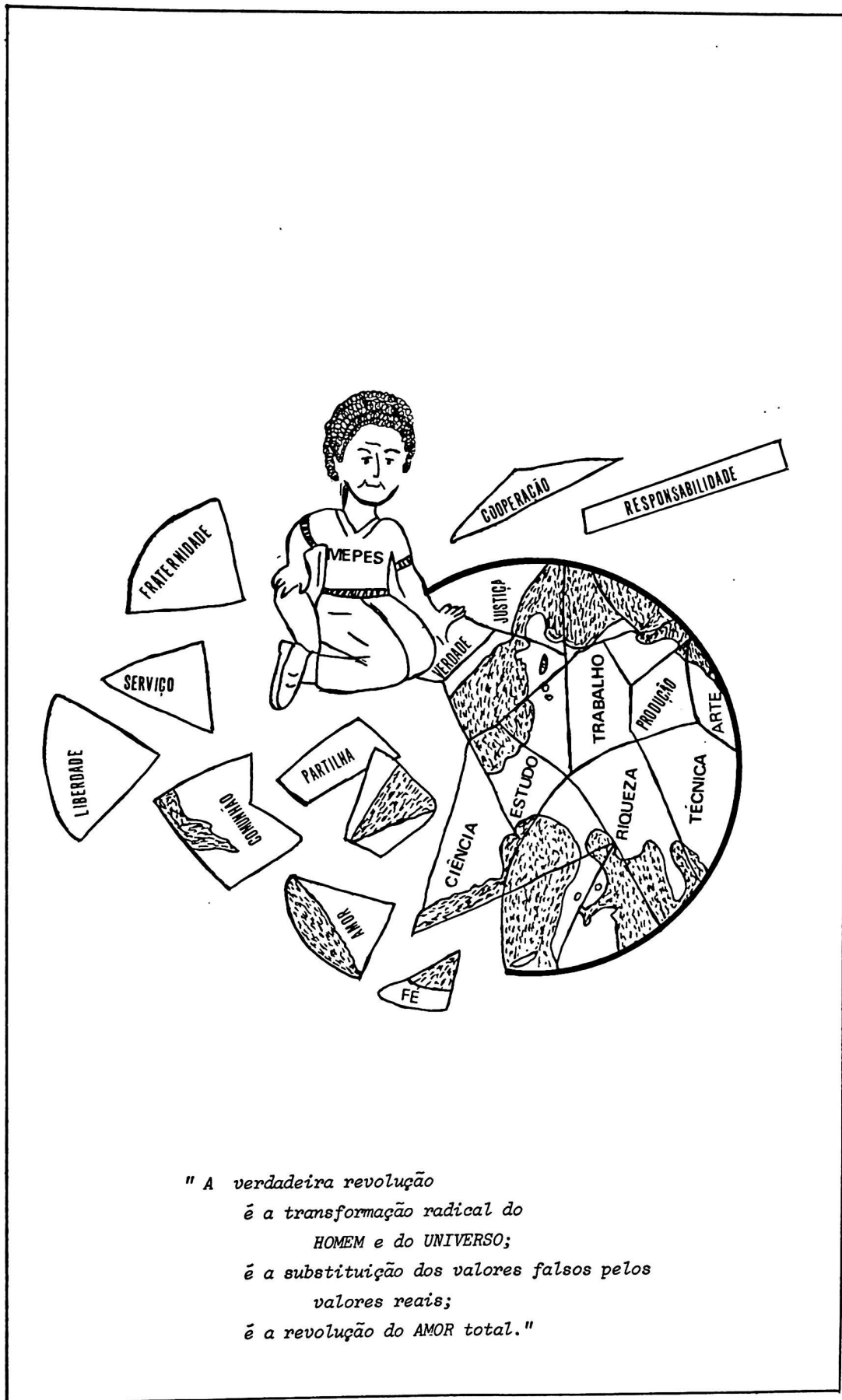
- Sala Creche - Imbuena, Alvorada, Jate dos Castanhais, Cabocica, Arembe, Jaqueiras, Olivença).

PIÚMA - Escola de Mecânica e Artesanatos de Piúma - Iniciada em 1978.

- Uma Creche (Itaputanga).

RIO NOVO DO SUL - Escola da Família Agrícola de Rio Novo do Sul - Iniciada em 1969.

M E P E S
 MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPIRITO SANTO
 Rua Costa Pereira, 129 - Caixa Postal 35 Fone (027)56-1151
 29.410 - Anchieta - Espírito Santo - Brasil.



" A verdadeira revolução
 é a transformação radical do
 HOMEM e do UNIVERSO;
 é a substituição dos valores falsos pelos
 valores reais;
 é a revolução do AMOR total."

NO PRINCÍPIO UMA IDÉIA-SEMENTE

Em 26/04/68 na cidade de Anchieta o MEPES-Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo- iniciou a sua trajetória. Semente pequena, lançada em solo preparado e à espera, (vem tentando dar bons frutos) ao longo dos anos. Seu grande ideal - "A PROMOÇÃO DO HOMEM TODO E DE TODOS OS HOMENS" - ainda que não alcançado em sua plenitude, é vivo como o comprovam os seguintes fatos:

- . sua efetiva presença nos setores carentes e essenciais da vida humana: Social, educacional, religioso, cultural, político, saúde....
- . a fidelidade de seu compromisso com o HOMEM e a COMUNIDADE RURAL: "no campo para o campo";
- . sua penetração nos diversos Municípios capixabas com serviços variados;
- . Sua transcendência dos limites geográficos, conquistando a atenção de outras áreas do país-especialmente do Norte-Nordeste-e de outras Instituições Nacionais e estrangeiras;
- . Sua fidelidade à visão do homem em sua unidade profunda - "cidadão do mundo", procurando o respeito à sua dignidade, liberdade em tudo o que promove integralmente;
- . sua procura de uma espiritualidade comum entre seus colaboradores, de uma alma orientadora de sua ação, capaz de crescer e de alimentar seus colaboradores; técnicos de formação profissional e vocação humana diferentes, unidos, porém na COMUNHÃO do mesmo ideal.

Nesta época, marcada por profundas transformações, em que o homem se debruça na busca de resposta às exigências novas de formação de estruturas mais ágeis e dinâmicas, de criação, consolidação e expansão das comunidades eclesiais de base, da afirmação da dignidade humana, da adoção de alternativas face ao pluralismo gerado pelo crescimento do homem e sua participação, dá procura de um conveniente processo educativo, o MEPES se empenhou de forma lúcida e aberta para trazer positiva ajuda ao HOMEM RURAL, especialmente .

Rumo a um futuro novo, consciente de sua pequenez, mas, convencido de estar no caminho certo, pode-se afirmar, "o MEPES é mais que uma Entidade jurídica.

Passado curto é o seu, mas, de denso significado, de intensas realizações, de resistência pacífica mas, corajosa e de cidadã às mais adversas, condições sócio-políticas e econômicas que marcaram nossa vida nacional e estadual nas décadas passadas e atual.

Não foi fácil ao MEPES em sua caminhada, a fidelidade de à sua OPÇÃO FUNDAMENTAL, colocada por seu fundador (Pe. Humberto Pietrogrande) quando na posse da 1ª Junta Diretora:

"...a nossa quer ser uma resposta à miséria que encontramos no mundo e também no Brasil.

Vivemos um momento de fortes contradições: de um lado encontramos homens empenhados na conquista do espaço e, do outro, milhões, talvez bilhões de seres humanos que vivem em condições indignas

Vivem subalimentados, material e espiritualmente, sem paciência e sem possibilidade de desenvolver suas próprias capacidades. Vivem à margem da sociedade, explorados, humilhados, esquecidos pela própria Sociedade. Vivem na dor e nos sofrimentos mais agudos. Não tem comida, não têm estudo, não têm trabalho. Às vezes nem parecem seres humanos...

Nós queremos despertar a consciência dos homens e das nossas comunidades sobre o VALOR da PESSOA HUMANA. O HOMEM vale porque é PESSOA. Também o analfabeto, a criança, o velho, são pessoas, seres humanos que têm dignidade superior a todas as outras criaturas. São capazes de entrar em diálogo de amor com os demais"

Pe. Humberto Pietrogrande em 20/04/69.

UMA ANÁLISE DO TERRENO... em busca de resposta

À busca de resposta satisfatória para estes problemas, sobretudo ao nível da reflexão teórica, se debruçaram sociólogos, teólogos, psicólogos, economistas, agentes pastorais e de outras categorias profissionais interessadas em ajudar o HOMEM a sair de sua condição sub humana a que o reduziu o uso indevido de um sistema econômico-social-político. O gigantismo das dificuldades exigia sobretudo, união de forças....

A nível local, situando os problemas do homem capixaba nos Municípios de Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma e Rio Novo do Sul, líderes Comunitários, agricultores e educadores, sob a orientação do Pe. Humberto Pietrogrande desencadearam uma AÇÃO COMUNITÁRIA que veio se concretizar na criação do MEPES.

No estudo realizado por aqueles técnicos e comprovado pelas pesquisas sócio-econômicas e análises da realidade foram indicadas grandes carências da região, que se pôde resumir assim:

- a história de um homem marginalizado pelo processo histórico (migração européia, substituindo a escravidão negra);
- desalentado por problemas sociais provocados pela expansão capitalista na Europa e tentando preencher vazios geográficos e econômicos existentes em outros continentes;
- bloqueado em seu crescimento humano-social;
- desvalorizado socialmente, sem vez e sem voz;
- preso a condicionamentos diversos, a tabus e preconceitos;
- empobrecido e cada vez mais explorado culturalmente;
- sem recursos e instrumentos aptos a seu crescimento humano, comunitário, econômico, espiritual;
- desfigurado em sua identidade original por haver descuidado da mãe-terra e orientado por um sistema econômico-político dependente, assumindo o trabalho da monocultura cafeeira à procura de uma riqueza fácil.

- . a comunidade sub desenvolvida, consciente de sua situação e, apresentando grandes possibilidades de crescimento:
 - . bom capital humano esquecido nas e das decisões sócio-políticas de crescimento... genuíno, humano (objeto de modernização apenas).
 - . elementos das próprias comunidades e de outras' dispostos a assumirem o trabalho conjunto necessário à transformação desta situação injusta.
- . um povo profundamente religioso, apesar da escassez de pastores, e em condições de assumir na ação comunitária e de purificar e crescer na própria Fé;
- . a necessidade para todos os cristãos de viverem as disposições do Concílio Vaticano II e posteriormente retomadas em Medellín, colocadas à consciência da Igreja sobretudo na "Lumen gentium", na "gaudium et Spes e demais documentos eclesiais (Igreja Universal e da América Latina)

A confiança de que era possível a recuperação e transformação deste homem em agente ativo de sua história indicaram as últimas providências para a implantação do MFPES em cujo nome está inserido seu próprio programa:

MOVIMENTO

Organização que não pretende cristalizar-se em atividades estáticas, mas colocar como caminho a revisão crítica constante para a superação, abandono ou ampliação de atitudes e atividades em vista da fidelidade a seus objetivos.

EDUCAÇÃO

Situa-se exclusivamente na linha da educação, qualquer que seja a natureza de seus serviços. Fazer crescer o HOMEM em todas as dimensões (pessoal, comunitária, transcendente) é sua única meta.

PROMOCIONAL

Uma educação adequada e não qualquer educação. Desenvolver' aquela que ajude o ser humano em sua caminhada rumo ao verdadeiro crescimento HUMANO-SOCIAL-CRISTÃO, permitindo-lhe realizar o desígnio de Deus e se tornar sempre mais

consciente
livre
responsável
solidário
comunitário.

ESPÍRITO SANTO

É um Movimento que nasce situado no Estado do Espírito Santo mas, sempre disposto a partilhar suas experiências e a comungar, solidariamente, com todos os que procuram o bem do Homem e da Comunidade.

Foi uma confirmação do acerto da resposta pelo Pe. Humberto Pietrogrande, aos desafios da hora presente, o surgimento das grandes encíclicas "Populorum Progressio" e "Pacem in terris" onde se apresentava à consciência cristã constatações dos problemas enfrentados pelo homem moderno e pistas evangélicas para a busca de soluções. Sobretudo alguns trechos dos textos apontam com clareza luminosa na mesma direção procurada já pelo nascente MEPES:

"...os homens devem reduzir as desigualdades, combater as discriminações, libertar o homem da servidão e torná-lo capaz, por si próprio, de ser o agente responsável de seu bem estar material, progresso moral e desenvolvimento econômico."
(Pacem in terris)

"...todos os homens têm direito de serem libertados da miséria, encontrarem com mais segurança a subsistência, a saúde um emprego estável, terra, maior participação nas responsabilidades, excluindo qualquer opressão e situação que ofendam a sua dignidade de homens, ter maior instrução, numa palavra, realizar, conhecer e possuir mais para SER MAIS".
(Populorum progressio)

LANÇANDO RAIZES

Percebendo no agricultor da região a marginalidade de pelas condições precárias de vida de seu ambiente a reflexão apontou como causa geradora dos graves fenômenos já levantados e de suas irreversíveis consequências:

- . empobrecimento da região.
- . enfraquecimento das populações, em geral com o abandono de pessoas capazes de desenvolvê-la jovens principalmente.
- . investimento dos pais na educação dos filhos sem retorno para a região (vão estudar nos centros urbanos e não mais voltavam).
- . quebra do diálogo entre Pais e filhos.
- . perda de valores adquiridos pela tradição e contato com a natureza.
- . despreparo para enfrentar a vida na cidade, gerando o favelamento, violência, desemprego, entre outros problemas decorrentes da inchação urbana.

Este agricultor descapitalizado culturalmente, com forme constatação feita, seria capaz de reconquistar conhecimentos técnicos perdidos e adquirir outros, junto a uma visão cultural crítica de sua realidade, transformando-se em um agricultor qualificado, e encontrando na agricultura um meio de dignificação de sua vida e profissão na escala social. Saíria de sua condição de marginalizado vencendo o complexo de inferioridade.

Colocado ao centro, como valor absoluto na realidade histórica, o HOMEM seria o agente de seu próprio desenvolvimento. O Movimento passou a trabalhar em sua LIBERTAÇÃO total, atento ao dimensionamento cósmico e transcendental do mesmo. Seria promotor:

- . do homem inserido concretamente na sua realidade de rural;
- . do homem construtor de seu futuro;
- . do homem comprometido comunitariamente, aprendendo a se desenvolver fraternalmente e na convivência democrática.

Mais uma vez se tornou clara a alegria da sintonia a eclesial, encontrando-se, sobretudo em (Populorum Progressio^T (Paulo VI - n^o 24), a confirmação do que se vinha realizando:

"... qualquer programa feito para aumentar a produção não tem, afinal, razão de ser se não for colocado a serviço da pessoa. Deve reduzir desigualdades, combater discriminações, libertar o homem da servidão, torná-lo capaz de, por si só ser o agente responsável do seu bem estar material, progresso moral e desenvolvimento espiritual....

Economia e técnica não têm sentido senão em função do homem, na medida em que, senhor das suas ações e juiz do valor destas, é autor do seu progresso, em conformidade com a natureza que lhe deu o Criador, cujas possibilidades e exigências ele aceita livremente"

Juridicamente o MEPES se auto-define em dois Simpósios, após aprofundar em 1973 e 1976 sua ação.

" É um Movimento de promoção global que visa a participação e crescimento do homem do campo ao processo de desenvolvimento em execução...." (1973 - I Simpósio).

" Procura, como um laboratório, testar determinadas experiências promocionais, cuidando gradativamente para que se consolide o espírito das mesmas, se aperfeiçoe suas estruturas e se tornem autônomas as que se revelarem aptas para tal".

" A educação promocional procura substituir o mito do desenvolvimento econômico-tecnológico por um autentico e integral desenvolvimento do ser humano que possibilite ao agricultor a redescoberta, valorização, vivência e crescimento dos valores humano-cristãos, no respeito à liberdade pessoal, à dignidade humana e crescimento da comunidade".

" Através da ação educativa oferece ao agricultor condições para uma opção consciente e livre pelo estilo de vida rural e por uma profissão apresentada como essencialmente útil à comunidade humano e igual, em dignidade, às demais profissões" (II Simpósio - 1976)

SEIVA PARA SEU CRESCIMENTO
fundamentos de sua ação

Nascido para ajudar o homem e as comunidades rurais, tornando-se ponte facilitadora do encontro do HOMEM, acreditou o Movimento que era necessário descobrir um caminho dialético que conjugasse os momentos da reflexão-ação.

Por isso o projeto promocional do MEPES é, ao mesmo tempo, um espírito e um programa, uma pedagogia e uma proposta de estilo de vida, na comunhão com todos os irmãos. Propõe-se um esforço sério e consciente capaz de atingir as estruturas da vida humana, mas, sempre através das pessoas que se engajam, animam e operam estas estruturas.

São marcos teóricos do MEPES:

1º - o HOMEM ao CENTRO, na seguinte VISÃO:

- . ser inserido numa realidade concreta de vida, porém, com metas voltadas para a auto-transcendência;
- . artifice de seu desenvolvimento, construtor de sua história, dotado de liberdade e por isso mesmo capaz de opção no seu processo de existir;
- . ser que deve realizar-se integralmente: aspectos psicológicos, culturais, técnicos, religiosos, espirituais;
- . ser que vive em processo de inter-relações: consigo mesmo, com o mundo, com os outros, com o ABSOLUTO e que precisa comprometer-se no diálogo, participação e convivência....
- . ser finito, único, inseguro, limitado, tendente ao aburguesamento aniquilador, mas, com potencialidades a lhe permitirem sua construção e permanente crescimento;
- . ser que encontra no trabalho reflexivo e participado o seu caminho de libertação.

2º - a ação reflexiva, meio educacional:

O MEPES concebe a educação que ajuda o homem rural a se desenvolver como:

- . processo criador de inter relações com a própria realidade e que tem na participação um dado fundamental;

- . processo de conquista pessoal, sintonizada com a evolução percebida nos sinais dos tempos.
- . processo embasado na ação reflexiva (praxis) que deve desabrochar no espírito crítico, na criatividade, na atitude de busca permanente, na abertura à verdade.
- . processo que privilegia a redescoberta, a promoção e vivência dos valores humanos mais elevados tais como a solidariedade, a fraternidade, a responsabilidade, a honestidade, a competência, entre outros.
- . processo que envolve num mesmo ato: orientados e jovens, família, comunidade, entidades, numa vivência comunitária superante do individualismo de uma educação aburguezada.
- . processo esclarecedor em vista de uma opção consciente e livre pela profissão, vista como igual em dignidade, às demais profissões.
- . processo libertador, que procura superar o mito do desenvolvimento técnico-econômico por uma visão mais ampla do HOMEM e de seu FIM na qual os requisitos econômicos-sociais são parte de um todo, instrumentos e não fim em si mesmos.
- . processo permanente que, uma vez iniciado, deve conduzir o HOMEM à sua plena maturidade no desenvolvimento do seu ser e talentos.
- . busca constante de um equilíbrio com a natureza-terra, como forma de conservar bens úteis para os homens de seu tempo e dos pósteros.

3º - Vivência do Pluralismo.

O pluralismo como sinônimo de ecumenismo, de vivência fraterna universal, de abertura e fé no HOMEM, é parte dos alicerces do MEPES. A tudo aquilo que enriquece e dignifica o ser humano e a tudo o que se pode partilhar e compartilhar o MEPES é aberto. O limite de sua abertura se encontra naquilo que faz crescer ou impede a construção do HOMEM-NOVO para o MUNDO NOVO. Seu pluralismo lhe permite:

- . viver concretamente numa expressão de humildade e despojamento. "É o pobre que não tem condições de julgar; é o humilde que não pretende colocar-se acima dos outros e condená-los";
- . abrir-se às pessoas e Entidades que, através do Movimento, querem aferecer algo de si e da sua capacitação profissional a todos os homens;
- . ser ponto de convergência dos esforços das diversas ideologias, desde que de acordo com a concepção cristã do homem. Portanto, integração pluri-religiosa, pluri-política, pluri-social, pluri-financeira.
- . ser um Movimento religioso, profundamente convicto de sua opção cristã católica, mas, tolerante e ecumênico, nas seguintes exigências:

- . respeito ao pluralismo religioso de seus membros e Comunidades;
- . respeito à religiosidade do povo, contribuindo para sua purificação;
- . respeito em direção ao crescimento espiritual do homem, promovendo sua evangelização e crescimento na fé.

4º - Promoção do Intercâmbio.

Foi na orientação cristã que o MEPES buscou inspirar sua vivência do intercâmbio e fundamentar suas atitudes, aspirações e atividades neste aspecto:

"...entre as civilizações, como entre as pessoas, o diálogo sincero torna-se criador de FRATERNIDADE. Buscar o desenvolvimento há-de aproximar os povos nas realizações, fruto de um esforço comum, se todos, desde os jovens e seus representantes, até o mais humilde dos técnicos, estiverem animados de amor fraterno e movidos pelo desejo sincero de construir uma civilização de solidariedade mundial.

Então, abrir-se-á um diálogo centrado no homem, na medida em que trouxera os povos que dele se beneficiam, os meios para se educarem e espiritualizarem; na medida em que os técnicos se fizerem educadores; e na medida em que a educação dada tiver características espirituais e morais tão elevadas, que possa garantir um desenvolvimento não apenas econômico, mas, também humano. Terminada a assistência permanecerão as relações assim estabelecidas". (Populorum Progressio nº 73)

Ao longo de sua trajetória, o MEPES, em seu intercâmbio, apresentou as seguintes características:

- . estreitamento de laços a nível nacional e internacional com pessoas e Entidades jurídicas, numa busca comum de soluções para os grandes problemas do mundo: "ou todos nos salvamos juntos ou todos perecemos juntos";
- . permuta de recursos humanos, técnicos e econômicos, numa partilha e compartilhamento de valores e numa explicitação da solidariedade;
- . busca de entendimentos que gerem uma paz mais profunda e estável, em todos os níveis: internacional, nacional, regional, local;
- . colocação do HOMEM e da COMUNIDADE HUMANA como coração do intercâmbio, em todos os níveis e nos diversos setores;
- . respeito profundo às culturas em intercâmbio, salva guardando-se a autenticidade de cada uma em seus valores próprios e universais;
- . inter-ajuda entre as pessoas e Entidades já que todos somos, ao mesmo tempo, carentes e portadores de riquezas a repartir.

O intercâmbio assim vivenciado satisfaz ao ser humano em sua necessidade básica de DAR e RECEBER.

5º - Participação, chave da educação.

Em todo e qualquer programa, em toda e qualquer atividade o MEPES dá primazia à responsabilidade pessoal e comunitária. Procura criar mecanismos que garantam, em todas as fases do projeto, a PARTICIPAÇÃO, (com o poder de educação e execução).

É sua meta não oferecer condições e caminhos fáceis, abertos por "pessoas esclarecidas", mas, levar o homem marginalizado e desprovido, com a colaboração de outros, a encontrar em si mesmo as forças para dar o 1º passo e para solucionar os seus problemas, modificando as suas estruturas de vida.

Para isto:

- . esforçar-se para que cada membro seu adquira uma compreensão real da própria situação e da necessária transformação (diagnóstico, objetivo, fases, etc.);
- . interpreta, sistematiza, elabora e executa suas programações sempre em "mesa redonda", envolvendo o quanto possível, todos os membros;
- . cria estratégias que envolvem e comprometem as pessoas no seu processo de crescimento;
- . impede que qualquer recurso humano, técnico ou econômico, provindo de qualquer fonte atrofie os recursos próprios;
- . desloca a ênfase do produto final, conseguido a qualquer custo, para o processo que envolve a pessoa e lhe garante participação.

6º - Homem, ser comunitário.

A concepção do homem como um ser de convivência, feito para o relacionamento, leva a conjugar sua promoção com o crescimento de sua comunidade. Procura ajudar as Comunidades a se abrirem, a enfrentarem a inércia que as mantém no imobilismo, estáticas e carentes. Cria situações para que se tornem responsáveis e engajadas globalmente em seu processo de evolução.

Para tal cuida, com lucidez:

- . de que a Comunidade não fique alienada, desen- carnada, limitada à própria situação sócio-ecô- nômica, mas, que mergulhe no concreto de sua realidade, tomando consciência de suas carências e potencialidades;
- . de ajudar às Comunidades a enfrentarem os graves contrastes e desequilíbrios profundos que marcam seus grupos e suas áreas;
- . de procurar o caminho da solidariedade como melhor meio para a evolução do homem e da própria comunidade: "lutar com e não contra os outros".

7º - Dialética orientadora

A evolução e crescimento do Homem no mundo atual exige intuições sempre mais profundas a aprimorarem ou a superrarem filosofias estruturais. Por isso o MEPES:

- . é consciente do perigo de absolutizar e idealizar situações, criando mitos ou entraves ao desenvolvimento verdadeiro do HOMEM, ser dinâmico é em evolução. Admite o esgotamento e as limitações de toda a forma e fórmula que tenta se impor como definitiva e completa.
- . faz do DIÁLOGO aberto e humilde com pessoas, intuições e realidade o meio maior para a avaliação contínua dos programas de suas atividades em seus reflexos e efeitos.
- . acredita que o caminho conveniente para a promoção humana permanente está no equilíbrio entre a inteligência criadora e a consideração dos valores perenes, na busca de novas adaptações e intervenções na realidade.
- . coloca como princípio de sua ação a alternância entre a teoria e a prática, considerando que a experiência deve ser assistida e reavaliada pela crítica.

.X.X.X.X.X.X.

.X.X.X.X.X.X.

.X.X.X.X.X.

.X.X.X.X.

.X.X.X.

.X.X.

.X.

.

FINALIDADE , DIRETRIZES
E UNIDADES OPERACIONAIS

FINALIDADE

"A Entidade tem por finalidade a promoção integral da PESSOA HUMANA.

Promove e desenvolve a CULTURA

através da AÇÃO COMUNITÁRIA numa ampla atividade inerente aos interesses da AGRICULTURA e principalmente no que concerne à elevação social do AGRICULTOR o ponto de vista

RELIGIOSO

INTELLECTUAL

SANITÁRIO

TÉCNICO

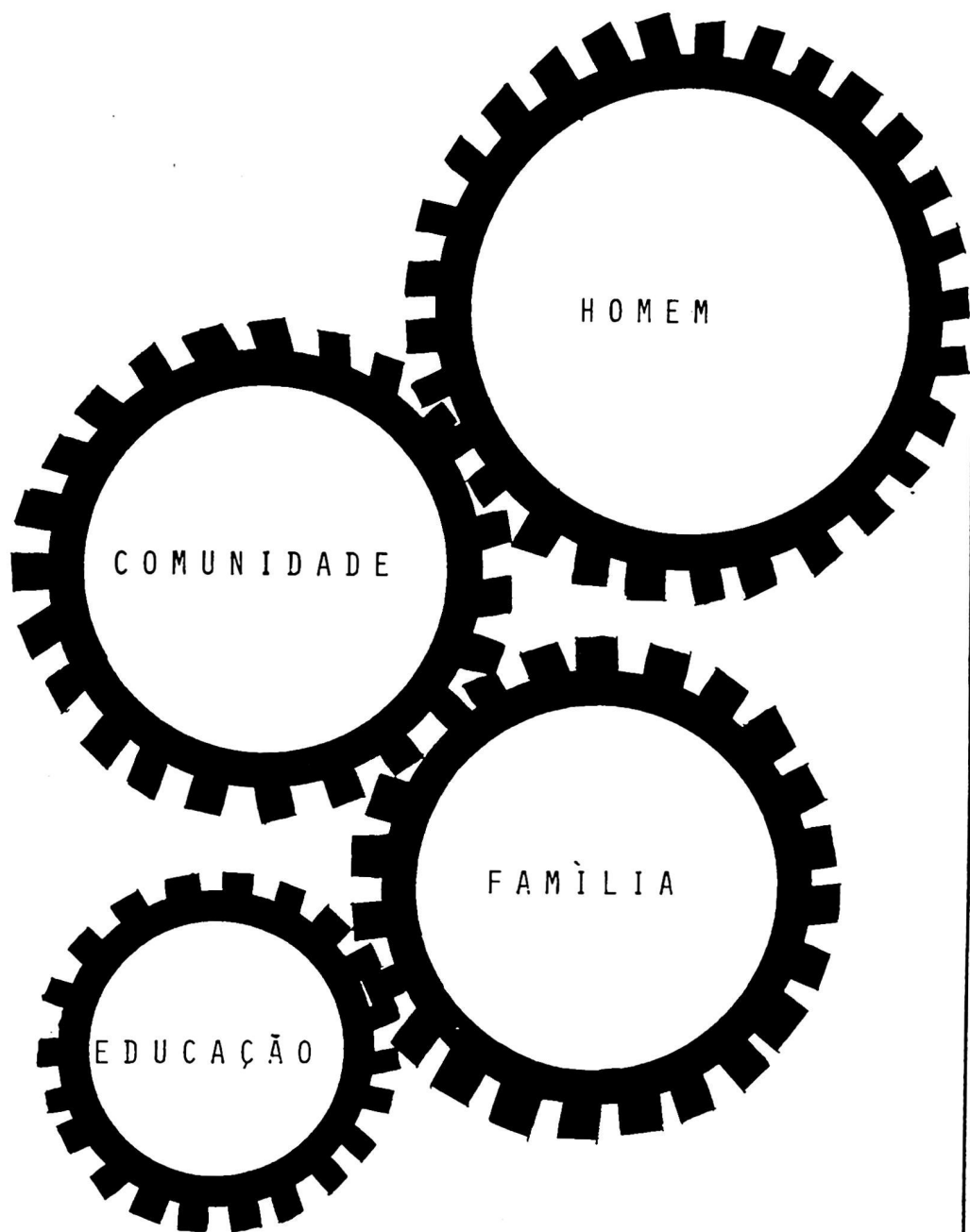
ECONÔMICO" .

DIRETRIZES

- . A pessoa humana sujeito de sua própria promoção.
- . A Comunidade responsável e globalmente engajada.
- . O intercâmbio em todos os níveis e situações.
- . A educação promocional em todas as áreas.
- . A conjugação da promoção do indivíduo com o crescimento comunitário e desenvolvimento do meio.
- . A formação do agricultor técnico para sua fixação.
- . A atenção à unidade constitucional do ser humano: corpo e espírito, vocacionado para um destino transcendental.

UNIDADES OPERACIONAIS:

- . Escolas-Famílias Agrícolas de 1º e 2º Graus.
- . Centro Comunitário de Saúde Hospital e atividade de campo.
- . Departamento de Ação Comunitária (programas diversos).
- . Centro de Formação de Pessoal



"Pretende-se:

exercitar o SERVIÇO
cultivar a VERDADE
alimentar a ESPERANÇA
viver a FÉ e o AMOR
construir a PAZ

estimulando a qualidade da VIDA".

A SEMENTE SE DESENVOLVE
realizações históricas

Até chegar à feição que hoje o caracteriza como Entidade, o MEPES viveu uma rica "pré-história" na qual o fermento foi a vida dedicada de pessoas que se doaram e se comprometeram integralmente no testemunho de que "ninguém tem maior amor que aquele que dá a vida por seus amigos". Remontar as suas raízes mais profundas é encontrar realmente a semente do AMOR que se faz solidariedade operante.... Verificar seu desenvolvimento ao longo dos anos é constatar que sua sobrevivência, sua eficácia e sua realização só foi possível graças à entrega generosa de homens e mulheres que decidiram DAR e DAR-SE a tão grande causa.

São as seguintes as etapas iniciais do MEPES:

1 9 6 2 - 1 9 6 3

-Descoberta das carências da região

O sul do Estado do Espírito Santo foi campo descoberto por Pe.Humberto Pietrogrande para o desenvolvimento de uma pastoral, justificada pelas seguintes razões:

- . região com vasta potencialidade a ser desenvolvida e grande disponibilidade de recursos naturais não aproveitados racionalmente;
- . elemento humano rico (mas despreparado), disperso, empobrecido, marginalizado.
- . falta total de infra-estrutura de educação, saúde, vida comunitária.

Diagnóstico sombrio-promissor, convite à ação....

1 9 6 4 - 1 9 6 6

Fundação Ítalo-brasileiro

Sendo forte a característica étnica da região a descendência italiana, (provinda da grande migração final e início do século e abandonada nas matas capixabas, entregues à própria sorte) a preocupação era reparar tal injustiça criando-se condições de desenvolvimento (dos bravos) e resistências sobreviventes e descendentes daquela migração. A inspiração primigênia para a formação de um Movimento que atendesse com justiça a esta parte do povo brasileiro vamos encontrá-la no Documento "Fundação Ítalo-brasileira para o desenvolvimento religioso, cultural, econômico e social do Estado do ES. (Anexo I - pag.62)

Este documento preparado pelo Pe. Humberto Pietro grande era um "pro-memória" que enviava à Companhia de Jesus, através de seu Provincial e que fora distribuído também, em forma mais simplificada, em Pádua, (Itália) por ocasião da 1ª Missa do Pe. Humberto ali, em 08/12/1965. (Anexo II pag 68 'Schema orientativo sulla, etc, (anexo III - Il drama del colono, etc pag. e anexo IV Italiani nello Stato di E. Santo pag. 70).

Ao mesmo tempo, também na Itália, uma série de atividades são desenvolvidas, culminando na instituição da " ASSOCIAZIONE DEGLI AMICI DELLO STATO BRASILIANO DELLO SPIRITO SANTO" (AES).

Inicialmente em Pádua, com a visita de Pe. Humberto, seus membros eram pessoas ligadas à Ação católica "FUCI" do Colégio Barbarigo, do Antonianum e da Democracia Cristã.

Aspiração desta Associação: estabelecer uma comunhão que permita recíproco enriquecimento humano de brasileiros e italianos e concorra para o desenvolvimento técnico-econômico e social do Estado do Espírito Santo. (ver anexo V Estátuto)

1 9 6 6 - 1 9 6 8

O intercâmbio proposto começa a tomar corpo e é realizado com os seguintes programas:

- . estudo e treinamento na Itália de 7 jovens agricultores que ampliando seus conhecimentos e experiências serão iniciadores, no Brasil, de uma nova intervenção ao meio rural (ver anexo 'VI Depoimento).
- . também estágio em comunidades rurais (desenvolvidas) da Itália e da França de 2 Assistentes Sociais, 1 Engenheiro Agrônomo e 2 Assistentes rurais para treinamento em Escolas de Economia Doméstica.
- . 3 técnicos italianos em desenvolvimento sócio-econômico visitam o Estado do Espírito Santo e discutem os problemas locais com os líderes '' que desejam traçar um plano adequado de atividades.
- . nasce o "Primeiro Plano de Ação para a Promoção Humano-Social dos Municípios de Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma e Rio Novo do Sul. (ver anexo nº VII).
- . são formados e passam a atuar os comitês municipais, mobilizando-se para a criação do espírito comunitário entre a população isolada e busca de meios para implantação dos programas de finidos de EDUCAÇÃO para o meio rural. (Anexo VIII)

26/04/ 1 9 6 8

MEPES - Entidade jurídica constituída

Finalmente a idéia está madura. O Movimento passa a existir como Entidade jurídica. O ato solene de sua fundação deu-se na Prefeitura Municipal de Anchieta a 26 de abril. (Ver anexo IX Ata da Fundação).

A seguir, o ato solene de posse de sua 1ª Diretoria que estava assim constituída:

- . Presidente: Sr. Pe. Humberto Pietrogrande
 - . Vice-Presidente: Dr. Euzébio Terra (Sec. Executivo da ACARES)
 - . Tesoureiro: Sr. José Vargas Scherrer
 - . Vice-tesoureiro: Sr. Carlos Marchiori
 - . Secretário: Sr. Getúlio Mota de Oliveira Filho
 - . Vice-secretário: Sr. Pe. Luis Gonzaga Macia
- SEU CONSELHO CONSULTIVO:
- . Sr. Zeferino Justo Vitoraci (Anchieta)
 - . Dr. Wilson Resende
 - . Sr. João Batista Martins (R.N. do Sul)
 - . Sra. Celma Marly Cahim
 - . Sra. Nazira Abrão da Costa
 - . Sr. Pe. João Confalonieri (Anchieta).

O MEPES iniciava suas atividades sendo resposta a realidade concreta, envolvendo a todos os interessados em seu próprio crescimento e no da Comunidade humana capixaba.

Colocava sua esperança não nas estruturas econômico-financeiras, mas, apostava tudo

no H O M E M

na C O M U N I D A D E.

Aproximava-se do meio rural capixaba com o espírito e o programa carregado de

" O T I M I S M O T R Á G I C O "

Otimismo porque o HOMEM será sempre força nunca a niuilada. As RESERVAS ESPÍRITUAIS que possui sempre o levarão a renascer das mais adversas circunstâncias, como a História o demonstra constante e luminosamente.

Trágico porque o nosso tempo-como outras eras históricas-também procura humilhar e esmagar o homem, cerceando sua LIBERDADE, bloqueando sua CRIATIVIDADE; retirando-lhe, na mas sificação ou paternalismo seu PODER de DECISÃO, sua capacidade de ser sujeito da própria história.

Caminhando sempre, em linha dinâmica, o MEPES ao longo dos anos realizou inúmeras atividades, sendo que mais que contabilizar fatos ou preocupar-se com a quantificação dos meses, pôs sempre ênfase na qualidade do que realizou, no envolvimento das pessoas, na PARTICIPAÇÃO e COMUNHÃO.



"....E construir um mundo novo e libertado
Do Egoísmo, da injustiça, do pecado....."

F A T O S M A I S M A R C A N T E S

- 1 9 6 9 - Inauguração das primeiras Escolas Famílias Agrícolas.
- . Alfredo Chaves
 - . Olivânia (Anchieta)
 - . Rio Novo do Sul.
- Conclusão do levantamento sócio-econômico feito na área.
- Início dos cursos de conscientização, economia' doméstica, etc, nas Comunidades Rurais.

- 1 9 7 0 - Numerosas atividades integrativas das Comunidades e Municípios, realizadas com grande sucesso^T e aceitação.
- Muitos cursinhos, palestras, reuniões nas Comunidades Rurais.

- 1 9 7 1 - Implantação de novas EFAs.
- . Campinho (Iconha) para rapazes
 - . Sede de Iconha para moças.
- Início do Centro Comunitário de Saúde.
- Início do Centro de Formação de Pessoal no CESPÁ - Anchieta.
- Participação do MEPES no Iº Encontro Internacional das Escola Famílias Agrícolas.
- Uma comitiva especial composta de 15 capixabas' (entres eles D. João da Motta Albuquerque, arcebispo de Vitoria e outras autoridades amigas, unidas aos agricultores) participa em Pádova do Iº Encontro Internacional de Escolas Famílias Agrícolas.

- 1 9 7 2 - O MEPES se expande ao norte.
- Numerosas atividades comunitárias integrativas '' dos Municípios.
 - . Inauguração EFA do Km 41 (São Mateus)
 - . Inauguração EFA de Jaguaré(São Mateus)
 - . Inauguração EFA do Bley(São G.da Palha)
 - Investigação policial por ocasião da Semana da Pátria no Escritório Central e em algumas Escolas.

- 1 9 7 3 - Ano do aprimoramento do MEPES.
- Simpósio sobre o Intercâmbio Brasil x Itália.
 - 1º Simpósio do MEPES.
 - Transferência do Centro de Formação para Vitoria. (Av. Santo Antonio,1746).
 - Curso de "Promoção Humana, Desenvolvimento Integral" (intercâmbio entre as 5 Paróquias).
 - Implantação dos Grupos de Financiamento de tratores:
 - . Pongal-Itinga
 - . Cachoeirinha.

- 1 9 7 4 - Ano de fortalecimento da sistematização administrativa do MEPES.
- . Ampliação da Junta Diretora.
 - . Organização da Secretaria Executiva.
 - . Criação do GRAPA(Grupo Reflexão Ação e Participação)
 - Estruturação e ampliação do Centro Comunitário Alvorada(Anchieta) criação das primeiras creches.
 - Mais dois grupos de tratores passam a funcionar:
 - . Grupo de Carolina
 - . Grupo de Olivânia
 - Ampliação do tempo da EFA(de 2 para 3 anos).
 - Apresentação da EFA como alternativa educacional' em cursos do PREPS (BH).
 - Idem no curso promovido pela Universidade de Brasília para educadores latino-americanos(CENDEC).
 - Parecer 130/74 Conselho Estadual de Educação re conhecendo cursos das EFAs.

- 1 9 7 5 - Ano de fortalecimento do Centro Comunitário de Saúde - Inauguração do Hospital-Maternidade.
- Inauguração do Hospital-Maternidade.
 - Criação do Mini-posto de São Mateus.
 - Participação da Conferência Internacional de EFAs em DAKAR - África.
 - Aprimoramento dos Conselhos Administrativos das EFAs e da assessoria da equipe central.
 - Criação do Conselho Geral das EFAs.
 - Realização da Iª Assembléia Geral de Pais das EFAs e da assessoria da equipe central.

- 1 9 7 6 - Ano da nova revisão e redefinição do MEPES.
- . Realização do IIº Simpósio do MEPES.
 - . Reestruturação e reclassificação de cargos e salários.
 - . Transferência da EFA de Iconha para Anchieta.
- Implantação do Mini-posto de Jabaquara.
 - Organização dos serviços de pré-natal e Clubes' de Mães.

- 1 9 7 7 - Ano do Seminário Latino-Americano das EFAs (Iriri) a cargo do MEPES.
- Implantação da adaptação Metodológica para menores de 14 anos - EFA de Olivânia.
 - Experiências nas propriedades das EFAs: "Projetos Agrícolas Avançados".
 - Participação do MEPES (como apresentador) no Iº Seminário Nacional de Saúde - Petrópolis - CRB-MISEREOR.

- 1 9 7 8
- Inauguração das EFAs de:
 - . Rio Bananal
 - . Piúma (mecânica)
 - Reconhecimento oficial do 2º Grau Parecer 40/78
 - Seminário em Ibótirama para criação da UNEFAB (União Nacional das Escolas Famílias Agrícolas' do Brasil).
 - Implantação de 12 novas creches no Municípios de Anchieta, Piúma, Rio Novo do Sul e Alf. Chaves.
 - Reforma da parte física do Hospital - ampliação serviço de Raio X.

- 1 9 7 9
- Colaboração ao Ano Internacional da Criança
 - Implantação de novas creches, perfazendo um total de 17 unidades.
 - Criação de 20 grupos de jovens voluntários para ação nas Comunidades.
 - Intensificação da prestação de serviços jurídicos às comunidades: registros civis nascimento e casamento.
 - Cursos Profissionalizantes numeros em convênio' com o PIPMO.
 - Criação de 11 Clubes de Mães.

- 1 9 8 0
- Intensificação do intercâmbio a nível inter-estadual para implantação das EFAs em Municípios de diversos Estados.
 - Grande atendimento às Comunidades com cursos profissionalizantes,
 - Surge a experiência da feira livre dos Produtos (Rio Novo do Sul).
 - A ABROBES (Associação dos Produtores de Banana ' Espírito Santo) é implantada.
 - É estudada a implantação de uma EFA em Barra de São Francisco.

- 1 9 8 1 - Inquérito do DOPS (Departamento de Ordem Político Social) A má interpretação do desfile feito pelo Movimento, em Rio Novo do Sul, no dia da cidade, sob o tema: "Saúde para todos", gera a investigação do DOPS no mesmo.
- Corte da parte final da verba estadual, com motivação baseada no fato acima, gerando sérios problemas com os compromissos financeiros do Movimento.

- 1 9 8 2 - Colaboração para implementação da COOPBEL (Cooperativa dos Produtores de Banana do Espírito Santo - Ltda).
- Crescimento do intercâmbio e assessoria às EFAs de outros Estados.
- Intensa programação de educação sanitária é desenvolvida nas Comunidades rurais.

- 1 9 8 3 - As programações da área de saúde e atividades comunitárias são desenvolvidas com maior amplitude.

- 1 9 8 4 - O Presidente do MEPES é transferido por seu Provincial para o Piauí.

- 1 9 8 5 . - A Reforma Agrária chega ao Espírito Santo. O MEPES está presente no acolhimento, ajuda à organização e assessoria às Novas Comunidades nos assentamentos dos sem terra.
- Inauguração da EFA de 1º Grau de Pinheiros.

- 1 9 8 6 + Em trágico acidente são colhidos a 11/12:
FRANCISCO GIUSTI - Vice-presidente;
JOSÉ LEONIR TAQUES - Coordenador assessoria EFAs.
- Funcionamento da EFA de 2º Grau de Boa Esperança.
- Realização em Rio do Pires, da Assembléia Geral da UNEFAB (União Nacional das Escolas Familiares Agrícolas do Brasil), sendo membros do MEPES reeleitos para a Presidência da mesma.

ESTRUTURAÇÃO ORGANIZATIVA

Para chegar à organização que hoje orienta o Movimento houve também uma longa caminhada... No MEPES a eficiência não é aquilatada por realizações espetaculares, quantitativamente expressas, mas, pelo crescimento do **HOMEM** e desenvolvimento de sua Comunidade.

O desafio constante no Movimento e que também expressa sua consciência profunda, pode ser verificado nas perguntas que ele se faz, em sua prática:

- . como conciliar a personalização e o desenvolvimento comunitário de grandes massas carentes?
- . como evitar a massificação, o paternalismo, a dominação?
- . como em seu "interior" harmonizar participação, fraternidade e a administração complexa e também de recursos em todas as áreas e níveis?
- . como integrar exigências técnicas com criatividade, organização com liberdade, fidelidade, ao ideal com a realidade?

O MEPES tentou sempre buscar o equilíbrio. O caminho trilhado nunca lhe foi fácil. Crises numerosas o sacudiram. A necessidade de operadores nem sempre favorecia uma consciente escolha de pessoas comprometidas com um ideal. Não foi isento do empreguismo, da falta de compreensão mais profunda de suas metas e filosofia, bem como da perda de operadores bem preparados, motivados por melhores salários em outras Empresas agrícolas.

Em exaustivos debates, num DIÁLOGO constante e amplo vem tentando, ao longo de sua caminhada, garantir a PARTICIPAÇÃO e CORRESPONSABILIDADE de todos os seus membros.

Expressão real deste anseio é a estrutura organizacional vigente no Movimento, fruto de longa e amadurecida reflexão, com ponto alto de empenho no ano de 1974 quando foi reformulada e em 1976, quando no II Simpósio do Movimento foi aperfeiçoada e homologada. (Ver anexos X e XI Organograma e organização básica explicação)

Esta estrutura não divide o Movimento em escaloões estanques mas, permite uma visão correta ao nível das responsabilidades técnicas e competências específicas. É uma forma de permitir a cada um encontrar seu lugar de realização pessoal para uma adequada inserção.

Salvaguardados os princípios básicos do Movimento cada um no seu setor deve sentir-se um agente promocional e não um assalariado do MEPES. Um agente em comunhão com todo o Movimento.

Em um mundo por demais marcado pelo individualismo, pela competição, pela busca do poder, pela transferência de responsabilidades face ao fracasso, pelo egoísmo e imaturidade humanas este é talvez o desadío primordial do Movimento: salvar a estrutura institucional, preservando-a da fixidez e centralização, mas também da anarquia que tudo destrói (Anexo XII Estatutos do Movimento) e Anexo XIII Situação Jurídica)

Inúmeras atividades, além do esforço do dia-a-dia neste sentido, são realizadas com o propósito de levar à descoberta, assimilação, aprimoramento e adoção da "IDENTIDADE do MÊPIANO".

Muito mais que adotar normas disciplinares o MEPES procura trabalhar com seus operadores no sentido do ple no envolvimento humano-cristão, na liberdade, responsabilidade pessoal e corresponsabilidade, na participação, solidariedade e vivência dos grandes valores. Neste sentido foi sintetizado e é documento básico essencial do MEPES a IDENTIDADE DO MEPIANO. (Ver anexo nº XIV).

.X.X.X.X.X.X.X.

.X.X.X.X.X.X.

.X.X.X.X.X.

.X.X.X.X.

.X.X.X.

.X.X.

.X.

.

ESTRUTURA ECONÔMICO-FINANCEIRA

Outro desafio que o MEPES enfrenta, desde o início, está ligado à sua própria pobreza de bens materiais. Iniciou sem dinheiro, sem dinheiro vem vivendo, fugindo à tentação de transformar-se em empresa geradora de recursos econômicos. Não lhe seria difícil isto, dada a sua convivência e profundo conhecimento do meio rural, de suas riquezas e da possibilidade de se aproveitar de tudo. É tão corrente a exploração agrícola... a aquisição de latifúndios... a apropriação do alheio, especialmente dos pequenos, como é a clientela do MEPES.

Mas, o MEPES procurou ser fiel à sua proposta. Nada tirará do meio rural para si. Ao contrário, quer torná-lo autônomo, capaz de andar com os próprios pés, mas dentro de uma visão que crie um HOMEM NOVO para o MUNDO NOVO. Não basta crescer técnica-social-economicamente. Um crescimento individualista e abusado levará fatalmente ao esmagamento das massas humanas, à concentração da riqueza em poucas mãos. A verdadeira transformação dependerá do que for o HOMEM do CAMPO no CAMPO.

Para fazer frente às suas despesas o MEPES estende a mão e busca todos os justos recursos disponíveis para suas atividades. Jamais aceitaria uma ajuda que lhe cercesse a própria autonomia, ou lhe exigisse o sacrifício de seu ideal. Também, os recursos jamais poderão abafar a capacidade e necessidade de luta de seus operadores e de cada família agrícola a ele associada.

Suas fontes financiadoras são também uma nítida revelação da vivência do intercâmbio e do pluralismo. Desde o início contou com a ajuda dos recursos locais, regionais, nacionais e estrangeiros provindos de Entidades privadas ou estatais, tais como:

I - S E T O R P R I V A D O (nacional e estrangeiro)

- 01 - Clientela do MEPES
- 02 - Comunidades
- 03 - Sindicatos locais
- 04 - Paróquias
- 05 - Pessoas amigas
- 06 - Companhias
- 07 - IBRADES
- 08 - ACARES (atual EMATER)
- 09 - AES - ITALIA
- 10 - MISEREOR - ALEMANHA
- 11 - CEBEMO - HOLANDA
- 12 - SACTES - ALEMANHA
- 13 - Cooperativas Agrícolas
- 14 - Província Centro-Leste da Companhia de Jesus

II - S E T O R P Ú B L I C O (nacional e estrangeiro)

- 01 - Prefeituras Municipais
- 02 - Governo do Estado do Espírito Santo
- 03 - LBA - Legião Brasileira de Assistência
- 04 - IESBEM
- 05 - Ministérios
 - Educação
 - Agricultura
 - Trabalho
- 06 - Fundação Nacional do Bem Estar do Menor
- 07 - Fundo Rural
- 08 - INAMPS

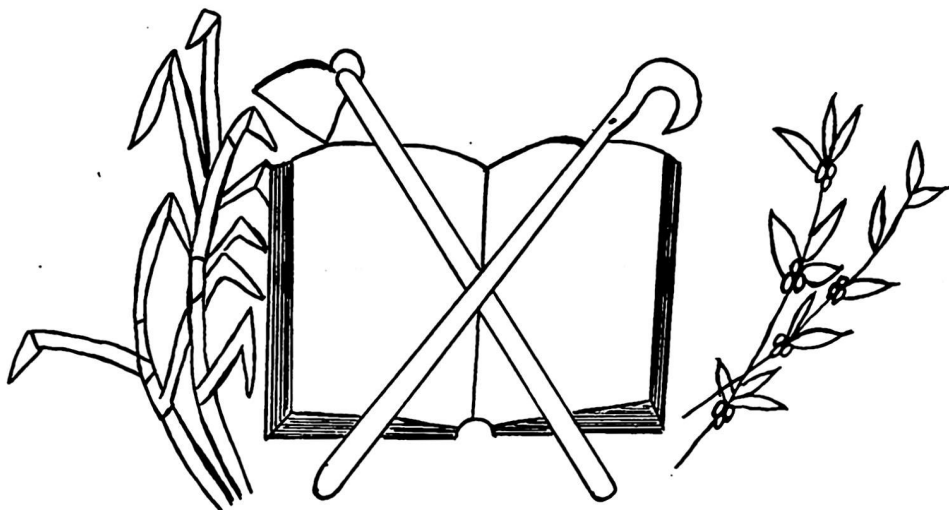
Ainda é notório neste setor a composição da JUNTA DIRETORA do Movimento, órgão que define toda a política do mesmo, em sua administração superior.

Temos nela a revelação da igualdade de condições no poder decisório que não é manipulado por nenhuma fonte.

Sua atual Junta Diretora é formada pelos seguintes representantes:

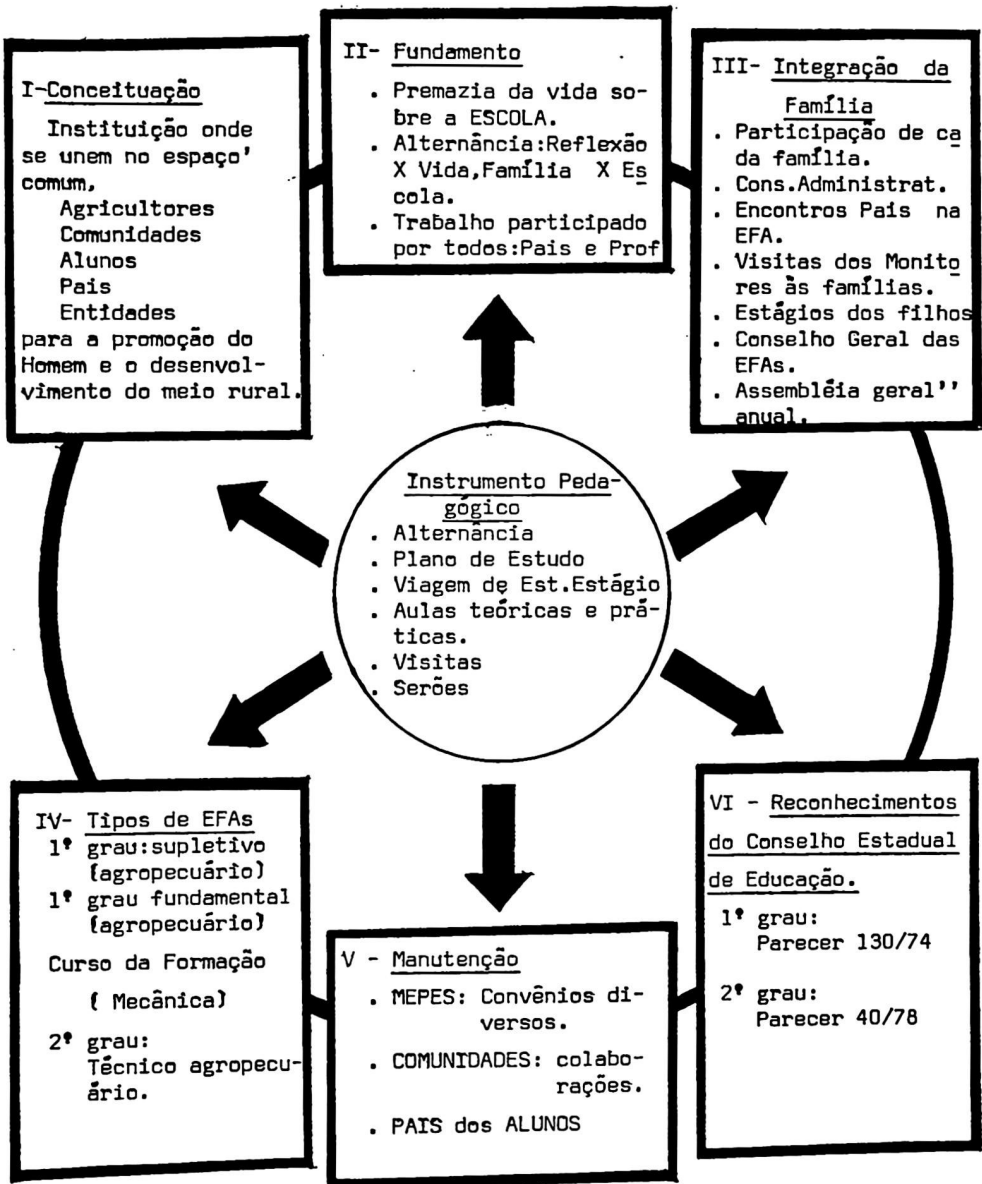
- 01 - Representante da Sociedade Nacional de Instrução
- 02 - Representante dos Vigários de Anchieta, Alfredo Chaves, Piúma, Iconha e Rio Novo do Sul.
- 03 - Representante da Associação dos Amigos do Espírito Santo (AES).
- 04 - Representante dos Prefeitos Municipais de Anchieta, Iconha, Alfredo Chaves, Piúma e Rio Novo do Sul.
- 05 - Presidente do Conselho Geral das Escolas Famílias Agrícolas do MEPES.
- 06 - Representante das Entidades Nacionais Convenientes com o MEPES.
- 07 - Representante dos Operadores do MEEPS.
- 08 - Representante dos Ex-Alunos das EFAs.
- 09 - Secretária Executiva do MEPES.
- 10 - Presidente do Conselho Fiscal do MEPES.

ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS



"Uma VIDA NOVA
para um MUNDO NOVO" .

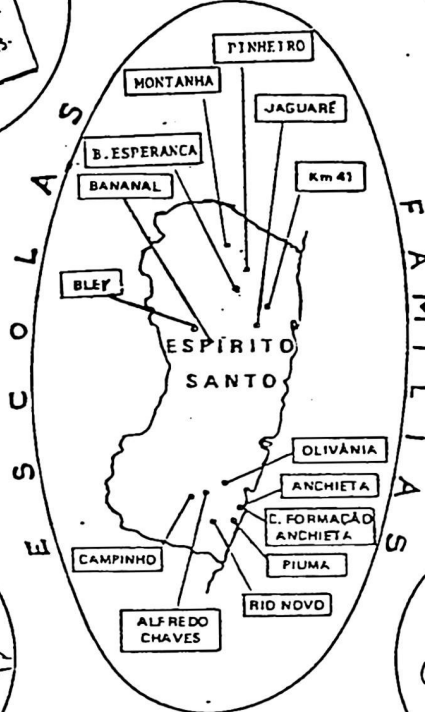
ESCOLAS - FAMÍLIAS - AGRÍCOLAS



Aspectos da Vida
numa
Escola Família Agrícola



ALTERNÂNCIA



" Porta da Escola
aberta à vida
Porta da vida
aberta à escola".

ALTERNÂNCIA

Consiste a alternância na re-
partição do tempo de formação do adolescen-
te em períodos (semana ou quinzena) pas-
sados na Escola alternados com períodos (se-
mana ou quinzena) vividos na Comunidade en-
gajados no trabalho, acompanhados pela Fã-
mília, pela Comunidade e pela Escola.

Une TRABALHO

ESTUDO

AÇÃO

REFLEXÃO.

As Escolas cumpriram rigorosamente seu ca-
lendário de alternância, quer no 1º, quer no 2º grau.

Os resultados são notórios, pois alia-se'
como consequência do método e, portanto de forma natural, o tra-
balho com o estudo, a escola com a vida, a reflexão com a ação.

Valores inestimáveis são recuperados.
O período da Escola (internato) permite a aquisição e consolida-
ção de hábitos sociais e higiênicos, a superação do individualis-
mo por trabalho e vivência em grupo, bem como a garantia de uma
formação global pelas reflexões e análises conjuntas da própria'
realidade e da realidade dos colegas.

O período de trabalho na família ou em es-
tágios nas Comunidades é bastante rico como fator educativo. Tem
permitido: fortalecimento do engajamento nas atividades familia-
res e comunitárias; imediata aplicação e avaliação das técnicas'
aprendidas; condições de diálogo do jovem com a família e a Comu-
dade; primazia da vida sobre a Escola; valorização da própria re-
alidade como instrumento pedagógico, além de oferecer as melho-
res condições para a participação da família no processo pedagó-
gico, pois, cabe a esta, acompanhamento e parte da avaliação do
trabalho, bem como colaboração através do plano de estudo que é
desenvolvido no período passado em casa.

Responde satisfatoriamente à problemática
do mundo rural: o jovem continua participando dos trabalhos da
propriedade paterna, evitando a deserção da

ESCOLA.

RESULTADOS COLHIDOS

Os Planos de Estudos de envolvidos nas EFAs permitiram os seguintes resultados:

- . concentração do jovem nas exigências da vida, nos valores percebidos na Família e ou Comunidades.
- . estimulação para análise crítica da realidade em função de melhoria da mesma.
- . apresentação de situações-problema como método de aprendizagem.
- . valorização do período vivido na família e estímulo ao diálogo com a mesma.
- . aquisição de nova mentalidade com relação ao estudo.
- . favorecimento da comparação de experiências.

P L A N O D E E S T U D O

Instrumento fundamental para:

- integração VIDA-ESCOLA
- participação das famílias e Comunidades.
- diálogo com a própria realidade
- real motivação da aprendizagem.

A preparação e realização dos Planos de Estudo nas EFAs oferece ricas possibilidades educacionais.

Na preparação o aluno reflete individualmente, segue problemas a estudar, formula questões, debate-as em grupo, até que, junto aos monitores são selecionadas as mais significativas e montado o Plano de Estudo.

Para a realização há toda a participação da Família e Comunidade que deve responder as questões informando ao jovem. Este anota, coleta, redige, resume.

Na EFA o Plano de Estudo recebe, individualmente a correção da redação. É passado a limpo. As idéias são discutidas em plenário, compartilhadas, enriquecidas, analisadas.

A redação geral é feita e passada pelo jovem em seu Caderno da Propriedade. Na volta à família deve comunicar a esta o resultado. Ler a síntese, aplicar. Algumas vezes os Pais vêm à EFA ouvir os debates.

ANO	SESSÃO	PLANO DE ESTUDO	COMUNICAÇÃO e EXPRESSÃO		ESTUDOS
			Indicações de LEITURAS	CONTEÚDO MÍNIMO de GRAMÁTICA	HISTÓRIA (OSP8-F.H.C.)
	1ª			Verbo: Rev. de Ind. e Subj.	Recordação: As etapas princ. da hist. do Brasil, do desc. aos nossos dias
	2ª	A CULTURA DO CAFÉ em nossa propriedade (ou em nossa região)	Leituras sobre hist. e lenda do café: planta e bebida	mod. Imperativo Formas nominais	-Do Estado Novo aos nossos dias -A ONU e suas funções -Os direitos humanos (Ed. M.C.)
	3ª	A COMERCIALIZAÇÃO do CAFÉ (ou O PREÇO DO CAFÉ)	Jornais e rev. <u>M. Lobato: Geogr. de dona Benta</u>	Verbos: irreg. defectivos, anômalos e abun.	- O ciclo do café no Brasil
	4ª	A ERRADICAÇÃO DO CAFÉ em nossa região	<u>O estado do ES - breve est. soc-econ. M. Lobato: ob. cit</u>	Conjugações e Vozes do verbo	idem
	5ª	A CRIAÇÃO DE GADO em nossa região	idem	Verbos trans. intrans. e de ligação	(Recordação do ciclo do gado)
	6ª	A ESTRUTURA AGRÁRIA em nossa região (isto é: Distribuição e aproveitamento da terra em nossa região)	<u>O est. do ES - ob. cit. Posição e Movimento (4 e 6...)(30/8/76) Boletins do Sindic. J.C.d.M. Neto: Morte e vida severina</u>	Concordância de verbo com pronome	Noções sobre Estr. Agr. no Brasil (infl. da imig. eur.) Breve panor. dos probl. da terra no Brasil
	7ª	O SINDICATO DOS TRABALHADORES RURAIS de nosso Município	idem	SINTAXE: constr. de períodos coorden. e subordinando orações	-Descobr. coloniz. e atual estágio da Am. Lat./Noções sobre sindicalismo
	8ª	A COOPERATIVA AGRÁRIA dos cafeicultores de nosso Município	Boletins da Secr. da Agr. de S. Paulo sobre Cooperativismo	Separações de orações no período	-Os povos testemunhas - Noções sobre cooperativismo
	9ª	A ATUAÇÃO DO BANCO E DA EMATER em nosso Município		Período simples e composto	-O colonialismo na hist. -O panamericanismo (Ed. M.C.)
	10ª	AS ESCOLAS do nosso Município (ou da comunidade)	Reportagens sobre educação da rev. VEJA	Período coordenado e subordinado	-) honen das caver. teorias e hipot.)
	11ª	OS DITADOS POPULARES		-Oração: coord. principal e subordinada	-As civilizações antigas: mesopot. egípcia, grega e romana
	12ª	TESE		-Termos essen. da oração: suj. e predicado	-O cristianismo na idade antiga e média -A origem do comer. medieval (o mercan.)
	13ª	TESE		-Rev. de Regen. Ver. -Objeto/-An. Sint. (noções elom.)	-Guerras rel. na idade mod. e cont. -A revol. fran.
					Rev. e Aval.

OLIAIS GEOGRAFIA	CIÊNCIAS	MATEMÁTICA	ESTUDOS ESPECIAIS	OUTRAS ATIVIDADES
	QUÍMICA: - Conceitos básicos: átomos e mol./subst. simples e composta - Teoria atômica	Porcentagem	A cultura do café	
	- Reações químicas e misturas - 1ª classificação d: elem. quím.: metais, não-met...	Juros simples	idem	Visita ao viveiro de café da Prefeitura
Os Continentes: Europa Oceania	- Estr. do átomo: Pr. Neu. El. / NA-NM Isótopos/Peso At. Eletrosfera/Sist. E.	Gráficos circulares	idem	Visitas: Armazen da Coop./Lavoura Palestra: Comercio do acfé atr. da C
Ásia África	- As princ. ligaç. químicas: IÔNICA, COVALENTE, HLDR; - A Valência	Escalas	idem	Entrevista c/ pessoa que acompanhou o ciclo erradicação
América do Norte América Central	- Noções sobre: óxidos, hidróxidos anidrídos, ácidos sais	- Medidas de volumes: cilindro, cone, pirâmide - Cubagem de madeira	A criação de gado	Visita a um pecuarista
Geografia física da América Latina	- Os principais elem. importantes à agr.: COH (química) da fotossíntese, ciclo de G, H ₂ O e CO ₂ /Os macr. NPK	- ALGEBRA: num. inteiros rel. Oper. com num. int. rel.: adição e subtração	idem	Entrevistas c/ funcion. INCRA, FUNRURAL... p/ debates sobre Estr. Agr., leis trab. e Ref. Agr.
	(continuação) - Os macronutr. Ca, Mg, S. - Os micr. (noções)	- Operações com num. int. rel.: mult. divisão e potenciação	- Noções sobre legis. agr. INCRA, Cadastro, Sind.; Impostos etc...	Entrevista c/ pre Sind. T.R. e patr sobre Sindicatis e ref. agr.
	- FÍSICA: MECANICA Prin. Inércia/Mév. Forças/ Força de gravidade	(continuação) Expressões com num. relativos (noções)	Noções sobre Cooperativismo	Entrevista c/ pres da Coop. sobre atuação e prob coop. e cooper
	Trabalho Potência Energia	- Equações do 1º grau	Noções sobre crédito rural	Entrevista c/ fud do Banco e EMATE sobre Cred. Rur. Ass. Técnica
	- As máquinas sin. alavanca/pl. incl. Cunha/Roda Roldana/parafuso	- Problemas do 1º grau	As últimas sessões ficam a disposição p/:	Entrevista c/ pess capac. sobre hist. das escolas do M. Encon. c/ al. outr. es.
	TERMOLOGIA Fontes de c./ Condutores/propagação Dilatação Térmica Medição da temp.	- Sistemas de 2 equações simultaneas	- realizar alguns cursos especiais, dependendo das necessidades, por ex. sobre: herbic. fungicidas, aves etc....	
	ÓPTICA: Fontes de l. Propagação/As cores/Reflexão e Refração	GEOMETRIA: elementos/semiret. Segmentos/ângulos Polígonos	- realizar os ESTÁGIOS c/ relativo relatórios	
	ELETRICIDADE: exper. ol. pos. e neg/Corr. el./geradores....	(continuação) Circunferência e Círculo		
		Aval.	Rev. o Aval.	

PLANO DE ESTUDO

A NOSSA CIDADANIA

2º ANO		COMUNICAÇÃO & EXPRESSÃO		ESTUDOS
SESSÃO	PLANO DE ESTUDO	Judicações de LEITURAS	Conteúdo mínimo de GRAMÁTICA	HISTÓRIA (PSPB 611.C.)
1ª		Os Botucudos, da Carta Past. de J.B. C. Nery	- Acentuação - Uso do dicion. (rev. e aprofun.)	- O índio brasil. - Invasões estrangeiras - Interesse e compromisso de Portugal
2ª	A CULTURA DE ARROZ em nossa propriedade		- Classes de palavras: substantivo, artigo e adjetivo.	- A vinda da família real para o Brasil - Formas de governo. (Ed. M.C.)
3ª	A CULTURA DE FEIJÃO em nossa propriedade		Verbo e numeral	- Independência do Brasil - Hino nacional e da independência. (Ed. M.C.)
4ª	O CLIMA em nossa região	G. Ramos: Vidas secas J. de Azevedo: Doc. NE Jornais e rev.	Pronome	
5ª	AS FRAGAS que prejudicam as nossas culturas	J. L. Rego: Menino de engenho	Advérbio	- Os ciclos econômicos - Pau Brasil, açúcar e café - Mineração
6ª	O ENFRAQUECIMENTO das nossas terras		Preposição e Conjunção	- A máquina-de-obra escrava - A abolição - O racismo
7ª	C DESMATAMENTO e A CAÇA em nossa região	T. Davatz: Memórias de um colono no Brasil (1850). Jornais e rev.	- Sinônimos e Antônimos - Homônimos e Parônimos	- A imigração europeia (o papel da imigração)
8ª	TRABALHAR NA TÉCNICA É possível?	M. Lobato: Geogr. de dona Benta Livros de geog. econ.	- Verbo: rev. do Indic. / n. Subj.	- A república - A constituição - A democracia (Ed. M.C.)
9ª	AS SAÍDAS para RONDÔNIA	A. G. dos Santos: Os homens da região norte (AGORA n. 10/1974) O Estado do ES - breve est. soc-econômico	idem	
10ª	AS SAÍDAS para a CIDADE	Jornais e rev.	verbos irr. mais usados	- A industrialização no Brasil
11ª	A HISTÓRIA da(s) nossa(s) Comunidade(s)	IBGE: Encicl. dos municípios Brasil.	idem	- O Brasil na 2ª guerra mundial.
12ª	A RELIGIÃO em nossas comunidades	G. Ramos e J. de Castro ob. cit. Boletins da diocese	- Correspondência particular: bilhete e telegrama	- O Estado Novo
13ª			Revisão e Avaliação	Revisão e Avaliação

SOCIAIS	CIÊNCIAS	MATEMÁTICA	ESTUDOS ESPECIAIS	OUTRAS ATIVIDADES
Geografia				
	A reprodução da planta: estudo da flor	Revisão do Perímetro e Área	A cultura do arroz	
	Estudo do fruto e da semente	Medidas de capacidade	idem	
sistema solar	Disseminação e germ. das semen.	Medidas de volume: cubo, prisma e paralelepípedo	A cultura do feijão	Gráfico: preço do feijão nos últimos anos
As estações climáticas no ES no Brasil	Estudo do meio-ambiente: intr./comp. do ar/pressão atm. e fat. que a influenciam	idem	Necessidades da planta em água, luz, ar....	Gráfico: distribuições ecol. provoc. pelo desmatamento
	Temperatura do ar e fatores que influenciam a distribuição do calor na terra	Múltiplos e Divis. Critérios de divis. Números primos e compostos	Controle das pragas Noções sobre inseticidas	Gráfico: relação entre desmatam. e insucesso das culturas
	A chuva: fatores que influenciam sua formação e distribuição	Fatoração dos números compostos MDC e MMC	Conservação do solo: fatores que levam ao esgotamento	Gráfico: cf. Os Seres vivos p.195/199
	O ciclo da água e fat. que podem modificá-lo. O Vento: formação e ação no meio	Estudo das frações: O que é uma fração leit. de frações fr. pr. impr. e apar. num. mistos/fr. equi. simpl. de frações	Práticas de conservação do solo: controle das queimadas, a erosão e rotação das culturas	Gráficos: os ciclos mais imp. de um ecossist. e os animais em extinção no Br.
Noções elem. sobre mac-de-obra e técnica na agr. bras/ As regiões brasileiras: A região Sul	A reprodução do homem: O apar. reprodutor masc. e feminino	operações com fr.: adição, subtração multiplicação e divis.;	Reflorestamento pH do solo e Calagem	Visita a uma propriedade onde são empr. técnicas agr. modernas
Noções sobre êxodo rural no ES e no Brasil A região Norte	A gravidez, o parto, o ciclo menstrual e noções sobre doenças ven. e hig. sexual	potenciação e radiciação Expressões frac. (noções)	Análise química: mistura em cob/de covas e foliar organica: nat.org	Entrevista com alguém que já morou ou passou em Rondonia
A região Sudeste	Órgãos e funções de relação: sist. ósseo e muscular	Problemas com frações	Cítrus	Entrevista com um ou mais ex-al. que já tr. na cid.
A região Centro-oeste	c sistema nervoso	Rações e Proporções	Criação de suínos	Entrevista com 1 ou mais morad. ant. do Município
A região Nordeste	os órgãos do sentido	Grandezas propor.: regra de 3 simples regra de 3 comp.	idem	Encontro com líderes relig. das comunidades
Revisão e Avaliação	Revisão e Avaliação	Revisão e Avaliação	Revisão e Avaliação	

PLANO DE ESTUDO

A nossa casa

Essaõ	PLANO DE ESTUDO	Indicações de LEITURAS	Conteúdo Mínimo de GRAMÁTICA	HISTÓRIA (CSPB-E.M.C)
1 ^a			Alfabeto Ordem Alfabética	
2 ^a	A HISTÓRIA da NOSSA FAMÍLIA	J.Lorenzoni: Mem. de um imigr.ital. Graça Aranha: Canãa	Maíusculas e Minúsculas (usc) - Ugo do Dicion.	Dados hist-óricos da família e comunidade
3 ^a	As TRADIÇÕES e os COSTUMES da nossa família	J.B.Cavati: Hist. da imig.it.no ES L.S.DERENZI: Os ital. no ES	- Pontuação: ponto simples, de inter e de exclamação	idem
4 ^a	A NOSSA PROPRIEDADE	M.Lobato: Jeca Tatu V.Tamanini: Karina	- Pontuação: vir. e dois pontos. - Disc. direto e indireto	- Dados hist. do MUNICÍPIO - Organ.Política do Município
5 ^a	A NOSSA CASA	idem	- Transformação de frases afirm. negat. e interr.	- Dados históricos do ESTADO
6 ^a	O nosso COMBATE ÀS DOENÇAS	Josné de Castro: Doc. do NE e Geopol. da febre - Jornais e rev.	- Ortografia: err. principais - Parágrafo	
7 ^a	OS REMÉDIOS POPULARES (levantam.)	M.S.de Novaes: Med. e ren. no ES. Jornais e rev.	idem	- Organizaçã política do Estado
8 ^a	A NOSSA ALIMENTAÇÃO	Josué de Castro: ob.cit. Jornais e rev.	- Verbo: n. Ind. Concordancia	- Dados hist. sobre os princ. munic. das micro-regiões
9 ^a	A NOSSA HORTA		idem	idem
10 ^a	O PLANTIO DE MILHO em nossa propriedade	D.Ribeira: Maíra M.Lobato: Geog.de d.Benta A lenda do milho	- Flexão de palavras e frases	- As grandes navegações
11 ^a	A PRODUÇÃO DE MILHO em nossa propriedade	M.Lobato: ob.cit.	idem	- O descobr. do Brasil e sua ocupação
12 ^a	A CULTURA DA MANDIOCA em nossa propriedade	D.RIBEIRO e M.Lob: ob.cit. A lenda da mand.	- Acentuação: sílaba forte e regras mais simples	idem
13 ^a			Revisão e Avaliação	Revisão e Avaliação

SOCIAIS	CIENCIAS	MATEMÁTICA	ESTUDOS ESPECIAIS	OUTRAS ATIVIDADE
Geografia				
	Noções sobre Células e Intr. ao est. de Corpo h.	Núm. e numerais Leit. de números -Adição c/num. int. e decimais	Experiências na propr. da escola	
-Leit. de mapas c/localiz. das inigr. it. e al.	-A nutrição do <u>homem</u> : digestão e absorção	-Adição e subtr. -Gráficos em coluna	idem	Pesquisas: imig. e trad./colet. retratos ant.
(continuação) Idéia do mundo através do mapa -Pontos card. -Orient. p/sol	a circulação	-Mult. e divisão -Gráficos em coluna	Noções elem. sobre registro de entr. e saídas	Entrevista c/ antigos da região
-Configuração geográfica do mundo	a respiração	-Potenciação -Ev. das 4 oper. -Gráficos em coluna	Noções elem. sobre água, solo, cult. criações, matas etc...	Inventário da propriedade do pai
	as excreções e as secreções	-Expressões numéricas (noções)	-Estudo do solo: formação, perfil e característ.	
Configuração geográfica de estado	<u>HIGIENE E SAÚDE</u> -Verminoses e outras doenças infecciosas	Medidas de <u>comp.</u> -Perímetro das princ. fig. planas	tipos de solo e os elementos do solo	Pesquisas: Benzim. simpat. curanderismo..
	-As defesas do organismo	idem	retiradas de amostras p/ análise - Adubaç.	Coletânea de ren. popul. ervas, raízes óleos,.....
As MICRO-REGIÕES homogêneas do ES	-Alimentação e saúde (al. plást. energét. e regul.)	-Medidas de <u>área</u> -Cálculo da área das prin. fig. pl.	OLERICULTURA	Pesquisa: tabus aliment.
idem	<u>A Nutrição da planta</u> : Estudo da raiz	idem	idem	
Acompanhar no mapa / Noções sobre as linhas imaginárias	Estudo do caule	-Medidas <u>agrarias</u>	A cultura do milho	
idem	Estudo da folha	-Medidas de massa (p. bruto, líquido e tara)	idem	
idem	idem	-Medidas de <u>tempo</u>	A cultura da mandioca	
Revisão	Revisão	Revisão Avaliação	Revisão e Avaliação	

PLANO DE ESTUDO

A nossa casa

O nosso município tem o nome de São Gabriel da Palha, porque as casas dos primeiros moradores eram cobertas de palhas. Hoje a situação mudou. A nossa, talvez não seja uma " senhora" casa, ou talvez sim. Com certeza não é igual às casas dos primeiros moradores do município. E no futuro ainda melhor que a gente sonha, tem sempre lugar para uma casa melhor.

- 1 . Vamos desenhar a planta da nossa casa.
- 2 . Vamos descrever o lugar aonde está situada a nossa casa.
- 3 . A nossa casa a que distância fica:

da casa do vizinho mais próximo?.....
da estrada de carros?.....
do ponto de ônibus?.....
da igreja?.....
do comércio?.....

- 4 . Quais são as outras construções que tem em redor de nossa casa?
- 5 . O que mais há em redor de nossa casa?
- 6 . Quando foi construída a nossa casa? Quem a construiu?
- 7 . Há quanto tempo nós moramos nela?
- 8 . De que material foi feita?
- 9 . Qual o tamanho da nossa casa?
- 10 . Quantas repartições tem a nossa casa?
- 11 . Quantas pessoas moram em nossa casa?
Uma vez as casas eram diferentes, Diferentes como?
- 12 . Que diferenças notamos das casas de antigamente para as casas de hoje?
- 13 . Por que está havendo estas diferenças?
Na nossa região moram italianos, alemães, poloneses ets.....
Somos todos brasileiros, mas talvez tenha ficado ainda alguma diferença de uma origem para outra, também na maneira de construir a casa.
- 14 . Que diferenças notamos das casas dos alemães para as casas dos italianos e das famílias das outras origens?

Quando os negócios vão indo bem, a gente aproveita a ocasião para ter um pouco mais de conforto dentro de casa ou para dar uma reforma na casa.

- 15 . Quais são os confortos que temos em casa?
- 16 . E quais confortos gostaríamos de ter?
- 17 . Que reformas fizemos em casa nos últimos anos?
- 18 . E que outras reformas gostaríamos de fazer?
- 19 . Para concluir, o que achamos do estado da nossa casa?

.x.x.x.x.x.

.x.x.x.x.

.x.x.x.

.x.x.

.x.

.

Vimos que atualmente as saídas para a cidade não são muitas,mas o problema poderá se agravar daqui a alguns anos. De fato,temos muitos jovens estudando e parece que os estudantes não gostam da roça.Eles dizem que não adianta estudar para ficar na roça.Eles gostam mais é da cidade.

Então,nós nos perguntamos:

1º - Por que um estudante geralmente não gosta da roça?O que é que falta na roça para segurar estes jovens?

Na discussão com os alunos saiu o seguinte:

- Seria preciso uma certa mecanização agrícola para tornar menos pesado o trabalho na roça;
- Seria preciso dar mais valor ao trabalho rural;
- Seria preciso mais apoio por parte do Governo.

2º - Todos os estudantes sonham com um bom emprego na cidade,depois de formados.Mas será que vai ter vagas para todos? A escola serve só para resolver o problema de emprego? Será que ela tem condições de resolver o problema do emprego? A escola pode até formar muito bem os jovens(o que não sempre acontece),mas se não tiver vagas no mercado de trabalho,o que a escola pode fazer? A quem cabe a solução deste problema?

3º - Os estudantes,às vezes,pensam que na cidade tudo é mais fácil e tudo é melhor que no interior. Eles estão com o pensamento voltado só para a cidade e talvez nem pensam que cidade e campo crescem juntos. Há veria crescimento da cidade se ao mesmo tempo não houvesse crescimento do campo? Todas as pessoas que vivem na cidade poderiam viver se não houvesse no campo aqueles que produzem os mantimentos? Na cidade há muito comércio. Seria possível todo este comércio se no campo a produção e a renda fossem baixas? O campo teria condições de produzir e vender tudo o que produz se não houvesse a cidade e de outro lado a cidade não teria condições de produzir e vender o que produz se também o pessoal do campo não tivesse condições de produzir, vender e comprar.Enfim,um completa o outro. No dia em que a cidade desprezar o trabalho de campo, ou vice versa,os dois iriam de água abaixo.Então,de onde é que vem esta idéia de que a cidade é sempre melhor que o campo?

.x.x.x.x.x.x.x.x.

.x.x.x.x.x.x.x.

.x.x.x.x.x.x.

.x.x.x.x.x.

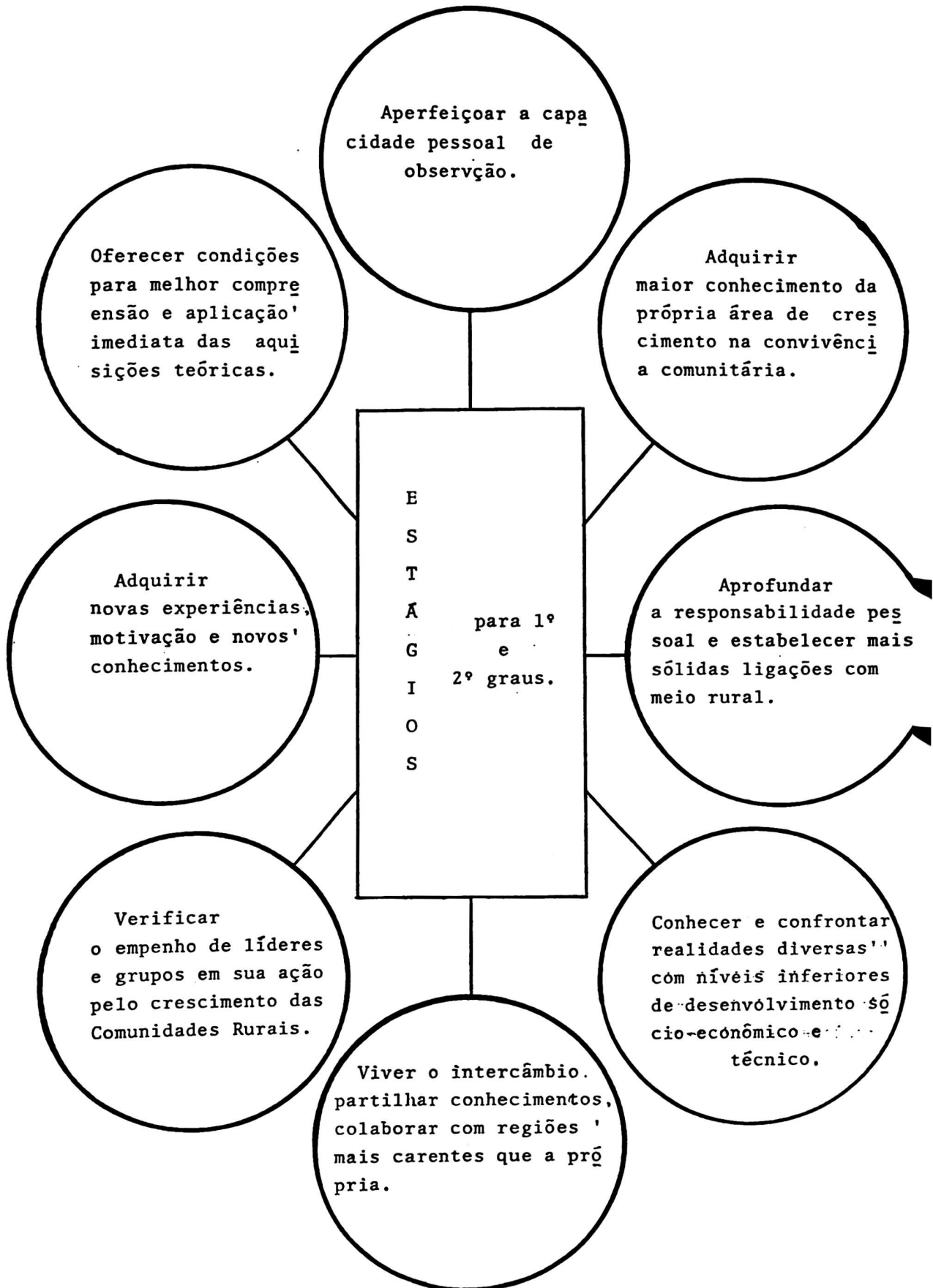
.x.x.x.x.

.x.x.x.

.x.x.

.x.

.



N O S S O S

S
E
R
O
E
S

Ouvir opiniões
dialogar
compreender
questionar
sugerir
participar

O que pensam nossos líderes de Comunidades e Organizações, os técnicos, os agricultores, os profissionais diversos:

- da vida?
- da sociedade atual?
- da situação de nossas Comunidades rurais?
- dos problemas de nosso país?
- da Igreja e da religião?
- dos desafios técnico-científicos do homem hoje?
- da realidade mundial' de nossos dias?
- das relações do homem com Deus?
- com os outros?
- com a natureza?

Enriquecendo a experiência do jovem, favorecendo seu diálogo com a realidade e oportunizando sua formação consciente, crítica, comprometida foram realizados os serões, conforme o currículo de cada EFA.

Consiste em reuniões noturnas, com os alunos, com hora e meia a duas horas de duração, para reflexões, informações e debates em torno dos problemas humanos sociais sugeridos pelo aluno ou complementares de Planos de Estudo.

Colaboram nos serões: autoridades administrativas, líderes políticos, sindicais, técnicos em assuntos específicos, sacerdotes, operadores do MEPES. Propiciam o aproveitamento e a valorização dos recursos humanos locais, intensificando o intercâmbio e a solidariedade pela participação na vida dada EFA de pessoas da Comunidade ou de regiões próximas.

o-o-o-o-o-o-o-o-o

VIAGENS DE ESTUDO

Objetivos:

As viagens de estudo integram a metodologia das EFAs pelos seguintes objetivos:

- . permitem a observação prática do que se aprende na EFA.
- . servem de quadro de referência para a análise da própria realidade.
- . oferecem oportunidade de intercâmbio com outras áreas agrícolas ou diversas.

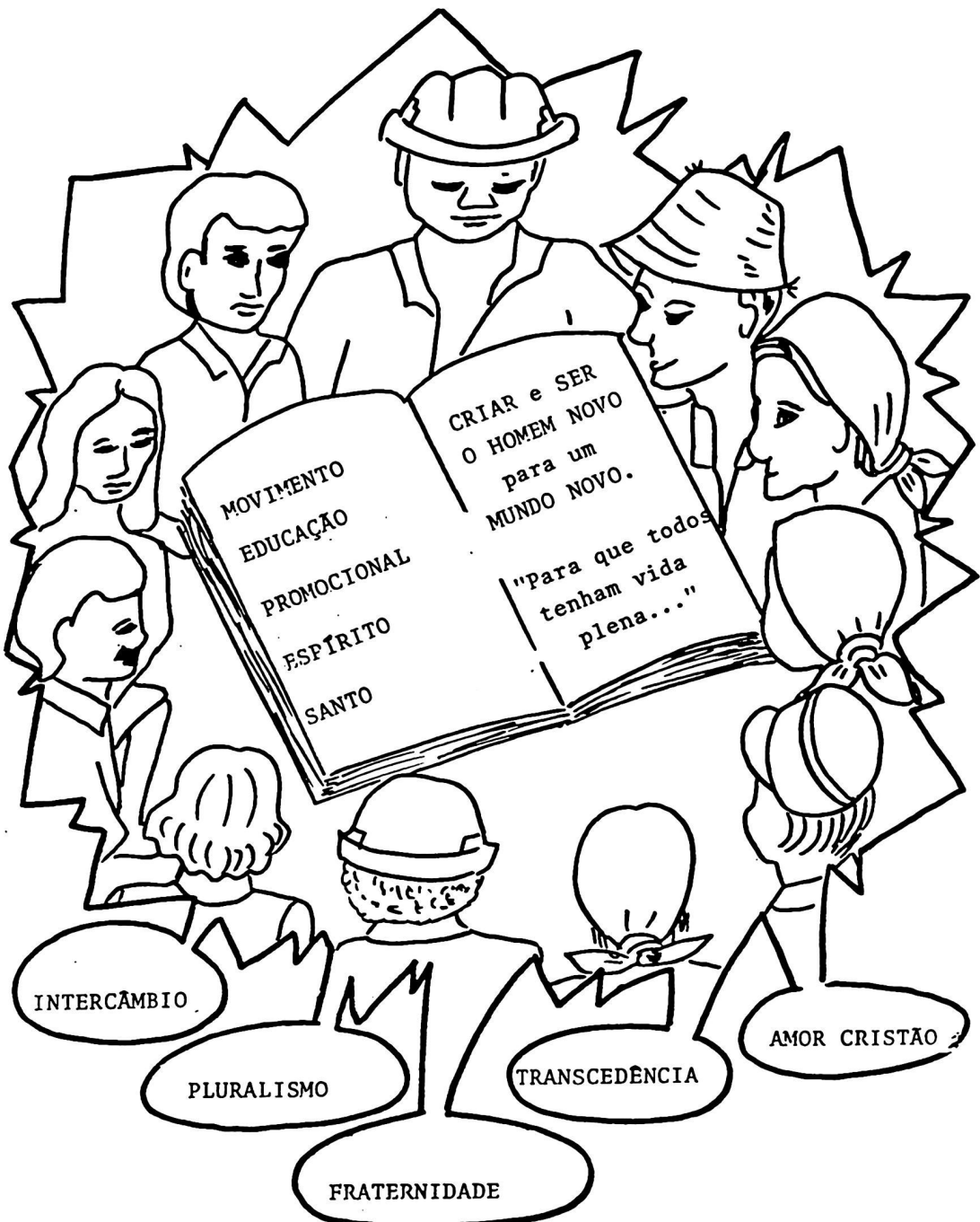
Pedagogia

São preparadas adequadamente:

- . escolha do local
- . plano de observação
- . divisão em grupos de trabalho.

Após a visita os grupos fazem seus relatórios. Estes são colocados em comum, discutidos, aprofundados, enriquecidos.

Pais e outros agricultores, em algumas EFAs, acompanham os alunos nesta atividade.



MOVIMENTO
EDUCAÇÃO
PROMOCIONAL
ESPÍRITO
SANTO

CRIAR e SER
O HOMEM NOVO
para um
MUNDO NOVO.

"Para que todos
tenham vida
plena..."

INTERCÂMBIO

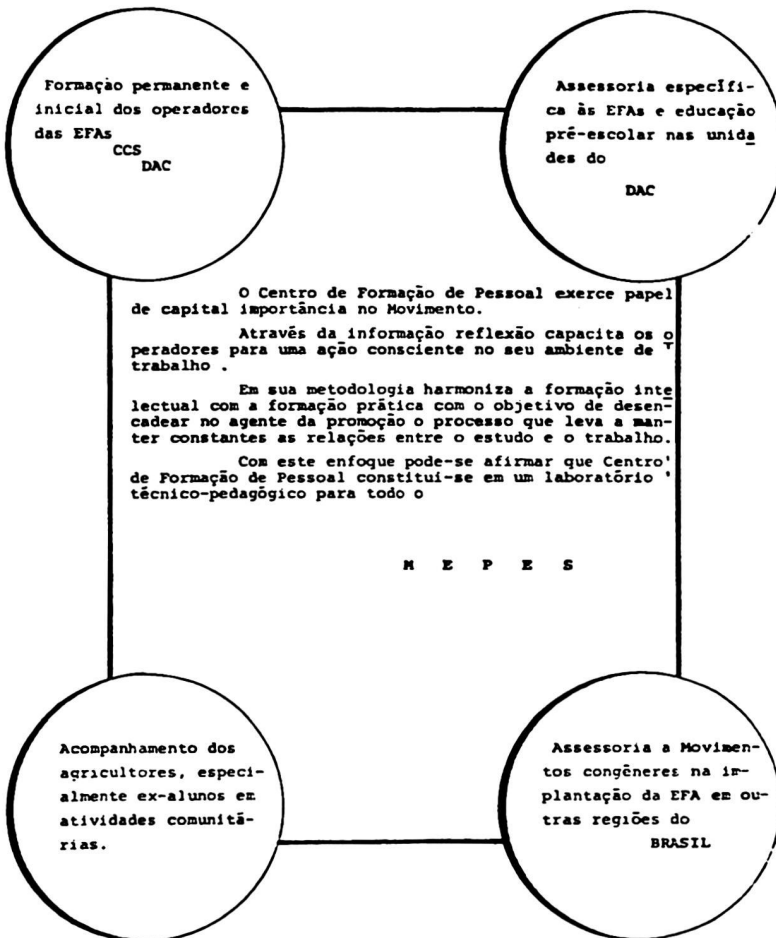
PLURALISMO

FRATERNIDADE

TRANSCEDÊNCIA

AMOR CRISTÃO

CENTRO DE FORMAÇÃO DE PESSOAL
- Competência -



U N I D A D E S O P E R A C I O N A I S
D O M E P E S

- 1 -Centro de Formação de Pessoal
- 2 -Escolas Famílias Agrícolas
- 3 -Centro Comunitário de Saúde
- 4 -Departamento de Ação Comunitária.

1 - CENTRO DE FORMAÇÃO DE PESSOAL

O Centro de Formação de Pessoal (CFP) é, no MEPES, o responsável pelo aprofundamento e manutenção da filosofia do Movimento e do aperfeiçoamento teórico-prático de sua metodologia.

Relevante é a sua função da qual depende em grande parte a qualidade do serviço prestado ao homem e à Comunidade rural.

Sua Equipe:

- teólogos
- agronomos
- pedagogos
- professores diversos
- secretárias

Suas atribuições

- . Formação inicial dos Monitores (EFAs) e de outros operadores.
- . Formação permanente de todo o pessoal engajado no MEPES.
- . Assessoria às Comunidades que se preparam para implantar EFAs.
- . Assessoria às EFAs implantadas.
- . Acompanhamento dos agricultores especialmente ex-alunos.
- . Assessoria a Movimentos congêneres de outros Estados' que implantam Escola Família Agrícola.

MEPES

C E N T R O D E F O R M A Ç Ã O

CURSO EXTENSIVO 1985 - CRONOGRAMA

A B R I L	Calendário Preparação de atividades
M A I O	06 C F - 1º I N T E R N A T O
J U N H O	Alternância c/ Estágio 24 C F - 2º I N T E R N A T O
J U L H O	20 Alternância c/ Estágio 12 C F - 3º I N T E R N A T O
A G O S T O	07 Alternância c/ Estágio Longo no Nordeste
S E T E M B R O	31 C F - 4º REFLEXÃO FINAL
O U T U B R O	30
N O V E M B R O	
D E Z M B R O	

A T I V I D A D E S

- A - Instrumentos básicos
- B - Conteúdo ideológico geral
 - a - comunicação - expressão
 - matemática
 - b - filosofia geral
 - psicologia geral
 - sociologia
 - filosofia do MEPES
- A - Complementação
- B - Introdução áreas educativas
 - a - psicologia
 - sociologia
 - estrutura do MEPES
 - b - filosofia da educação
 - história da educação
 - sociologia da educação
 - filosofia da alternância
- Instrumental
 - didática especial
 - sociologia rural
 - técnicas alternativas rurais
 - indústrias caseiras
 - pedagogia e metodologia da EFA
 - Plano de estudo
 - Caderno da realidade
 - Plano de curso
- ESTÁGIOS - EFAs
 - Comunidades rurais

CURSO EXTENSIVO 1985

CENTRO DE FORMAÇÃO

C A R G A H O R Á R I A C U R R I C U L A R

ÁREAS DO CURSO	Nº AULAS SEMANA	Nº AULA NOS PERÍODOS			Nº AULAS TOTAL
TEOLOGIA	06	24	24	24	72
HISTÓRIA E FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	04	16	16	16	48
SOCIOLOGIA	04	16	16	16	48
PSICOLOGIA	04	16	16	16	48
DIDÁTICA GERAL DA EFA	04	16	16	16	48
DIDÁTICA ESPECIAL					
- Comunicação e Expressão	02	08	08	08	24
- Estudos Sociais	02	08	08	08	24
- Matemática	02	08	08	08	24
- Ciências e Estudos Especiais	04	16	16	16	48
ASSUNTOS COMPLEMENTARES	02	08	08	08	24
TOTAL HORAS AULAS CURSO	34	136	136	136	408
ESTUDO INDIVIDUAL	08	32	32	32	96
ORGANIZAÇÃO GERAL E AVALIAÇÃO	02	08	08	08	24
SEROES	04	16	16	16	48
TOTAL GERAL ATIVIDADES	48	192	192	192	576

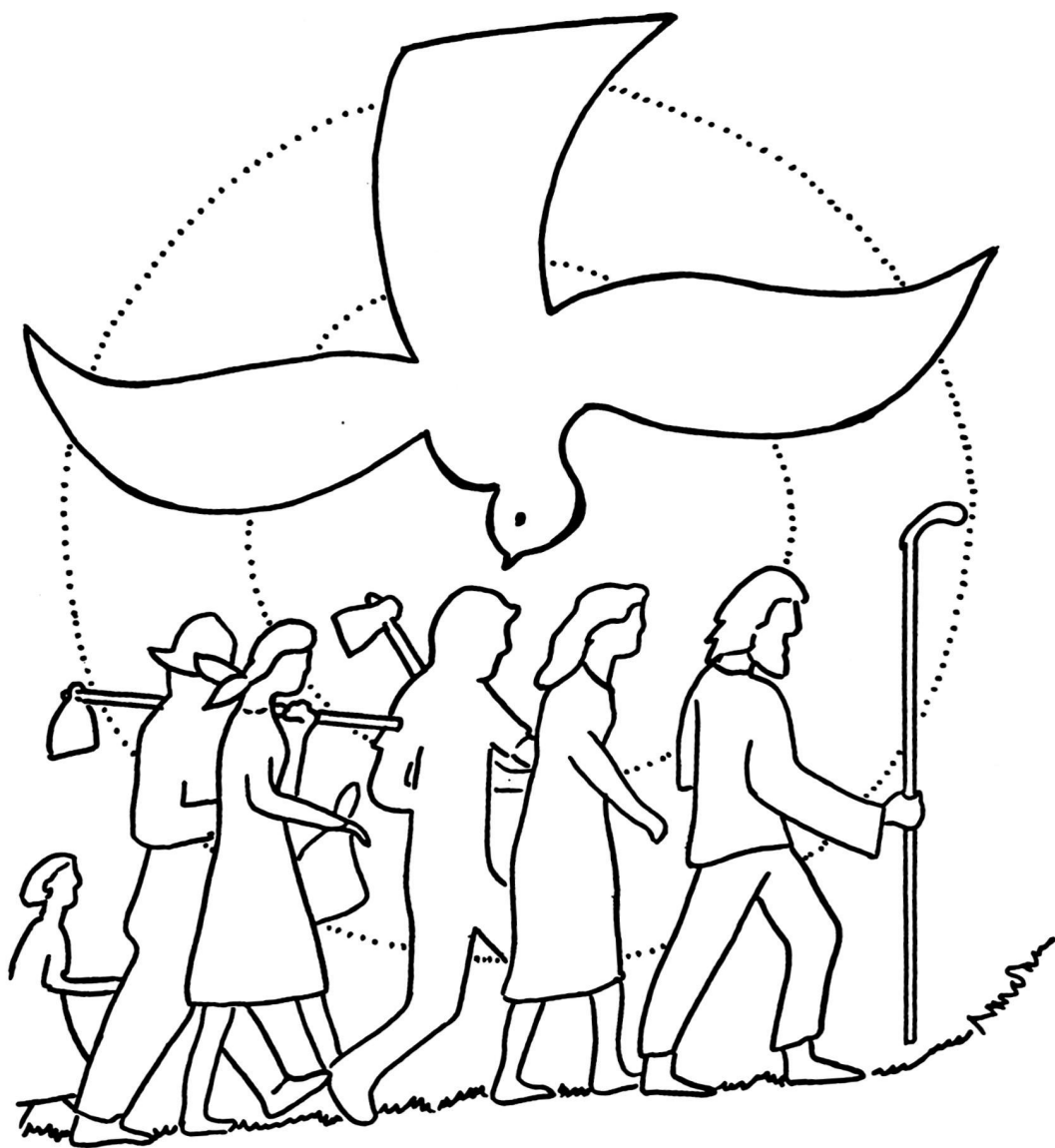
E S T Á G I O S

Estágios supervisionados: { 1º - 10 dias na EFA
10 dias da Família Agrícola
2º - 10 dias na Família Agrícola
10 dias na EFA

Estágio Social:

Provavelmente no
Nordeste

{ 3 dias de preparação
3 semanas de estágio na comunidade
4 dias de colocação em comum
3 semanas em comunidades diferentes da 1º
4 dias de colocação em comum.



" Unidos no AMOR e no SERVIÇO
arraquemos da terra
o Egoísmo, a doença e o mal".

O Centro Comunitário de Saúde (CCS) é o órgão encarregado de cuidar da promoção da saúde das Comunidades rurais através da Educação Sanitária.

Centro Comunitário
de
Saúde.

Suas metas essenciais são:

- . educação sanitária
- . Fomento da medicina preventiva
- . interiorização dos recursos da saúde
- . crescimento da saúde comunitária.

Sua estrutura de serviço:

- . Equipes interdisciplinares
- . Hospital-Maternidade
- . Mini-postos de saúde integrados ao Hospital.

Suas atividades essenciais:

- . cursos e palestras formativos
- . acompanhamento sanitário e social de pessoas e comunidades
- . pré-natal
- . formação para o matrimônio responsável
- . atendimento médico-hospitalar
- . clubes de Mães.

CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

1 - Passos iniciais:

O Centro Comunitário de Saúde (CCS) tem por finalidade promover a saúde no meio rural, através da educação sanitária, e criando condições para que ela seja amplamente exercida.

Sua história confunde-se com a história do MEPES. Como projeto surgiu antes mesmo do MEPES, dos encontros com as lideranças locais para estudo das carências e problemas da região, nos anos 1964...1966...1968... Era dramática a situação das comunidades. Os problemas eram de dimensões de saúde pública, sendo, em geral, suas causas:

- a) - Ausência de hábitos higiênicos, alimentares e sanitários na grande maioria da população.
- b) - Precariedade de serviços de saneamento de água e dejetos.
- c) - Falta de medida de controle efetivo das doenças transmissíveis (lepra, tuberculose, sífilis, doenças venéreas, etc.).
- d) - Assistência precária ao parto normal e distócico, sendo mais sacrificados os grupos de gestantes e crianças de 0-4 anos.

O acesso ao médico e a serviços de saúde era quase impossível. Havia apenas um médico na área, também ele comprometido com a vida política (deputado estadual). Muitos passos foram dados para a implantação do CCS, tendo sido os iniciais, os contatos com as lideranças das Comunidades, a formação de uma equipe que ministrava cursos volantes de culinária, alimentação e higiene; a criação, em 1970, da Maternidade, Anchieta, muito simples, com recursos mínimos, conforme a Comunidade podia oferecer, mas, com um grande objetivo: educação e assistência higiênico-sanitária das gestantes, das puérperas, das parturientes e recém-nascidos das áreas mais pobres.

2 - Implantação do CCS

Foi traçado o plano de saúde do MEPES, com base em informes sanitários, pesquisados em dados oficiais e verificados no contato constante com as comunidades. Os objetivos do Plano de Saúde do MEPES são os seguintes:

- a) - Despertar nas Comunidades a iniciativa para melhor cuidado da saúde, pela troca de hábitos higiênicos-sanitários.
- b) - Orientar as populações no sentido do saneamento elementar e da construção de melhorias sanitárias.
- c) - Acompanhar do ponto de vista médico-sanitário os os grupos considerados prioritários: gestantes e crianças de 0-4 anos de idade.
- d) - Oferecer às populações rurais um serviço de atendimento médico e hospitalar simplificado, atendendo especialmente às seguintes modalidades: obstetrícia, pediatria, clínica geral, internações de real necessidade e cirurgias.

- e) - Promover o indivíduo através da participação ativa no processo e contribuir para o desenvolvimento da Comunidade.

Para conseguir estes objetivos o MEPES, além dos trabalhos comunitários gerais, criou um Centro específico que coordenasse e liderasse as iniciativas no campo da saúde. Este Centro ficou assim estruturado:

- Implantação de 13 mini-postos de saúde (ambulatório de campo) em localidades estratégicas dos municípios da área sul do MEPES.
- Criação de um hospital-maternidade-escola no Município de Anchieta, a funcionar integrado com os mini-postos.

Pouco a pouco esta estrutura vem sendo montada e, apesar das dificuldades bem grandes, vem funcionando, servindo ao povo do interior. No momento é a seguinte a situação do Centro Comunitário de Saúde:

MINI-POSTOS

Mini-postos. Estão implantados 3 mini-postos no Município de Anchieta. Estes são localizados em pontos de fácil acesso, agrupando comunidades vizinhas.

Localidades: Alto Pongal, São Mateus, Jabaquara.

A implantação desses mini-postos obedece à seguinte estrutura: motivação e liderança da Comunidade DAC - MEPES; aquisição do terreno e construção da sede-Comunidades; equipamentos e medicamentos-MEPES (convênios); escolha de líderes e visitadores sanitários-Comunidades; treinamento de pessoal-MEPES; manutenção: salários e medicamentos-MEPES (convênios) e Comunidades.

Seu funcionamento é feito através da participação da Comunidade nas seguintes formas:

Direção do mini-posto

Cada mini-posto tem seu Conselho Administrativo formado pelos líderes locais, eleitos pelos sócios do mini-posto. Esta Diretoria é assim composta: presidente, tesoureiro, animador social, coordenador dos associados.

Associação dos mini-postos

A Associação é formada pelos membros das famílias inscritas e a ela compete: divulgação da medicina preventiva; reuniões para estudo dos problemas locais; conscientização de outras famílias para uso dos recursos sanitários; contribuição com taxa mensal para ajuda na manutenção do mini-posto; indicação dos líderes e visitadores sanitários; arrecadação de recursos para solução de problemas imediatos.

Equipe de trabalho

A equipe de trabalho é formada por elementos de formação e competência diversas, a fim de atender à promoção global da saúde. No momento está assim formada:

Líder de saúde escolhida e remunerada pela Comunidade;'' treinada e acompanhada pelo MEPES; plantão diário na sede do Mini-posto para assistência e serviços gerais imediatos; visitas domiciliares; manutenção do arquivo do mini-posto (atualização dos fichários).

Médico indicado e mantido pelo MEPES; atendimento semanal em cada sede de Mini-posto; visitas domiciliares para conhecimento dos casos, em sua realidade e orientação às famílias; colaboração nos cursos.

Assistente social indicada e mantida pelo MEPES; visitas semanais e eventuais a cada mini-posto e às comunidades dos meses; entrevistas para orientação pessoal; reuniões e sessões de grupo; coordenação de pesquisas e levantamentos das Comunidades.

Visitadoras sanitárias voluntárias indicadas pelas Comunidades (1 em cada Comunidade); treinadas e acompanhadas pelo MEPES; visitas domiciliares às Famílias de sua Comunidade; assistência às mesmas, em suas necessidades sanitárias; encaminhamento ao Mini-posto, quando for o caso; acompanhamento de puérperas, gestantes e crianças.

Professoras diversas, (Economia doméstica e formação para o lar) indicadas e mantidas pelo MEPES; cursos de culinária e organização de hortas domésticas; cursos de puericultura, higiene e socorros de emergência; cursos de corte e costura; encontros de formação para a vida familiar (orientação, educação sexual, planejamento familiar, educação dos filhos).

Laboratorista, membro do Hospital do CCS; visitas bimestrais para exames diversos, conforme solicitação do médico do Mini-posto.

Dentista, apenas em um mini-posto para extrações; perspectivas para o futuro...

HOSPITAL

Para a eficiência do serviço sanitário-comunitário o impunha-se também a conjugação dos mini-postos com um centro médico que pudesse atender aos grupos prioritários e à população em geral. Após muitos trabalhos do DAC do MEPES para a motivação das Comunidades e suas lideranças, foi feita uma longa negociação do MEPES com o Governo da Holanda (através da CEBEMO) do qual resultou um convênio que garantiu ao MEPES parte substancial de recursos para financiamento da construção de um pequeno Hospital. Este foi inaugurado em 01/03/75.

Na oportunidade, o MEPES fez ao povo uma mensagem que revela bem a finalidade e princípios que devem reger o hospital. Desta destacamos o trecho que revela a natureza e filosofia do Centro Comunitário e seu Hospital.

O "porquê" do "nosso" hospital

Somente para curar doentes?

O Hospital cura os doentes, mas o nosso Centro Comunitário de Saúde, através da sua equipe de médicos, enfermeiras e "agentes de saúde" no interior, nos quer ensinar que, quando doentes, precisamos logo de médico e dos remédios, mas que seria melhor se a gente aprendesse a evitar de pegar as doenças, praticando a higiene, fugindo dos perigos de infecção ou matando logo os micróbios que se aninham dentro de nós e que são descobertos através de controles periódicos de saúde e exames. Além do mais, nem sempre é preciso ser internados no Hospital. Há doenças que podem ser tratadas em casa com boa orientação do médico.

O nosso HOSPITAL é igual aos outros? SIM e NÃO.

Sim, porque é um hospital bem aparelhado e moderno, com uma equipe de bons médicos, com uma equipe de enfermeiras de décadas e capacitadas, e porque, agora, tem condições de dar toda assistência médica, cirúrgica, pediátrica e ginecológica (gestantes, parturientes, crianças).

Não, porque não tem finalidade de lucro, mas é para servir; porque não é particular e nem de uma entidade: é o NOSSO hospital, e o Conselho Administrativo é composto de gente nossa; porque médicos e enfermeiras na sua maioria são gente daqui e, enfim, porque o Hospital está estritamente ligado aos Mini-postos do interior. Em Alto Pongal já está funcionando o primeiro. Em São Mateus estará pronto o segundo, dentro de poucos meses. Os de Jabaquara e Belo Horizonte serão construídos ainda neste ano. Assim o nosso povo do interior, nos Mini-postos, encontrará assistência e instrução sanitária preventiva. Os Mini-postos e o Hospital pretendem ser quase uma continuidade de nossas casas e de nossas comunidades.

Enfim: será um HOSPITAL-ESCOLA. O Hospital e as atividades do Centro Comunitário de Saúde não são uma "outra atividade" do MEPES. É um novo capítulo da mesma diretriz filosófica do MEPES e da EDUCAÇÃO e da promoção. Por isso o CCS terá sua "Escola de Enfermagem" que acompanhará com oportunas adaptações a metodologia educacional do MEPES. Queremos levar às comunidades do interior uma nova consciência do que é SAÚDE.

A planejada "Escola de Enfermagem" não pretenderá somente formar as "enfermeiras visitadoras" e "agentes de saúde" dos ambulatórios de campo, mas contribuirá para a transformação dos hábitos higiênicos-sanitários do nosso povo. Sempre temos presente a libertação global do homem de todos seus condicionamentos opressivos, os da doença também.

AMIGO, somente Deus faz os milagres: sim, claro! Mas, normalmente os faz ajudado por nós. O Hospital está aí: fruto da ajuda de Deus, da colaboração de Entidades e da dedicação de muitos. ELE deve ser um incentivo para continuarmos nossas lutas em espírito de colaboração. Somente assim os sonhos se tornam realidade e as esperanças se tornam certezas!

O Hospital tem atualmente, as seguintes disponibilidades:

ATENDIMENTOS

Clínica geral, obstétrica, ginecológica e pediatria; serviços de emergência; cirurgias e raio X.

SERVIÇOS para INTERNAMENTOS:

Leitos em enfermarias 19; leitos para parturientes 04; leitos para pediatria 10; berçário 08; sala cirúrgica 01; sala de parto 04; ambulatório de análises clínicas: em formação aparelho de Raio X 01.

EQUIPE:

06 médicos; 01 visitadora sanitária; 01 assistente social; 01 enfermeira de nível superior; 17 atendente; 01 diretor administrativo; 03 auxiliares administrativos.

SEU FUNCIONAMENTO

Possui um conselho Administrativo integrado por representantes da Comunidade, num total de 07 pessoas e que se reúne mensalmente para estudo e avaliação da situação do Hospital e suas atividades. É tarefa do Conselho, de forma prioritária, empenhar-se para salvaguardar a fidelidade do Hospital à filosofia promocional do MEPES.

Há uma associação, formada por pessoas da Comunidade, fruto do esforço do MEPES para conscientizar a todos da importância da Comunidade na solução de seus problemas sanitários. A programação dos trabalhos do Hospital é bem diversificada, incluindo atividades sociais, (visitas domiciliares, preparação para a maternidade responsável, acompanhamento terapêutico, treinamento de líderes de saúde, etc.), e atividades médicas.

Esta apresentação, por se limitar a um artigo, é bastante resumida, pois, não é fácil apresentar uma experiência de anos de trabalhos, realizada na fidelidade a um espírito e procurando firmar atividades, conforme uma nova visão de saúde, em tão pouco espaço. Contudo, em linhas gerais, procuramos mostrar a atuação do CCS do MEPES e sua integração nas demais áreas de promoção do próprio Movimento. Para finalizar, apresentamos os atuais desafios que o CCS enfrenta:

AFIRMAÇÃO da EQUIPE do CCS.

Trata-se de uma equipe formada por médicos, sacerdotes, assistentes sociais, enfermeiras, professores, líderes de saúde e que deve estar bem preparada, inteirada dos problemas da Comunidade, respeitando os tempos de crescimento da mesma. Não é fácil formar neste espírito equipes interdisciplinares competentes e que se integrem na grande equipe que é CCS.

Integração da equipe com os demais agentes de Pastoral da área.

De grande delicadeza o problema da qualificação "ideológica" da equipe e suas motivações para o trabalho..... Não basta uma equipe tecnicamente eficiente....

PRECARIEDADE de RECURSOS HUMANOS e FINANCEIROS

As Comunidades do interior são pobres... O Estado também não conta com grandes recursos. O trabalho no interior dos Municípios pobres tem pouco atrativo para pessoas tecnicamente competentes e qualificadas... E a carência de recursos humanos é enorme. É um verdadeiro desafio à generosidade dos operadores....

ASSUNÇÃO de RESPONSABILIDADES por parte das COMUNIDADES LOCAIS

Em geral é árduo o trabalho, pois, as Comunidades não estão habituadas a um trabalho desta natureza em conjunto, comunitário. É necessário todo um processo de motivação e sustentação da ação conjunta.

.X.X.X.X.X.

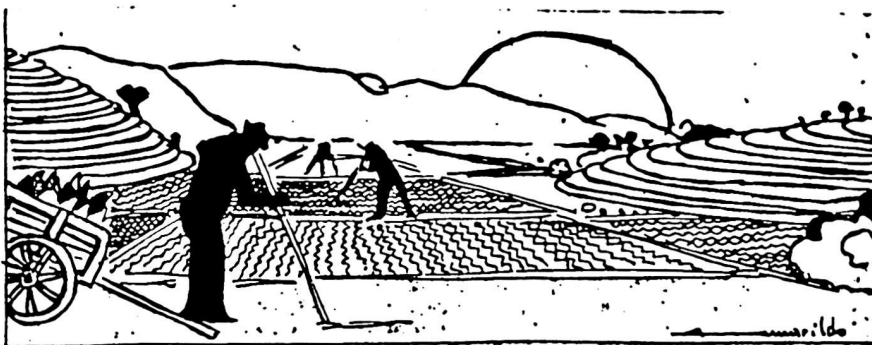
.X.X.X.X.

.X.X.X.

.X.X.

.X.

.



ANEXO I

" Fundação ítalo-brasileira para o desenvolvimento religioso, cultural, econômico e social do Estado do Espírito Santo.

A) - Finalidade

Providenciar, mediante a colaboração de Entidades e Associações, italianas e brasileiras, um plano de pesquisa científica e de realização prática à formação de uma comunidade nova, fruto de um processo natural de desenvolvimento (religioso, cultural, econômico, social), realizado no âmbito dos valores fundamentais da pessoa humana e das exigências, ao mesmo tempo naturais e sobrenaturais, de uma vida comunitária.

B) - Características fundamentais:

1º - o experimento

criar-se-á uma espécie de laboratório onde se possam experimentar:

- as possibilidades de colaboração diferente entre as diferentes Entidades e Associações, unidas por uma finalidade comum;
- a possibilidade prática de colaboração no trabalho entre pessoas de diversa formação e diferente mentalidade (economistas, sociólogos, sacerdotes...);
- a possibilidade de orientar de dentro, sempre respeitando a própria dinâmica fundamental de expansão, uma comunidade primitiva-agrícola, que se transforma em comunidade industrial-evoluída;
- a possibilidade de inserção dos valores religiosos dentro dessa mesma experiência;

- a possibilidade de experimentar uma pastoral que acompanhe passo a passo, o desenvolvimento de uma comunidade;
- a possibilidade que possui uma espiritualidade comunitária, vivida seriamente, de ser o cimento de unificação de diferentes experiências;
- a possibilidade de encontrar uma linha espiritual comunitária entre sacerdotes, religiosos e leigos, respeitando as respectivas diferenças, e que nasça de uma necessidade diária de um trabalho em comum.

2º - o serviço

- é essencialmente um serviço prestado a uma comunidade subdesenvolvida, a fim de que possa encontrar a sua autêntica fisionomia espiritual, econômica, social e religiosa sem ser constrangida a sacrificar um ou outro destes valores;
- não se trata, portanto, de colocar esquemas ou concepções já pré-dispostos, mas de por em comum patrimônios diferentes a fim de que a experiência possa ser a mais rica possível;
- respeito profundo de todos os valores que se encontram e esforço sério e tranqüilo para ordená-los em seu devido lugar.

C) - Por que o Espírito Santo?

Porque é:

- um território relativamente limitado (40.871 Km²) e com uma população de pouco mais de um milhão de habitantes;
- profundamente caracterizado como Estado subdesenvolvido. Está se processando, porém, um incipiente movimento de desenvolvimento;
- completo nas suas estruturas políticas, religiosas, administrativas e econômicas;
- profundamente religioso no que diz respeito ao povo, apesar da escassez de sacerdotes;
- rico em elementos humanos, tanto do ponto de vista intelectual, quanto do ponto de vista moral. Também a capacidade de trabalho e de empreendimento da população é notável: grande parte (cerca de 50%) descendentes italianos venetos e lombardos que tiveram a força e a coragem de deixar a própria Pátria para tentar em terras estrangeiras uma sistematização mais corosa. Por isso no sangue de seus filhos corre um espírito de empreendimento e de aventura junto com o equilíbrio próprio dos camponeses italianos;
- a presença do elemento italiano (pelo menos no que diz respeito à origem), oferece razões de convivência para o intercâmbio com a Itália. Pelo menos razões de justiça. É terrível a história da imigração italiana para o Estado do Espírito Santo: nunca houve uma ajuda e um interesse por parte do Estado italiano e da Igreja da Itália por esses filhos que foram, constrangidos a abandonar a própria Pátria.

Estas razões aconselham a fazer aqui esta tentativa, por encontrar aqui esperanças mais fundadas para um bom êxito da experiência, e, uma vez alcançado este êxito, devidamente modificado, possa ser aplicado a outras zonas. Além disso, a limitada extensão do território facilita os contatos e reduz ao máximo o perigo da dispersão enquanto que a riqueza do elemento humano torna concreta a esperança de encontrar no lugar, dentro em breve, forças que possam colaborar ativamente a levar adiante a iniciativa. O elemento de origem italiana favorece a ambientação para aqueles que haverão de vir aqui e também a desejada fusão de forças no trabalho em equipe.

D) - Estrutura da Fundação

- a fundação terá personalidade jurídica reconhecida quer na Itália, quer no Brasil.
 - a fundação terá dois comitês:
 - o comitê econômico para a arrecadação dos fundos necessários entre entidades públicas e particulares, nacionais e internacionais e para a administração dos mesmos.
 - O comitê científico para prestar a assistência científica de homens e meios necessários para alcançar os fins da fundação.
 Membros dos dois comitês serão os representantes das entidades empenhadas na experiência e que darão vida à fundação.
 - constituição em Vitória (Capital do Estado) de um Centro, de nível universitário, para o desenvolvimento religioso....etc do Estado do Espírito Santo.
- As finalidades do Centro serão:
- a) pesquisa científica no âmbito das diversas competências;
 - b) elaboração de um plano de ação coordenada;
 - c) preparação e formação de equipes paroquiais destinadas à execução deste plano;
 - d) assistência à equipe em seu trabalho;
 - e) coordenação do trabalho das equipes;
 - f) assistência às várias comunidades paroquiais também na fase sucessiva ao trabalho das equipes.

O Centro será dirigido por um presidente e será dividido em várias seções que terão também o próprio responsável.

O trabalho do Centro será orientado pelo comitê científico e estará em estrita colaboração com as entidades interessadas na Fundação de modo que seja permitido o maior intercâmbio possível de experiências.

Eventuais e possíveis Seções do Centro:

- a) Economia;
- b) agrária;
- c) assistência social (em particular formação de comunidades rurais);
- d) medicina;
- e) sociologia;

f) cultural (escolas, opinião pública etc...)

g) ação católica;

h) teologia pastoral, dogma, moral, (moral familiar)

- constituição de várias equipes Pastorais.
- serão aquelas que permitirão a realização dos fins da fundação.
- terão estrutura própria e serão de diferente nível segundo as diferentes necessidades (trabalharão em base paroquial, dificilmente num âmbito mais vasto).
- cada equipe deveria ser composta em geral de não mais de 5 pessoas: um sacerdote, um técnico agrário, um ou uma assistente social, um ou uma responsável pela educação (escola e movimento de alfabetização), um entendido na organização do movimento dos adultos (cooperativa, A.C. etc).
- a equipe terá a finalidade de constituir estruturas paroquiais novas adequadas com a finalidade da fundação e de dar um testemunho prático da possibilidade de atuação dos ideais da mesma Fundação.
- o trabalho da equipe será de tempo limitado e não deveria, em via de regra, superar os 5 anos. Uma vez constituída sólidas estruturas paroquiais e encontradas no lugar forças suficientes para continuar a experiência, a equipe transferir-se-á para outros lugares o centro continuará na assistência às precedentes paróquias.
- a equipe poderá sempre contar sobre a orientação e assistência científica e espiritual do Centro do qual depende em tudo. Dentro dos limites do possível dever-se-á procurar uma certa homogeneidade na formação da equipe a fim de garantir a sua eficiência no campo do trabalho.

E) - Vantagens

Este tipo de experiência poderá oferecer múltiplas vantagens tanto à Itália quanto ao Brasil.

- ao Brasil: é um território imenso e um país em fase de desenvolvimento que ainda está à procura do seu caminho.
- tendo presente as profundas diferenças entre os vários Estados do Brasil, no momento atual, seria talvez impossível impor uma linha única de desenvolvimento sem o perigo de cair na magia ou sem criar uma problemática sem possibilidade de saída;
- impõe-se desta maneira a necessidade de realizar tipos de experiência em várias zonas do país, experiências que, recolhidas sucessivamente e convenientemente examinadas e sistematizadas, oferecerão úteis e indispensáveis indicações para uma solução de âmbito nacional.
- ao mesmo tempo o país inteiro poderá beneficiar de uma zona que se desenvolveu com a ajuda e colaboração de amigos.
- à Itália oferecer-lhe-á a possibilidade de experimentar métodos e de fazer experiências em campo econômico, social, cultural, religioso e pastoral que sua estrutura extremamente complexa e antiga não lhe permitiria sem o perigo de provocar profundos e perigosos choques em todo o sistema. Não é de excluir a possibilidade de chegar, mais tarde e beneficiar e até aplicar

a si mesma os resultados desta experiência.

- oferecer uma grande abertura e amplitude de respiro de ideais e perspectivas.
- intercâmbios úteis de caráter econômico, comercial e cultural que poderiam assumir caráter permanente.
- aos dois é um ato de autêntica caridade cristã' e de solidariedade humana no espírito do Conselho Ecumênico Vaticano II e do sinal dos nossos tempos.
- é a encarnação de uma espiritualidade comunitária e da ascética do serviço, tão exigentes e ao mesmo tempo tão fecundas e que parecem ser uma indicação do Espírito Santo para a santidade do nosso século.
- oferece a possibilidade de um intercâmbio, de colocar em comum patrimônios diferentes que, sem dúvida, enriquecem os dois, ao Brasil a bagagem' de tradição que talvez-lhe falte e à Itália a genuidade da novidade que talvez perdeu.
- é a passagem de um tipo de ajuda fundado essencialmente sobre a generosidade e a capacidade do indivíduo para uma ajuda que empenha a responsabilidade e a competência de entidades e associações qualificadas.
- a possibilidade do encontro entre civilizações' diferentes, com a esperança que daí possa nascer uma nova civilização, mais rica do que as outras e capaz de conciliar profundamente o dado religioso e o dado profano, a sociedade religiosa e a sociedade civil.

F) - Entidades que poderiam estar interessadas

a) Italianas

- Universidade do Sagrado Coração, de Milão (Faculdade agrária, economia e sociologia),
- Faculdade Agrária de Piacenza
- Ação católica (homens, laureados, juventudes, FUCI)
- Conferência Episcopal
- ICAS
- Coltivatori diretti
- Faculdade de Assistentes Sociais (Onarmo)
- Instituto de Agrária da Universidade de Roma,
- Prov. Veneto-Milanesa da Companhia de Jesus
- Aggiornamenti Sociali
- Seminário di Verona para a América Latina.
- Governo (?) Sottosegretariato per l'immigrazione (?)
- Bancos e outros institutos de créditos.

b) - Brasileiros

- Universidade de Vitória (UFES)
- Bispos da Província do Espírito Santo
- Governo do Estado do Espírito Santo
- Governo Federal
- Vice-Província Bahiense da Companhia de Jesus
- Combonianos.

c) - Internacionais

- F A O
- UNESCO
- O E A
- MISEREOR
- CARITAS
- ALIANÇA PARA O PROGRESSO.

d) - Plano aproximativo de trabalho (a caráter de indicação) .

Iº Etapa : Contatos pessoais com responsáveis de entidades e associações interessadas no experimento.

1964-65 - Visita de grupos de estudo no Estado do Espírito Santo para examinar a possibilidade da realização e primeiros contatos.

IIº Etapa : Estruturação da Fundação

-Preparação dos estatutos

1965-66 -Arrecadação dos primeiros fundos

-Constituição do comitê científico e econômico

IIIº Etapa : Lançamento e início do trabalho

-Constituição do Centro de Vitória

-Preparação e lançamento das primeiras equipes de trabalho paroquiais.

NB: Tudo quanto foi exposto é um simples pró-memória com caráter de orientação e indicação destinado ao Provincial a fim de pô-lo ao corrente da iniciativa. Resta claro que podem ser feitas todas as modificações consideradas oportunas.

Provvedere mediante la collaborazione di enti ed associazioni italiani e brasiliani, nel piano della ricerca scientifica e della realizzazione pratica, alla formazione di una comunità che sia il frutto di un naturale processo di sviluppo (religioso - culturale - economico e sociale) avvenuto nel rispetto dei valori fondamentali della persona umana.

b) CARATTERISTICHE

L'attuazione di questa finalità ha un carattere di esperimento e di servizio:

1) di esperimento

poiché si potranno sperimentare:

- le possibilità di collaborazione tra enti ed associazioni diverse ma unite da una finalità comune;
- le possibilità di pratica intesa tra uomini di formazione e mentalità differenti (economisti, sociologi, sacerdoti, ecc.);
- le possibilità di orientare «dal di dentro», rispettandone il processo di espansione, una comunità rurale tradizionale che tende a divenire una comunità industriale evoluta;
- le possibilità di inserire i valori religiosi in questa dinamica sperimentando una pastorale che possa accompagnare passo passo lo sviluppo di una comunità;
- le possibilità che ha una «spiritalità comunitaria», seriamente vissuta, di essere il cemento di unificazione di esperienze differenti;
- le possibilità di incontrare una linea spirituale comune tra sacerdoti, religiosi e laici, nel rispetto delle rispettive differenziazioni e che nasca dalla necessità quotidiana di lavorare assieme.

2) di servizio:

essenzialmente trattasi; quindi di un servizio fatto ad una comunità in via di sviluppo perché possa trovare la sua autentica fisionomia spirituale, sociale, economica e religiosa senza essere costretta a sacrificare l'uno o l'altro di questi valori;

non è perciò un'imposizione di concezioni o schemi, ma un mettere in comune patrimoni differenti, nel rispetto profondo di tutti i valori che si incontrano e nello sforzo serio e sereno per coordinarli e metterli al loro posto.

— perché è un territorio relativamente piccolo (40.871 Kmq.) e con la popolazione di poco più di un milione di abitanti;

— perché è profondamente caratterizzato come stato sottosviluppato nel quale è in corso un incipiente processo di sviluppo;

— perché è completo nelle sue strutture politiche, religiose, amministrative ed economiche;

— perché è profondamente religioso (anche se di una religiosità tradizionale) nonostante la grande povertà di sacerdoti;

— perché è ricco nell'elemento umano sia dal punto di vista intellettuale che morale;

— perché la presenza di un grande numero di discendenti di emigrati italiani e veneti del secolo scorso facilita la realizzazione di un interscambio con l'Italia.

d) STRUTTURA DELLA FONDAZIONE

La fondazione avrà personalità giuridica riconosciuta, sia in Italia che nel Brasile, e sarà orientata da due COMITATI:

— un **Comitato Economico** per il reperimento dei fondi necessari e per l'amministrazione degli stessi. Saranno interessati enti pubblici e privati, nazionali ed internazionali.

— un **Comitato Scientifico** per dare l'assistenza, in uomini e mezzi, necessaria al raggiungimento dei fini della Fondazione. Membri dei due Comitati saranno i rappresentanti degli enti che sono impegnati ed interessati nell'esperienza e che avranno dato vita alla Fondazione.

Verrà costituito in Vittoria (capitale dello stato dello Spirito Santo) un **CENTRO**, a livello universitario, le cui finalità saranno:

- a) ricerca scientifica nell'ambito delle diverse competenze;
- b) elaborazione di un piano di azione coordinata;
- c) preparazione o formazione di equipaggi parrocchiali destinati all'esecuzione del piano;
- d) assistenza alle équipes nel loro lavoro;
- e) coordinazione del lavoro delle équipes.

f) assistenza alle varie comunità parrocchiali anche nella fase successiva al lavoro delle équipes.

Il Centro sarà diretto da un Presidente e sarà diviso in varie Sezioni alle quali sarà proposto un responsabile. Il lavoro del Centro sarà orientato dal Comitato Scientifico e sarà in stretta collaborazione con gli enti interessati alla Fondazione in modo da permettere il maggior inter-scambio possibile di esperienze. E' nell'ambito del Centro che si dovrà infatti operare la delicatissima funzione della integrazione delle varie esperienze.

Verranno costituite varie **EQUIPES PARROCCHIALI** che perseguiranno la realizzazione dei fini della Fondazione:

- ogni équipe avrà struttura diversa e sarà a diverso livello secondo le differenti necessità;
- opererà principalmente su un territorio di estensione parrocchiale e sarà normalmente composta di non più di 5 persone che potranno essere: un sacerdote, un tecnico agrario, un (o una) assistente sociale, un (o una) responsabile per l'educazione (scuole o iniziative culturali), un esperto di organizzazione di associazioni per adulti (cooperative, A. C., ecc.);
- ogni équipe avrà la finalità di costituire strutture parrocchiali nuove, adeguate alla finalità della Fondazione, e di dare una testimonianza pratica della possibilità di attuazione degli ideali della Fondazione stessa;
- il lavoro delle équipes non dovrebbe, in linea di massima, superare i 5 anni. Una volta costituite salde strutture parrocchiali, e trovate in loco forze sufficienti che potranno continuare l'opera, l'équipe si trasferirà altrove mentre il Centro continuerà nell'assistenza della precedente Parrocchia;
- il equipo potrà contare sempre sull'orientamento e sull'assistenza scientifica e spirituale del Centro dal quale dipende in tutto;
- nei limiti del possibile dovrà essere curata una certa omogeneità nella formazione dell'équipe per garantirne la sua efficienza nel campo del lavoro.

SCHEMA ORIENTATIVO SULLA

«FONDAZIONE ITALO BRASILIANA PER LO SVILUPPO
RELIGIOSO - CULTURALE - ECONOMICO - SOCIALE
DELLO STATO DELLO SPIRITO SANTO NEL BRASILE»

KK

ITALIANI NELLO STATO DI ESPIR.



«Espírito Santo» è uno degli stati brasiliani, lungo la costa dell'Oceano Atlantico, grande 39.344 kmq con 1.288.100 abitanti. Vitória (sotto) è la capitale.

Il parroco mi ci aveva invitato per celebrare la Messa e amministrare alcuni battesimi. La mia jeep aveva marciato per 5 ore, a stento, e in prima ridotta, superando ostacoli quasi insormontabili, creati dalla pioggia abbondante e incessante che aveva trasformato in torrente l'unica strada di accesso. Quasi tutta la popolazione era raccolta nella chiesetta ad aspettarmi. La loro gioia per il mio arrivo divenne vivissima quando mi presentai come sacerdote italiano. Una vecchietta più che ottantenne, ma ancora arzilla, si fa avanti; e non potendo parlare perché paralizzata, mi abbraccia e bacia bisbigliando monosillabi incomprensibili e muovendo i suoi occhi vivacissimi.

In me, sacerdote e italiano, si realizzava un sogno da lungo tempo accarezzato: l'incontro di due amori intensamente coltivati. Bisognerebbe conoscere il calvario di questa popolazione! Sono tutti brasiliani, ma i loro nomi rivelano l'origine italiana.

I loro genitori o i loro nonni si sono trasferiti quassù dall'Italia, fin dalla fine del secolo scorso. Un'emigrazione difficile e sfortunata quella

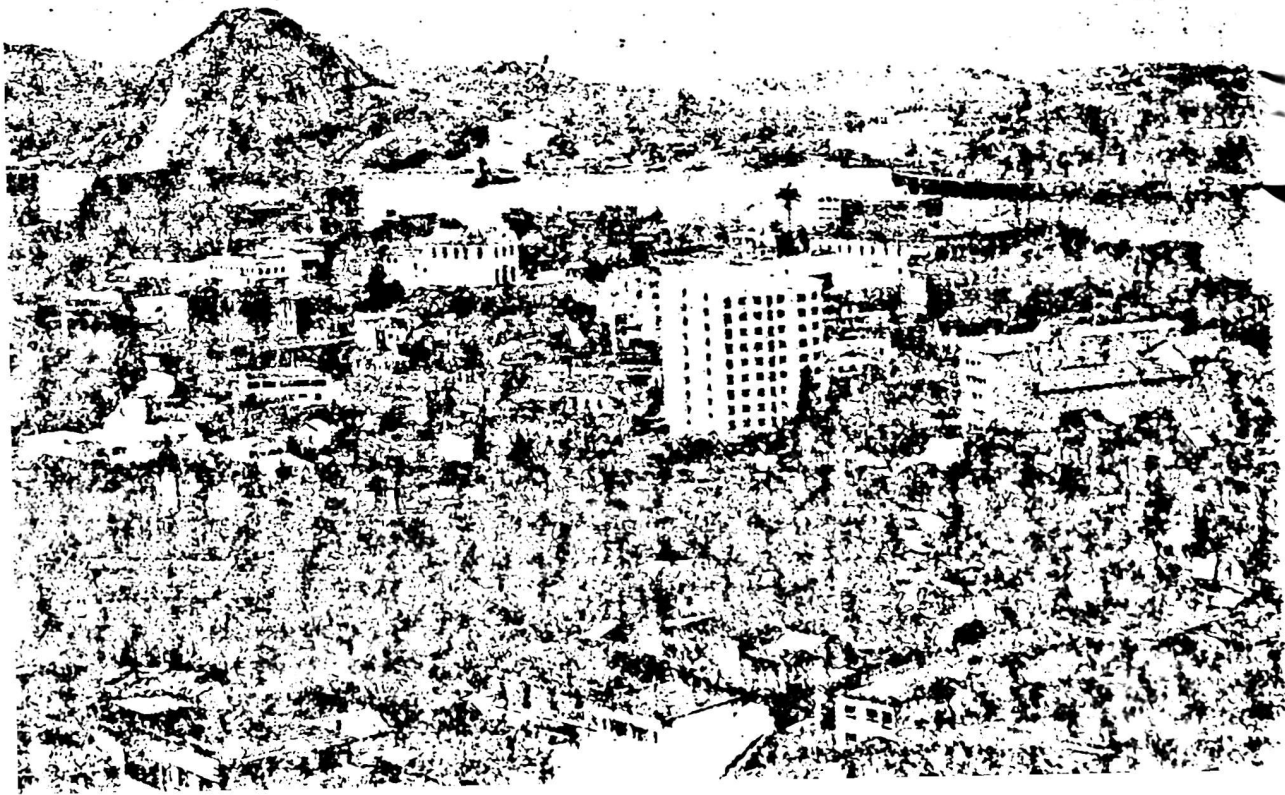
nello stato dello Spirito Santo se lo stesso governo italiano si era sentito in dovere di pubblicare una legge, il 21 luglio del 1895, con cui interdiceva di emigrare dove la malaria causava fra le precedenti spedizioni una vera carneficina. Ma le leggi le fanno a tavolino i parlamentari; quando manca il lavoro e non c'è pane per i figli, si è disposti a tutto: si rischia, si va, nella speranza che possa cambiare e possa apparire il sereno di giorni migliori. Quella vecchietta c'era venuta, anche lei bambina allora, con i genitori da Occhiobello in provincia di Rovigo, dopo aver superato inenarrabili traversie.

Qui non è capitato quello che nel sud è avvenuto per i Pignatari e i Mattarazzo o per i coloni di Caxias e Garibaldi. Non che la terra fosse meno fertile o i coloni di capacità inferiori. Abbandonati da tutti, senza strade, senza mezzi, inizio per i coloni dello Spirito Santo, una vita di stenti e di privazioni ancor più penosa di quella conosciuta in Italia, fatta di lavoro sterile, di isolamento straziante, di rimpianto per la patria abbandonata per sempre, di resistenza tenace

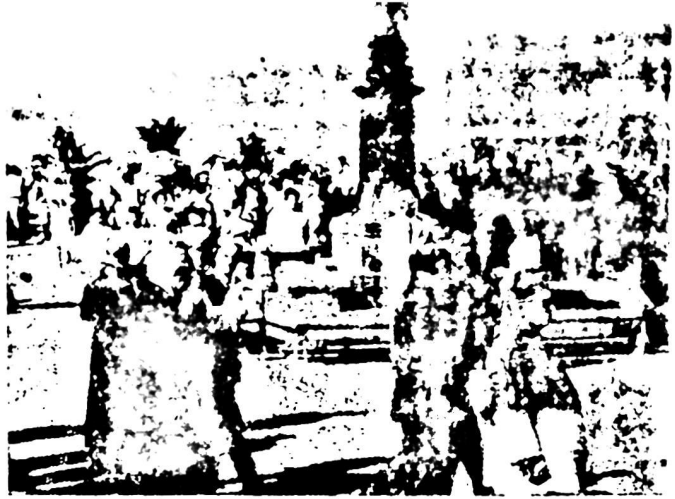
imposta dalla più squallida sera.

Ma se la fortuna economica non è venuta a coronare i loro sforzi, la fede religiosa questi emigranti si è purificata e l'amore per la patria è diventato un mito. Viati nel pieno della foresta: gruppi di 5-10 famiglie, viavano un *baracão* dove non costretti a vivere in promiscuità distruggitrice l'intimità familiare. Poco a poco, disboscando e aprendo con l'ascetta il cammino nella foresta, ogni famiglia riuscì a costruire la sua capanna e *baracão* si trasformò in capella dove tutte le domeniche si riunivano per cantare e gare. Avevano capito che fede era un valore e, davan all'immensità d'un paesaggio sconosciuto e selvaggio, avvertivano la voce di Dio e lo vavano Padre nelle loro genze.

La storia religiosa di questa comunità è dominata dalla figura leggendaria di P. Marcelino, unico prete «padre e santo» che accompagnò e sostenne per molti anni parecchie migliaia di emigranti in una zona di più di 10.000 kmq. Nella piazza della Sacra Famiglia



Autorità civili e religiose sul sagrato di Anchieta, cittadina dello stato di Espírito Santo.



piccola località vicino a Apary, c'è un monumento in onore di P. Marcellino inaugurato l'8 maggio occasione del primo anniversario della sua nascita. Il nome è Marcellino nato da una ricca famiglia di Agnadello, rimasta per la sconfitta dei veneti nel 1509 e per la vittoria del principe Eugenio sul re nel 1798. Animo generoso distribuì tutto il suo patrimonio nell'ordine dei frati. Non resse all'austerità del convento e ritornò in patria conservando il desiderio di dedicare la sua vita al servizio dei più poveri. Mons. Genonelli lo accolse nel convento di Cremona, lo ordinò sacerdote, lo consacrò, lo mandò in Brasile per accompagnare ed assistere spiritualmente numerose famiglie emigrate venete e lombarde. Marcellino riprese il suo convento di Capuccini, si attaccò al vescovo che considerava la sua « stella polare » e il suo difficile apostolato

stanze particolari lo portarono a Vitória e di là nell'interior e lo fecero responsabile d'una parrocchia dieci volte più grande della sua diocesi. E cominciò a viaggiare: A piedi o a cavallo, era costantemente in moto. Non aveva una « sua » casa, ma ne aveva tante quante erano le abitazioni dei suoi parrocchiani. Appariva senza avvertire e subito era festa: si organizzava il canto dei fanciulli, le prime comunioni, i battesimi, il catechismo degli adulti, le confessioni, la messa solenne cantata. Rimaneva presso quella comunità qualche giorno e poi, prima di riprendere il suo cammino di nonade, sceglieva un « priore » o capo per quella comunità e, come un vescovo nella visita pastorale, lasciava per iscritto le sue impressioni e le istruzioni che tutti dovevano eseguire sotto la responsabilità del priore.

Ancor oggi, molti anziani ricordano la figura slanciata di P. Marcellino che arrivava scalzo, affannato, accompagnato dal suo inseparabile bagaglio personale con la veste e tutto il necessario per le funzioni liturgiche. La fantasia popolare ne dipinge la figura come quella d'un uomo straordinario, conteso tra Dio e il demone. Una notte, molti udirono nella casa dove il P. Marcellino aveva preso alloggio, uno strano rumore di ferraglia che si protrasse per alcune ore e una voce chiara che gli ripeteva: « Prete, infame, ti farei guerra e morrai presto ». E la guerra venne. Lo stesso Padre racconta un episodio in una lettera ai suoi parrocchiani: In un viaggio attraverso la foresta, improvvisamente il cavallo di P. Marcellino si spaventò senza ragione alcuna, prende la fuga e lascia cadere nel cammino carte, libri ed anche la scatola con gli oli santi e le ostie. Anzi, intontito, schioccò con i piedi la scatola. « Povero me » racconta P. Marcellino — eccomi senza ostie e senza olio santo! Ma apro la scatola e nulla stava spezzato. O miracolo! Inutilizzabile la scatola ma intatte le ostie! »

Questo curioso tipo di prete, ritornato in Italia nel dicembre del 1907, e morto, poverissimo, a Cremona dopo qualche mese è il fondatore e il costruttore di quella fitta organizzazione pastorale che ha permesso agli emigranti italiani di conservare viva la fede e le migliori tradizioni della patria. L'intellettualità pastorale costruita da P. Marcellino è rimasta ed è efficiente anche oggi. Tuttora i preti non sono molti e le parrocchie hanno un'estensione notevole. Ogni parrocchia è divisa in un certo numero di cappelle 30, 40 e anche più. Ogni cappella è una comunità: sono 40-50 fa-

miglie che vivono unite. Il parroco le può visitare 34 volte all'anno, ma il responsabile della vita sociale e religiosa di questa comunità, è il « priore » secondo la terminologia di P. Marcellino; e oggi si chiama più modernamente il « presidente ». In genere è il parroco che lo sceglie, ma il nome gli viene segnalato dai capi-famiglia. Quasi sempre è un uomo sposato che ha sulle spalle la responsabilità d'una famiglia numerosa e che è di esempio per il modo in cui amministra la sua proprietà e svolge i suoi affari. E' un precorrere i tempi. Il Vaticano II ha codificato l'istituzione del diaconato permanente; di fatto, questi presidenti già lo esercitano dal tempo di P. Marcellino. Presiedono le cerimonie liturgiche della comunità, spiegano il catechismo, alla domenica, o leggono un'omelia preparata dal vescovo o dal parroco, o loro stessi commentano il brano del Vangelo. E' vero, non amministrano la comunione, ma sono rispettati e riconosciuti come capi della comunità. Ad essi spetta decidere il calendario delle feste e promuovere le attività religiose e sociali della zona. L'arcivescovo di Vitória ha preparato un culto che si svolge la domenica in tutte le Cappelle dell'archidiocesi. E' una paraliturgia celebrata nell'assenza del sacerdote: canti, letture scritturistiche, orazioni che riproducono lo schema della messa.

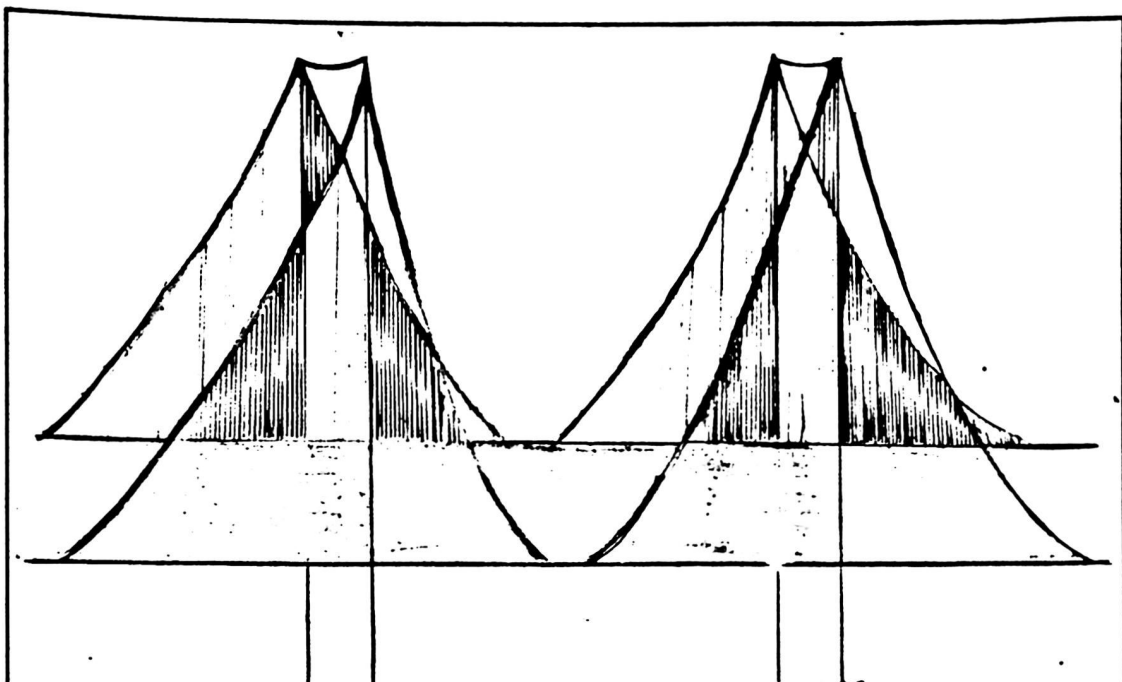
Fra i presidenti si contano bellissime figure, come quella di Gaetano Giuseppe Giovanelli Nacquet ad Ostiglia, in provincia di Mantova, si sposò nel 1874 nella parrocchia di Caselle d'Isola della Scala in provincia di Verona e arrivò nel 1878 nel Municipio di Rio Novo du Sul. Padre di 11 figli, resse fino alla sua morte, avvenuta il 27 ottobre del 1911, la cappella di Venzucla, lasciando un testamento spirituale che è degno degli antichi patriarchi. Dopo aver salutato la sua sposa, con accenti tenerissimi e aver raccomandato ai suoi figlioli di vivere e morire secondo la religione cattolica, apostolica, romana, così si esprime accomiatandosi dal suo popolo: « Un addio mistico e memorabile a questi coloni: mi

occupai disinteressato e colmo di zelo e di premura per il bene di questo popolo, seminando tra di voi la parola di Dio, onde si conservasse la cattolicità di questo popolo di Venzucla, nutrendo per voi quei sentimenti di amore che un padre nutre per i propri figli; mi seppi dipartire con ogni classe di persone: cioè umile ed ubbidiente con i Superiori miei, modesto con quelli del par mio, esemplare ai minori di me: seppi ridere con chi rideva, piangere con chi piangeva; fui mesto con i mesti, amante dell'allegrezza, frequente all'orazione, fui paziente con i miei nemici, amico dei Sacerdoti, classificando ogni carattere di persone, professando la religione cattolica... Un addio generale: addio mio sacro bronzo: ti ringrazio delle molte volte che mi chiamasti. Addio mia cara chiesuola: grazie dell'eco che donaste alla mia voce. Addio miei libri: grazie dei buoni suggerimenti che mi deste. Addio miei cari coloni: grazie della fede che prestaste ai miei accenti. Addio mio buon Vicario: grazie della tua premura nell'assistermi alla tutela di questo popolo per condurlo nei cieli che conducono al cielo. Addio a tutte le cose passeggerie di questo mondo e con la speranza di darvi l'ultimo mio addio nella valle di Giosafat vi invito a pregare per me, che io di continuo pregherò per voi tutti ».

Adesso capisco l'abbraccio affettuoso della vecchietta di São Bento de Urânia. Dietro quel semplice gesto c'erano anni di stenti e di sofferenze, il sacrificio generoso e intelligente di P. Marcellino e dei preti, sacerdoti ed eroici che, son venuti dopo di lui, la donazione pura e generosa di tanti presidenti che avevano raggiunto l'altissima spiritualità di Gaetano Giovanelli. Voleva esprimere la speranza che, fosse, finalmente, terminato il tempo della prova e dell'attesa.

In quell'abbraccio io vedo anche un lutto involto a me come prete e come italiano, un invito che trasmette ai giovani di buona volontà e che lo possono capire.

Umberto Pietrogrode S.J.



ANEXO V

Associação dos amigos do Estado Brasileiro do "Espírito Santo"
Padova, Via Altinate,30

ESTATUTO

- Art.1) - É constituída em Padova a Associação dos Amigos do Estado Brasileiro do Espírito Santo, com a finalidade de promover e desenvolver qual quer forma de intercâmbio a nível de indivíduos, grupos, associações, entidades, etc. entre a Itália e este Estado do Brasil com a tendência de estabelecer um encontro que represente o recíproco enriquecimento no plano humano e colaborare no desenvolvimento desta região.
- Art.2) - Para conseguir esta finalidade a Associação se propõe a efetuar as seguintes iniciativas:
- a) - Promover a constituição de "bolsas de Estudo" em escolas médias, universitárias e pós-universitárias italianas; em favor de jovens brasileiros espiritosantenses que desejam melhorar sua preparação profissional para colocar à serviço de sua comunidade.
 - b) - Assistir moral e economicamente, estes jovens no período de sua permanência na Itália.
 - c) - Promover e apoiar junto a Universidade de Vitória, capital do Espírito Santo, cursos de especialização orientados por docentes italianos em colaboração com autoridades acadêmicas italianas e espiritosantenses. Convindar igualmente na Itália, a fim de ter contatos com autoridades acadêmicas italianas, professores universitários, técnicos, profissionais espiritosantenses.

- d) - Promover conferências, projeções, filmes, serviços jornalísticos e outros para fazer conhecer a presença do elemento italiano (na maioria Veneto e Lombardo), as características, as exigências e as grandes possibilidades desta região do Brasil;
- e) - Promover com estudos e pesquisas feitas em comum pelas associações italianas e brasileiras, um maior conhecimento das características sócio-econômicas, culturais e religiosas do Espírito Santo, em vista de operações aptas ao desenvolvimento e ao progresso sócio-econômico cultural e religioso da região;
- f) - Assistir economicamente e apoiar espiritualmente jovens italianos que desejam dedicar parte de sua vida ao serviço social daquela região;
- g) - Despertar o interesse de entidades e autoridades italianas a fim de intensificar o intercâmbio com aquela região e sustentar, também com ajudas econômicas, iniciativas aptas a favorecer o desenvolvimento econômico e a promoção humana daquela região.

Art. 3) - São sócios da Associação, pessoas e entidades que desejam colaborar nas finalidades acima enumeradas com contribuições financeiras.

Art. 4) - Acompanha a associação uma sessão de colaboradores que oferecem sua colaboração gratuita, seja com a própria competência profissional e técnica, seja com a dedicação de parte de seu tempo disponível.

Art. 5) - São órgãos da Associação:

- a) - A Assembléia dos Sócios;
- b) - O Conselho Diretivo composto por:
 - 1) - Um presidente
 - 2) - Um Vice-presidente;
 - 3) - Um secretário
 - 4) - Um tesoureiro
 - 5) - De cinco a nove Conselheiros
 - 6) - Os conselheiros honorários.

Os membros do Conselho Diretivo serão eleitos pela Assembléia dos Sócios.

ATO CONSTITUITIVO

No dia dois de janeiro de mil novecentos e sessenta e sete às vinte e uma horas, em Pádua, no Colégio Universitário "Atonianum", reuniram-se os sócios fundadores: Bastianello Giancarlo; Favoron Luigi; Grassivaro Germano; Pirillo Giantullio; Trento Alberto os quais aprovaram por unanimidade o Estatuto da Associação. As funções do Conselho Diretivo foram assim distribuídas:

- * Presidente: Bastianello Giancarlo
- * Vice-Presidente: Agostini Danilo
- * Secretário: Trento Alberto
- * Tesoureiro : Stradiotto Romano.

* Conselheiros:

- Ermoli Carla
- Favoron Luigi
- Giorio Giuliano
- Grassivaro Germano
- Gallo Grassivaro Carla
- Marin Franco
- Pirillo Giantullio
- Pampazzo Giuseppe
- Pietrogrande Franco.

* Conselho Fiscal:

- Burllini Giuseppe
- Bettini Umberto
- Brancaleoni Giovanni.

2 - PREPARAÇÃO DE PESSOAL

O intercâmbio iniciado foi intensificado com a criação da AES e fortemente vivenciado na 1ª etapa de preparação de pessoal para o trabalho que se pretendia. Não existiam técnicos entre nós, formados na pedagogia e metodologia promocional que o Movimento implanaria. Foi necessário realizar um treinamento e capacitação adequada de pessoal. Na Itália encontrou-se este recurso e disponibilidade para capacitar pessoal enviado com esta finalidade. Os primeiros responsáveis do trabalho do MEPES lá fizeram sua preparação:

- 7 jovens agricultores (1966-1968)- CECAT(Castelfranco - VENETO) e S.Benedito da Norcia (Pádua) 2 anos;
- 2 assistentes sociais - (1967) 6 meses
- 1 técnico da ACARES - (1968) com estágio também na França;
- 2 assistentes rurais - (1968) Estágio em EFAs de Economia Doméstica.

Documentando esta etapa de preparação de pessoal temos os seguintes depoimentos dos agricultores:

ANEXO VI

" Eles nos disseram"

(Da "Comunidade "Nuova") Castelfranco - Veneto
(Febrãio, 1968) Tradução MEPES.

CÉLIO DE OLIVEIRA MARTINS (+)

"Depois de ter vivido um ano no C.P.A. achei muitíssimo importante o novo método de ensino que nos dá a formação técnica experimental. Com este método pude discutir e entender os problemas e dificuldades do Agricultor.

Durante todos estes meses fiz experiências também em propriedades Agrícolas e pude fazer a comparação entre a família rural italiana e a brasileira, reparando que existem muitas possibilidades para melhorar a nossa agricultura e a maneira de viver do nosso agricultor brasileiro, usando métodos bastante práticos como aquele adotado pela Escola-Família que é um dos métodos importantes para que os rapazes fiquem com responsabilidade no trabalho da roça".

DIRCEU MARCHIORI

" Até hoje fiz várias experiências: a 1ª foi a de estudar numa Escola deste tipo, cujo funcionamento tende a nos dar uma maturidade humana e técnica através do ensino, do internato e da alternância. Estagiei por 6 meses na propriedade do Sr. Florian em Monastier e assim pude viver junto aos agricultores e conhecer alguns problemas. Agora nestes meses gostaria de fazer um estágio numa Escola porque voltando ao Brasil quero colaborar na realização desta Escola".

IGNÁCIO POMPERMAYER

" Até hoje minhas experiências na Itália são muitas e várias que me permitiram conhecer uma Escola em que me foi dada a possibilidade de viver um ambiente formativo. Quero ainda fazer algumas experiências em Cooperativas de Laticínios e em Cooperativas de Mecânica Agrícola, assim vou aprender a conhecer de perto os problemas e isto vai me ser útil para organizar estas mesmas coisas com os agricultores no Brasil. Porque as nossas finalidades são de iniciar algumas escolas como estas e de organizar também estas experiências com os agricultores capixabas.

JOÃO BORTOLOTE

" Vivi um período de experiência verdadeiramente mara vilhoso. Entre os italianos encontrei uma boa acolhida, um tratamento cordial e gentil.

A vida de Escola me deu uma possibilidade de abertura a novos horizontes para poder aprofundar a minha preparação humana e técnica. Isto me servirá para ajudar aos meus concidadãos a iniciar novas experiências de desenvolvimento agrícola em minha região. Apenas terminado o período de formação retornarei à minha Pátria e poderei, ajudado da bagagem de noções e experiências feitas, iniciar, junto aos meus amigos a atividade de desenvolvimento da minha comunidade regional".

X X X X X X X X X X X X

3 - VISITA DOS TÉCNICOS ITALIANOS:

Ao mesmo tempo, a AES enviava também ao Brasil os seguintes técnicos em desenvolvimento sócio-econômico:

- Prof. Danilo Agostini
- Dr. Giuliano Glorio
- Prof. Mario Zuliani

Estes analisaram os dados da região, juntamente com os líderes locais, traçando um plano de ação regional, nos seguintes termos:

ANEXO VII

Plano para uma ação de Promoção humana e social nos municípios de Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piúma e Rio Novo do Sul.

APRESENTAÇÃO:

O nosso plano surge de uma colaboração entre entidades italianas e brasileiras, que depois de ter examinado a realidade sócio-econômica do território que compreende os cinco municípios (mais ou menos dois mil quilômetros quadrados) foram despertados para a promoção humana dos habitantes daquela região (mais ou menos 50.000 pessoas) convencidos de que o desenvolvimento da pessoa humana é a condição indispensável de cada e qualquer desenvolvimento.

Na realização do plano estão comprometidas todas as Autoridades locais: Prefeitos, Vigários, Líderes Naturais (chefes de famílias, agricultores, etc...) além dos responsáveis de Entidades Estaduais como: Secretaria da Educação, ACARES, e LBA. Colaboram também entidades italianas como a Associazione di Amici dello Stato dello Spirito Santo (com sede em Pádua) a Faculdade de Agronomia da Universidade de Pádua, o CECAT) Centro e Educazione e Coperazione Agricole Trevisiana) etc....

INTERPRETAÇÃO

Para entender o plano é necessário ter presente algumas premissas que foram o fruto de um estudo preliminar das características sociológicas da comunidade e da estrutura agrícola da região.

As premissas são as seguintes:

- a) - Trata-se de uma zona colonizada por imigrantes do século passado, na grande maioria italianos;
- b) - Trata-se de um ambiente quase completamente agrícola, caracterizado por fazendas pequenas e médias sendo a economia pobre destinada ao próprio consumo. Neste ambiente a sociedade natural é a família;
- c) - As pessoas que compõem esta sociedade são abertas para compreenderem e discutirem a própria situação, mas por falta de um nível cultural e por um sistema de vida ainda muito vinculado às antigas tradições, encontram dificuldades para tomar decisões e enfrentar os problemas com um certo dinamismo de grupo;
- d) - Atualmente não existe, no ambiente, possibilidades para os agricultores e seus filhos de melhorar a própria formação profissional e elevar o nível de cultura; as estruturas escolares existentes preparam os jovens mais capacitados para abandonar a terra e inserir-se na máquina burocrática do Estado privando assim o ambiente dos elementos que maiores esperanças poderiam oferecer para seu desenvolvimento;
- e) - Não existe na zona, técnicas modernas de trabalho, a agricultura é fundamentada prevalentemente no trabalho manual do homem e nas queimadas (como preparo do terreno), existe sim grande quantidade de recursos naturais, mas que não são racionalmente aproveitados; o animal, por exemplo, não é utilizado como colaborador do homem no trabalho do campo e a água, rica na região não entra no ciclo produtivo como elemento normalizador da cultura;
- f) - A população em média jovem é concentrada em famílias muito numerosas. Assim sendo, atingindo as famílias se atingirá a um número notável de pessoas.

FUNDAMENTAÇÃO

Tendo representado as premissas citadas acima, a atividade que visa a promoção desta comunidade, fundamentar-se-á sobre dois princípios básicos:

- a) - Utilizar todos os recursos disponíveis, tendo presente que são numerosos, por isso exige-se uma utilização mais racional e com técnicas produtivas que sejam acessíveis aos agricultores.
- b) - Investir os capitais disponíveis prevalentemente na educação, e assim desenvolver as capacidades potenciais da pessoa humana em particular a capacidade de tomar decisões autônomas (educação; atitude de solução dos problemas quotidianos, com as próprias capacidades). Importante ainda é desenvolver a idéia que progredir verticalmente é possível também no próprio ambiente, mas a condição que se possa dar uma preparação profissional à aquele que fica na agricultura e desenvolver ou não, tomados em séria consideração (colaboração, cooperativismo, especialização, tec...).

RECURSOS

Utilização de escolas; não escolas tradicionais, mas escolas que educam a reflexão, que convidam os jovens a permanecer no próprio ambiente, que desenvolvam as capacidades técnicas do aluno, que sejam totalmente introsadas com a família; numa palavra, novos tipos de escolas Rurais, que formem não técnicos agrícolas, mas agricultores técnicos, fiéis ao ambiente rural onde vivem. Tais escolas fundamentam-se sobre esses elementos:

a) - A Família

Não é sobre o indivíduo, não é com grupo profissional' ou com uma outra elite que se fundamenta a ação da escola, mas nas famílias onde encontra-se a solidariedade de todos, junto aos irmãos, o carinho da mãe a autoridade do pai. Desta forma, os pais participam diretamente da educação dos filhos por meio da escola a qual pertença.

b) - A Alternância

Não existe uma escola mas várias escolas: a mesa da família, a rua, os encontros com os amigos, a vida dos colegas, etc... A alternância é juntar tudo isso; o ensino da vida com o ensino da escola; é a porta da escola que fica aberta à vida a porta da vida fica aberta à escola. Em concreto a alternância quer dizer para o aluno, um tempo de escola, um tempo de vida familiar e um tempo de prática agrícola. Assim o jovem não se torna simples estudante, mas utiliza a escola como meio de formação cultural, profissional e humana, como também se habitua a refletir sobre sua própria situação, da família e do ambiente. Os problemas que o aluno encontra na família, são levados à escola; esta procura interpretá-los, compará-los com outros problemas, dando-lhes uma colocação justa e possível seja científica e técnica, esclarecido, retorna a casa para discutir mais firmemente e com maior compreensão seus problemas.

c) - O Internato

Na escola existe o regime de internato. Nela o aluno passa o tempo integral. O regime de internato acostuma os jovens à vida comunitária, à discussão, ao trabalho de pesquisa, ao estudo individual e ao trabalho de equipe. A escola se preocupa em dar meios para solucionar os problemas e não solucionar ela mesma, os problemas dos jovens e de suas famílias.

É este o tipo de escola a ser implantado. Foi experimentado pela primeira vez na França com o nome "Maisons Familiares" e teve grande sucesso. Foi também experimentada na Itália com o nome de "Scuolle-Famiglia" por parte do CECAT. Também na Itália foi a causa de uma grande transformação no ambiente rural.

As escolas são de dois graus:

1 - Escolas para "Monitores" - com duração de 2 a 3 anos para jovens de 15 até 20 anos; que tenham o ginásio (possivelmente) ou pelo menos o primário completo, com capacidade de aproveitamento, sensibilidade aos problemas rurais, experiências do meio agrícola e aptidão ao trabalho.

2 - Escolas Famílias Rurais - com duração de um ou dois anos, para jovens de 11 a 15 anos, que sejam filhos de um agricultor e tenham concluído o primário.

4 - Constituição dos Comitês locais

Com representantes dos Municípios escolhidos para atuação do MEPES foi constituído um comitê com a finalidade de dar execução ao plano de desenvolvimento sócio-econômico. Dos trabalhos iniciais temos as seguintes informações:

.X.X.X.X.X.X.X.X

ANEXO VIII

Comitê para o desenvolvimento sócio-econômico dos municípios de: Alfredo Chaves, Anchieta, Iconha, Piúma e Rio N. do Sul.

Anchieta, 7 de outubro de 1967.

Prezado Amigo.

Eis-me aqui depois do nosso encontro de domingo 24 de setembro. Foi um ótimo encontro e acho que os alicerces da nossa nova comunidade foram lançados. Mais uma vez agradeço o comparecimento e a colaboração prometida.

Na terça-feira seguinte, dia 26 reuniu-se em Anchieta o Comitê promotor encarregado de estruturar e levar para frente os nossos anseios. Naquela ocasião o Pe. Luiz Gonzaga Macia, vigário de Alfredo Chaves foi eleito como representante dos vigários, e os senhores José Vargas Scherrer, de Piúma e Carlinho Marchiori, de Iconha, respectivamente, representantes dos agricultores e dos pais.

O Comitê fica então definitivamente assim composto:

- Pe. Humberto Pietrogrande, sj. coordenador - Anchieta.
- Dr. Wilson Rezende, presidente LBA - Vitória.
- Dr. Eusébio Terra, diretor executivo ACARES - Vitória.
- Pe. Luiz Gonzaga Macia, representante dos Vigários - Alfredo Chaves.
- Sr. Zeferino Justo Vitoraci, representante dos Prefeitos: Anchieta.
- Sr. José Vargas Scherrer, representante dos Agricultores: Piúma.
- Sr. Carlinho Marchiori, representante dos Pais, Iconha.
- Sr. João Baptista Martins, representante do interior: Caçoeirinha, Rio Novo do Sul.
- Sr. Getúlio Motta de Oliveira Filho - secretário - Rio N. Sul.

Assim parece que o nosso comitê seja verdadeiramente representativo (todos os municípios estão representados e com as pessoas mais qualificadas) e no mesmo tempo bem eficiente no campo da operatividade. A presença dos Drs. Wilson e Terra nos proporciona o apoio e a colaboração bem valiosa da LBA e da ACARES.

Antes da saída para a Itália dos professores italianos, tivemos um encontro com o Secretário Estadual da Educação que apoiou o nosso Plano e garantiu a colaboração da Secretaria de Educação em tudo o que for preciso. Disse também que teria encarregado um funcionário da Secretaria para acompanhar os nossos trabalhos e para nos oferecer a assistência necessária, respeitando totalmente a independência da nossa atividade, indispensável para a implantação no nosso Estado da Filosofia que está atrás das Escolas.

O Prof. Mário Zuliani viajou para a Itália no dia 25, e, no dia 28 viajaram os professores Danilo Agostini e Giulia no Giorio. Todos deixaram com saudade a terra capixaba que nos dias da permanência aqui começaram a conhecer e amar, e deixaram para mim a amável incumbência de transmitir esse amor e de agradecer a todos as cordialidades e amizade de que foram alvo.

Esperamos que possam voltar quanto antes. O prof. Mário' teria que voltar em agosto do ano vindouro com a turminha' de capixabas que está se formando na Itália.

Deixaram para mim um pequeno trabalho científico onde recolheram umas observações sobre a visita e formularam sugestões para o nosso trabalho. Agora na Itália estão comprometidos a nos proporcionar amigos e a fazer progredir a Associação de amigos que ali foi fundada.

Também nós vamos trabalhar. No momento são estas as mais importantes tarefas que nos esperam:

1) - Escolher os lugares para as três escolas (a de monitores e as duas escolas famílias rurais). Como de acordo, os representantes de cada município que se encontram no comitê, deverão fazer um levantamento das disponibilidades que se encontram no município, apresentam as conclusões a mim, antes da reunião fixada para 2º feira, dia 30 de outubro. Desde já peço ao senhor de colaborar com o representante de seu município no espírito da nossa comunidade que quer procurar verdadeiramente o melhor para todos, deixando de lado, por quanto for possível, cada mentalidade de bairrismo e de reivindicação particular. Queremos servir toda a comunidade e procuramos encontrar o lugar onde com o menor gasto, podemos realizar a nossa obra. Lembre-se que pertence à nossa filosofia utilizar o dinheiro na forma melhor, e a forma melhor é tudo o que diretamente serve para a educação, formação e instrução dos nossos jovens.

As estruturas materiais, prédio etc, são instrumentos que queremos usar somente enquanto servem à nossa finalidade e não devem condicioná-la.

Em anexo à presente vai uma folha onde estão indicados o que é necessário para cada tipo de escola e onde se apresentam critérios que tem a esclarecer a escolha do lugar.

Neste campo, prevejo às dificuldades: por isso peço encarecidamente fazer obra de persuasão e esclarecimentos para que as divergências que inevitavelmente irão surgindo, não comprometam o nosso ideal e o nosso esforço de trabalhar em comum. Ninguém tem que vencer e ninguém tem que perder porque todos têm que ganhar na escolha que iremos fazer no lugar melhor para todos. Se pedimos um sacrifício a um ou a outro será por pouco tempo, porque se Deus quiser e nos ajudar, poderemos realizar em breve também a escola de Economia Doméstica para as meninas rurais, poderão multiplicar-se de modo que cada município possa ter a própria.

2º) - Esperamos poder começar dentro de poucos dias, o levantamento no município de Rio Novo do Sul. As fichas familiares foram preparadas pelo Dr. Giorio, da Universidade de Pádua, que assumiu a direção do trabalho depois de ter consultado pessoas e entidades brasileiras. Encarregadas da execução foram as duas assistentes sociais: Nazira e Celma Cahim que voltaram no mês passado da Itália depois de terem feito ali o curso de seis meses. O valor está também no método. Não será um simples levantamento técnico para fornecer dados, mas as duas assistentes sociais preencherão as fichas familiares juntamente com os líderes das várias comunidades de modo que o levantamento será uma auto-análise da mesma comunidade com a individualização das necessidades que poderão ser resolvidas com a colaboração e o esforço de todos.

Grande é a colaboração que a LBA nos prometeu para essa atividade. Desde já, nós agradecemos ao Dr. Wilson, Dr. Denizart, Dra. Mansueta e à dirigente do Serviço Social, Dra. Leila Velo, que tornaram possível essa nossa iniciativa.

Temos que dar um nome e uma fisionomia jurídica a nossa entidade. O nome teria que nascer da colaboração de todos e teria que se expressar também o nosso espírito e nossa atividade. Por isso peço sugestões da parte de todos para o aspecto jurídico, o Dr. Terra se comprometeu a nos apresentar um ante-projeto que iremos discutir todos. Também o professor Agostini da Itália nos vai enviar a cópia dos Estatutos do CECAT. Teremos que aproveitar das experiências dos outros para iniciar a nossa.

Eis alguns itens do nosso trabalho. Estamos também preparando a viagem à Itália de um técnico agrícola e de uma professora que irão aproveitar da bolsa de estudo para o próximo ano.

Estamos em marcha. O importante é não parar e construir alicerces cada vez mais profundos nas comunidades. O nosso ideal é trabalhar em comum, o nosso lema "Todos para um e um para todos". Deixamos tudo o que divide e abraçamos com coragem tudo o que nos une. Caminhando unidos seremos uma força que nada e ninguém nunca poderá parar. Deus será conosco e abençoará o nosso trabalho.

Um grande abraço e confio sempre na sua colaboração e na sua simpatia para este nosso ideal: veja de transmiti-lo na sua comunidade e em tudo o que for ao seu alcance.

O seu amigo.

Ass. Pe. Humberto Pietrogrande, sj.

Comitê para o Desenvolvimento Sócio-Econômico dos municípios de: Anchieta, Alfredo Chaves, Iconha, Piuma e Rio N. do Sul.

- 1) - Critério para orientar a escolha do lugar onde criar a escola monitores e as escolas-famílias.
 - a) - Utilização das possibilidades que já temos:
 - possivelmente nada de prédios, mas somente acomodações.
 - b) - Sistematização logística bem colocada:
 - servidas por estradas acessivas
 - não no centro da cidade, mas relativamente vizinha onde puder aproveitar de todos os serviços.
 - c) - Possibilidades de aproveitamento duma fazenda: não é necessário que seja incorporada, mas tem que ser bem perto.
 - d) - Fiel ao ambiente familiar do aluno.
 - e) - O lugar que é mais estático e precisa de um maior impulso.
 - f) - Das duas escolas-família possivelmente, uma num lugar montanhoso e outra numa baixada.

2) - O que precisa para a Escola de Monitores (25-30 alunos de até 20 anos).

Terreno : 2 ou 3 alqueires de terra possivelmente anexas à casa.

Prédio : um lugar para dormitório dos alunos (25 ou 30, podem-se também usar beliches).

um local para dormitório dos professores (2 ou 3 camas).

um local para refeitório comum.

um local para cozinha

um local para a sala de aula.

um local para a diretoria.

um local para laboratório de análise,

um local para:

- enfermaria

- biblioteca

- banheiros.

3) - O que precisa para cada Escola-Família-Rural

Terreno: dois ou três alqueires de terra.

Prédio : um local para dormitório dos alunos (15-20) podem-se usar beliches.

um quarto para dormitório dos professores (2-3)

um local para refeitório comum

um local para cozinha

um local (pequeno) para a diretoria

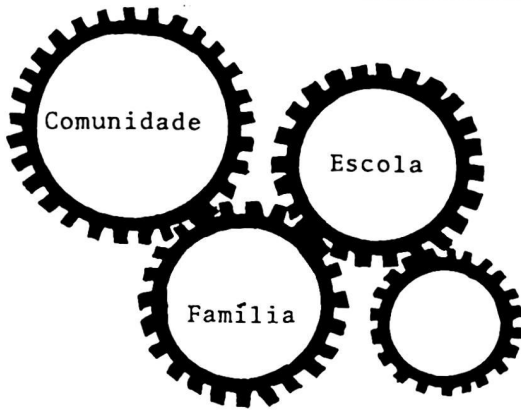
um local para a sala de aula

um local para:

- enfermaria

- biblioteca

- banheiros.



ANEXO IX

Ata da Fundação do Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo (MEPES).

Aos vinte e seis dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e oito, no salão nobre da Prefeitura Municipal de Anchieta, Estado do Espírito Santo, às nove horas, estavam presentes o Sr. Pe. Humberto Pietrogrande, sj; Dr. José de Oliveira Rosa, juiz de Direito da Comarca de Anchieta; Sr. José Vargas Sherrer; Sr. Carlos Marchiôri; Sr. Getúlio Motta de Oliveira Filho; Pe. Luiz Gonzaga Macia; Sr. Zeferino Justo Vitoraci; Srata. Celma Marly Calhim; Srata. Nazira Abraão da Costa; Pe. Gianfranco Confalonieri sj; Dr. Marcio Perim dos Santos; Pe. Luiz Maria Lamamié de Clairac; Sr. Dognol Damaceno; Sr. Honório Bonadimam; Pe. Francisco de Assis Gasmayer; Sr. Florindo Salvador; Sr. Elcio Ferreira da Silva; Sr. Carlos Vitoraci; Sr. Manoel de Souza Soares; Sr. José de Souza Soares; Sr. Alcides Cecon; Sr. Waldecyr José Bertolde; Srata. Eliete Pagatol Queiroz; Sr. Aureo Viana; Sr. Elcio Simões do Nascimento; Sr. Narcizio Bósato; Srata. Dulcinéia da Silva Lyrio; Sr. Claudio Bayer; Srata. Elcia Maria Vieira Farias; Francisco Louzada de Freitas; Sr. Angelo Sartório; Sr. Francisco Jorge Bayer; Liege Medeiros Santos; Sr. João Fregonazzi Netto; Sr. Antonio Libardi; Sr. Amancio Athayde; Sr. Paulo Caldeira Brant; Sr. Everton Silva Lyrio. Foi fundada uma Associação com a finalidade de promover a elevação da pessoa humana através de uma ação comunitária que desenvolverá a mais ampla atividade relativa ao interesse do homem do campo e principalmente no tocante à elevação cultural, social e econômica dos agricultores capixabas. O Pe. Humberto Pietrogrande, idealizador da nova Associação convidou o Dr. José de Oliveira Rosa, MM. Juiz de Direito da Comarca de Anchieta, para dirigir os trabalhos iniciais, o que foi feito, tendo assumido a Presidência e convocado as autoridades presentes para a composição da mesa presidencial. A seguir o Pe. Humberto Pietrogrande realçou a presença dos representantes das Comunidades presentes e apresentou as escusas daqueles que não puderam comparecer à Reunião. - Em seguida o Dr. José de Oliveira Rosa, agradeceu as palavras do Pe. Humberto Pietrogrande e disse que os trabalhos correriam mais facilmente enquanto já estava bem planejado. Seguindo o Dr. José faz uma referência sobre o valor do homem do campo, frisando seus sacrifícios. Fou da união que deve existir entre todos os agricultores para a fundação de algo que venha a beneficiar não só o agricultor, mas também à coletividade. Estamos fundando uma entidade que quer promover vários setores da vida comunitária e por isso é necessário que cada um estejam disposto a doar algo de si a fa

vor de seus semelhantes. Em seguida o Secretário do Comitê Executivo provisório leu a proposta dos estatutos do MEPES. O Dr. José de Oliveira Rosa, submeteu a aprovação os Estatutos, artigo por artigo e que foram aprovados na íntegra, com a exceção na letra "g" art. 21 de uma emenda da letra "g" e a reformulação do art. 24. Posteriormente foi eleita a diretoria provisória do MEPES, que ficou assim constituída: Pe. Humberto Pietrogrande, Presidente; Sr. Euzébio Terra - Vice-Presidente; Sr. José de Vargas Sherrer - Tesoureiro; Sr. Carlos Marchiori - Vice-Tesoureiro; Sr. Getúlio Motta de Oliveira Filho - Secretário; Pe. Luiz Conzaga Macia - Vice-Secretário. Nesta oportunidade foi também constituído um conselho, formado pelos seguintes senhores: Zeferino Justo Vitoraci; Dr. Wilson Rezende; João Batista Martins; Ceíma Marly Cahim; Nazira Abraão da Costa; Pe. Gianfranco Confalonieri. Após a aprovação dos estatutos o Dr. José de Oliveira Rosa e os membros da Diretoria Provisória, recém eleita os rubricaram. Enfim o Sr. José de Souza Soares, prefeito Municipal de Iconha, propôs que a nova diretoria tomasse posse na cidade de Iconha no próximo domingo, dia vinte e oito do corrente mês, às nove horas. Esta proposta foi aceita e aprovada por unanimidade. Não havendo mais nada a se tratar foi encerrada a reunião. Eu, Getúlio Motta de Oliveira Filho Lavrei a presente Ata, que será por todos assinada.

.x.x.x.x.x.x.x.x.x.

DOCUMENTO

Ata da Reunião solene realizada no Salão nobre da Prefeitura Municipal de Iconha.

Aos vinte e oito dias do mês de abril de mil novecentos e sessenta e oito, às nove horas, na prefeitura municipal de Iconha, estavam presentes os Senhores: Pe. Humberto Pietrogrande, Pe. Luiz Gonzaga Macia; Sr. Beatriz Batista M.; Pe. Quintiliano Borges; Sr. João Fregonazzi Netto; Pe. Francisco de Assis Gasmayer; Sr. Nazira Abraão da Costa; Sr. João Batista Martins; Sr. Carlos Marchiori; Sr. Adilson Vargas de Souza; Sr. José Vargas Sherrer; Dr. Danilo Monteiro de Castro; Sr. Zeferino Justo Vitoraci; Sr. Manoel de Souza Soares; Sr. Wanderly Ciciliote; José Cupertino de Paula Beiriz; Sr. Getúlio Motta de Oliveira Filho; Sr. Justino Mameri; Pe. Gianfranco Confalonieri; Sra. Vanir Machado Bayer; Sra. Maria das Graças Marchiori; Dr. Jaime Rodrigues; Sr. Claudio Bayer; Sr. Honório Bonadimam; Sr. Adalgizo Pereira; Sr. Francisco Anholette; Sr. Moacyr Saudino. Representantes das comunidades dos municípios de: Anchieta, Alfredo Chaves, Piúma, Iconha e Rio Novo do Sul, integramos na ação comunitária pelo MEPES. Os trabalhos foram abertos pela execução do Hino Nacional, brilhantemente executado pela Banda de música 13 de junho de Iconha. Sucessivamente o Dr. Danilo Monteiro de Castro, deputado Estadual e membro da sociedade Iconhense, deu posse aos membros da diretoria provisória do

do MEPES constituída na sessão de fundação do Movimento, em Anchieta, no dia 26/04/68. Após a posse da diretoria o Pe. Humberto Pietrogrande, assumiu a presidência dos trabalhos e usando a palavra apresentou a finalidade do Movimento. O Pe. Humberto Pietrogrande na sua exposição frizou a importância do Movimento que pretende adaptar o homem do campo à sua realidade agrícola, fazendo promotor do seu desenvolvimento. Apresentou também as atividades realizadas até aquele momento pela Diretoria Provisória e anunciou o programa imediato que se concretiza na realização até o final do ano de duas Escolas-Famílias para os filhos dos agricultores da nossa região, de 15 a 20 anos. Os professores dessas Escolas-Famílias serão os jovens das nossas comunidades que atualmente estão na Itália se preparando para desenvolver esta tarefa. As Escolas nascerão da colaboração de todos os agricultores, frizando o Pe. Humberto que "a união de todos é uma força que nunca e ninguém poderá derrubar". Frase que a palavra, dela fizeram o uso. O sr. José de Souza Soares, que agradeceu aos presentes; Dr. Odilon Vargas de Souza - Vice Secretário Executivo da ACARES, representando o Dr. Euzébio Terra e que garantiu a colaboração de sua entidade nesta caminhada. O Sr. Arlon de Oliveira, jornalista da AGAZETA, exaltando a atuação do MEPES que irá lutar contra o êxodo Rural favorecendo a incersão do homem do campo ao seu meio; Pe. Gianfranco Confaloniერი dizendo que o MEPES será uma nova forma feliz de ligar o homem ao campo, "uma ponte" que une os ideais à realidade da vida. Este ideal terá que ser vivido por nós e transmitido a todos os agricultores de nossa área. Terminado os trabalhos a Srta. Beatriz fez gentilmente um convite para o almoço que a Prefeitura Municipal de Iconha, oferece a todos os participantes. Ninguém mais usou da palavra. O Sr. Prefeito Municipal de Iconha, encerrou os trabalhos dizendo que este acontecimento será arquivado no Livro de ouro da Prefeitura Municipal de Iconha. Nada mais havendo o Pe. Humberto Pietrogrande convidou os presentes a participarem da Santo Missa que irá ser concelebrada na Igreja Matriz de Iconha, para pedir a ação propiciadora de Deus sobre as futuras atividades do MEPES e sobre os agricultores da nossa região. Eu, Getúlio Motta de Oliveira Filho lavrei a presente ata que será assinada por todos os presentes.

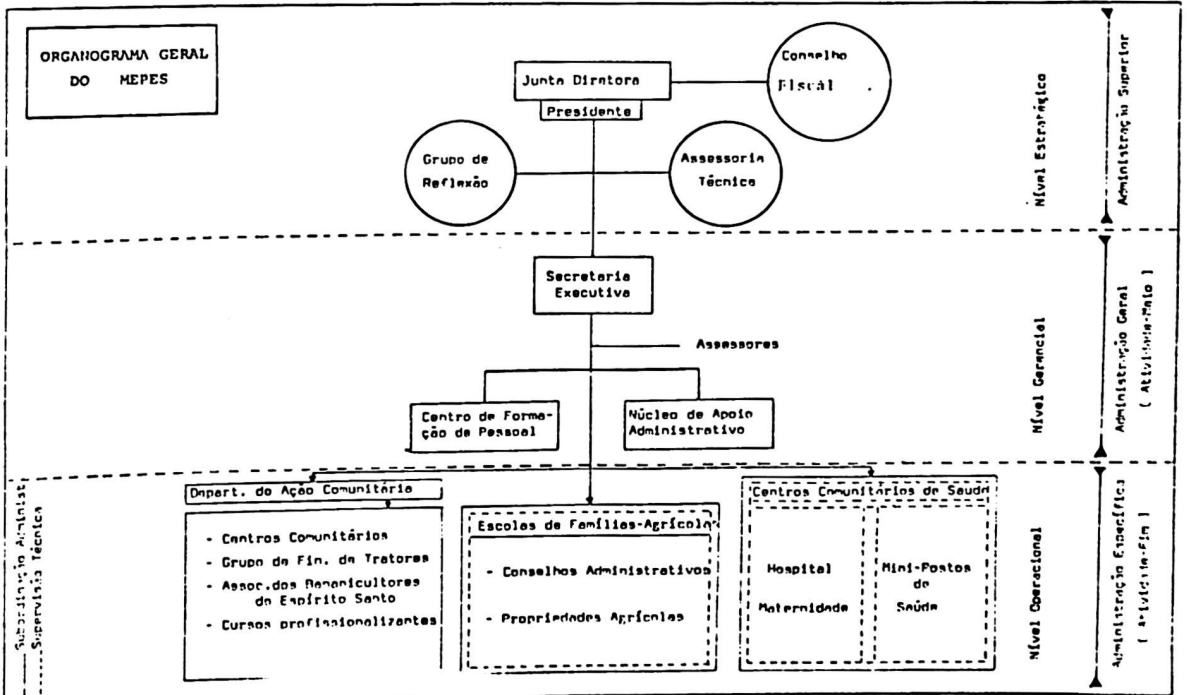
.x.x.x.x.x.x.x.x.x

- MEPES EM AÇÃO : 18 ANOS DE TRABALHO

ANEXO X

O próprio ser do MEPES, sua busca de estruturação numa dinâmica que faça da COMUNHÃO e PARTICIPAÇÃO a tônica de seu EXISTIR e SERVIR já justificam suas atividades.

Para promover o agricultor e ser Movimento dele tornando-se sua voz na atual conjuntura nacional o MEPES aperfeiçoou sua estrutura organizacional, sintonizando-a com os objetivos que pretendia conseguir e dando amplo espaço ao agricultor em todos os seus níveis administrativos e operacionais.



ANEXO XI

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL BÁSICA DO MEPES

Art.1º - O sistema administrativo do MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo é constituído das seguintes unidades:

I - Órgão de Administração Superior

- 1 . Junta Diretora
- 2 . Conselho Deliberativo
- 3 . Presidente

II - Órgão de Assessoramento Superior

- 1 . Assessoria Técnica (AST)
- 2 . Grupo de Reflexão (GR)

III - Órgão de Administração Geral

- 1 . Secretaria Executiva (SEC)
 - 1.1.Núcleo de Apoio Administrativo (NAP)
 - 1.2.Centro de Formação de Pessoal CFP)

IV Órgão de Administração Específica

- 1 . Departamento de Ação Comunitária (DAC)
 - a)- Centros Comunitários
 - b)- Grupo de Financiamento de Tratores (GFT)
 - c)- Associação dos Bananicultores do ES.(ABES)
 - d)- Cursos Profissionalizantes
- 2 . Escolas das Famílias Agrícolas (EFAs)
 - a)- Conselho Administrativo
 - b)- Propriedades Agrícolas
- 3 . Centros Comunitários de Saúde (CCS)
 - a)- Hospital - Maternidade
 - b)- Mini-Postos de Saúde.

Das atribuições das Unidades Administrativas do MEPES

I - Dos Órgãos de Administração Superior

DA JUNTA DIRETORA

Art.2º - As atribuições básicas da Junta Diretora são aquelas' consubstanciadas no art.10 dos Estatutos do MEPES com petindo-lhe portanto:

- a)- Propor e aprovar alterações nos Estatutos;
- b)- Autorizar a assinatura de convênios e acordos;
- c)- Eleger o Secretário Executivo pelo período de 3 (três) anos, podendo ser renovado por igual período;
- d)- Admitir o ingresso de novas entidades para o Conselho Deliberativo;
- e)- Aprovar o Quadro de Pessoal e respectivos níveis salariais;
- f)- Deliberar quanto à aquisição de bens móveis incorporáveis ao patrimônio do MEPES, bem como a hipoteca,caução desses bens;

- g)- Aprovar o Orçamento Anual, bem como o Programa Anual de trabalho proposto para o MEPES;
- h)- Aprovar os programas de atualização e modernização da estrutura organizacional do MEPES;
- i)- Resolver os casos omissos nos Estatutos;
- j)- Expedir o regimento de suas sessões.

§ - A Junta Diretora será dirigida por um Presidente e dois Vice-Presidentes, eleitos entre seus membros, podendo serem reeleitos.

PARÁGRAFO ÚNICO - O Presidente da Junta Diretora funcionará como o Presidente do MEPES;

DO CONSELHO DELIBERATIVO

Art. 4º - O Conselho Deliberativo é o órgão fiscalizador da gestão econômica-financeira do MEPES, competindo-lhe, especificamente:

- a) - Pronunciar-se sobre o processo de prestação de contas do MEPES, através do Balanço anual, relatórios e inventários apresentados pelo Secretário Executivo;
- b) - Examinar a legitimidade dos contratos celebrados;
- c) - Fiscalizar a aplicação dos recursos da Entidade.

DO PRESIDENTE DO MEPES

Art. 5º - As atribuições do presidente, são as previstas no art. 13 dos Estatutos do MEPES, aprovados pela Junta Diretora, em 07/03/74, quais sejam:

- a) - Convocar e presidir as reuniões da Junta Diretora;
- b) - Representar o MEPES em juízo ou fora dele;
- c) - Manter os membros da Junta Diretora, permanentemente informados da ação e resultados dos órgãos executivos do MEPES;
- d) - Representar o MEPES na celebração de acordos, convênios, contratos, protocolos e ajustes, dos quais a instituição seja parte;
- e) - Empossar o Secretário Executivo;
- f) - Articular e intensificar as relações do MEPES com outras instituições, visando a promoção e a consolidação do Movimento;
- g) - Negociar, mediante a aprovação da Junta Diretora a contratação de empréstimos internos e/ou externo, bem como, acompanhar a execução desses;
- h) - Designar os responsáveis pela movimentação das contas bancárias do MEPES;
- i) - Promover a integração permanente das atividades do MEPES, procurando estabelecer uma perfeita unidade de ação, aspirações, esforços, tendências e realizações, no sentido do atingimento dos elevados objetivos sociais do movimento;
- j) - Designar os chefes das unidades administrativas diretamente subordinadas ao MEPES.

II - Dos órgãos de assessoramento superior do MEPES

DA ASSESSORIA TÉCNICA

Art.6º-- A Assessoria Técnica, como unidade sem estrutura formal, integrada por especialistas a serem reunidos de acordo com os interesses e necessidades permanentes ou transitórias do MEPES, tem como âmbito de ação:

- a) - Prestar assessoramento técnico ao Presidente do MEPES, em questões técnicas específicas, sob a forma de estudos, pesquisas, investigações, pareceres, avaliação, análises, interpretações de atos normativos;
- b) - Prestar assistência administrativa ao Presidente executando atividades de:
 - Elaboração de agenda de reuniões;
 - Preparação e circulação dos sumários das conclusões da Junta Diretora, para orientação às demais unidades administrativas do MEPES;
 - O registro e acompanhamento de todas as informações e decisões relativas à programação de trabalhos e desempenho das unidades operacionais do MEPES para orientação ao nível estratégico, na tomada de decisão.
 - A elaboração de planos de aplicação para obtenção de recursos externos pelo MEPES;
 - A elaboração dos relatórios anuais da direção do MEPES.
- c) - A execução de outras tarefas de natureza técnica que forem requeridas pela administração superior do MEPES.

PARÁGRAFO ÚNICO - A Assessoria Técnica, como unidade de assessoramento da Presidência do MEPES, não poderá exercer qualquer poder de decisões ou de comando sobre os demais órgãos da entidade restringindo-se sua ação ao apoio e orientação técnica ao nível estratégico.

DO GRUPO DE REFLEXÃO (GR)

Art.7º - O Grupo de Reflexão (GR) é o órgão encarregado de manter vivos os princípios filosóficos básicos do MEPES, em todas as suas atividades orientando a ação da entidade para o aprimoramento e expansão constante de suas promoções e realizações.

Art.8º - Cabe, especificamente, ao Grupo de Reflexão.

- a) - Promover programas de aprofundamento metodológico para os operadores do MEPES, visando assegurar-se uniformidade de ação para os mesmos;
- b) - Promover a avaliação contínua dos resultados alcançados pelo MEPES, à luz dos objetivos filosóficos do Movimento;

- c) - Assessorar a Direção do MEPES nos projetos de expansão de suas atividades, procurando conduzi-las sempre no sentido de promoção integral do homem-objeto maior do Movimento
- d) - Discutir e propor à Direção do MEPES sempre que surjam novas idéias, a adoção de novas iniciativas e técnicas de programação da ação do Movimento na busca de seus objetivos principais.

Art. 9º - O Grupo de Reflexão será integrado por:

- a) - Representantes das unidades administrativas do MEPES;
- b) - Pessoas físicas e/ou representantes de instituições públicas e/ou privadas, que possam contribuir afetivamente na condução dos trabalhos do Grupo de Reflexão até o número de 5 (cinco), escolhidos e convidados especialmente pela Junta Diretora.

Art. 10º - O Grupo de reflexão terá Regimento Interno próprio e um coordenador de suas atividades, designado pela Junta Diretora.

III - Dos órgãos de administração geral

DA SECRETARIA EXECUTIVA

Art. 11º - A Secretaria Executiva é o órgão que tem por finalidade exercer as atividades de coordenação administrativa do MEPES com as unidades operacionais, competindo-lhe, especialmente:

- a) - Cumprir e fazer cumprir as determinações e mandados da Junta Diretora e do Presidente do MEPES;
- b) - Elaborar e propor à aprovação da Junta Diretora o Plano Anual de Trabalho e o Orçamento Anual do MEPES;
- c) - Coordenar a execução do Plano Anual de Trabalho controlando e avaliando os resultados alcançados, bem como, procedendo as correções devidas sempre que necessário;
- d) - Manter o nível estratégico permanentemente informado do andamento das atividades programadas;
- e) - Exercer e contralhar, através do Núcleo de Apoio Administrativo as atividades relativas à administração de pessoal, material e patrimônio da entidade;
- f) - Coordenar e controlar, através do Núcleo de Apoio Administrativo, as atividades relativas à Administração financeira e contábil do MEPES;
- g) - Expedir normas e instruções sobre simplificação, racionalização dos serviços administrativos para todas as unidades do MEPES, visando o estabelecimento de maior agilidade e eficiência nas comunicações e controles administrativos;

- h) - Propor a Junta Diretora a criação de novas unidades para descentralização de serviços toda vez que o volume e complexidade das funções pertinentes assim exigirem;
- i) - Proceder estudos de racionalização e padronização de impressos e formulários para o sistema administrativo do MEPES;
- j) - Elaborar os relatórios de atividades sólidos pela administração superior bem como, o Relatório anual do MEPES submetendo-os à aprovação superior;
- l) - Submeter, anualmente, até 3 (três) meses após o encerramento do exercício, as contas e atos da entidade, para a aprovação do Conselho Deliberativo;
- m) - Propor, sempre que oportuno, aos órgãos de deliberação superior, a expansão das atividades-fim do MEPES;
- n) - Supervisionar, coordenar e controlar as unidades responsáveis pelas atividades-fim do MEPES;
- o) - Participar de reuniões das escolas-famílias, das reuniões setoriais e de encontros de comitê municipais sempre que requerida para tal;
- p) - Prestar apoio aos trabalhos de ação comunitária e assistência à saúde, sempre que necessário;
- q) - Assessorar o Presidente em seus contatos de representação externa do MEPES, sempre que for convocado para tais missões;
- r) - Programar, supervisionar, controlar e avaliar as atividades e resultados do Centro de Formação de Pessoal do MEPES.

PARÁGRAFO ÚNICO - Para o melhor desempenho de suas funções, o Secretário Executivo poderá contar com a colaboração, permanente e/ou transitória, de assessores nos campos administrativos e/ou de outras especialidades técnicas, desde que autorizado, previamente, pela Junta Diretora.

DO NÚCLEO DE APOIO ADMINISTRATIVO (NAP)

Art. 12º - Ao Núcleo de Apoio Administrativo, compete executar todas as atividades de apoio administrativo à Secretaria Executiva do MEPES, cabendo-lhe, especificamente:

- Na área de administração de pessoal:
 - a) - Administrar o plano de salários e cargos aprovado pela Junta Diretora;
 - b) - Executar, sob a coordenação do Secretário Executivo, as atividades de recrutamento, seleção, contratação, regime jurídico, controles funcionais do pessoal;

- c) - Promover a elaboração das folhas de pagamento e as relações de descontos obrigatórios e autorizados; proceder ao recolhimento dos encargos sociais;
 - d) - Promover a organização e manutenção atualizada dos fichários de pessoal, procedendo aos assentamentos da vida funcional e de outros dados pessoais e profissionais dos empregados, os quais possam interessar à Administração;
 - e) - Controlar a escala de férias do pessoal, a provada pelo Secretário Executivo;
 - f) - Promover a verificação dos dados relativos à situação familiar e o controle do salário-família, do adicional por tempo de serviço e outras vantagens dos empregados previstas na legislação em vigor.
- Na área de administração de material de patrimônio.
- a) - Promover a organização e manutenção atualizada do cadastro de fornecedores e do cadastro dos preços correntes dos materiais de emprego mais frequente no MEPES;
 - b) - Promover a aquisição de material de consumo necessários aos atendimentos das necessidades dos serviços administrativos, observando os critérios de economicidade e qualidade;
 - c) - Promover a orientação às demais unidades quanto à maneira de formular requisições de material;
 - d) - Promover a manutenção do estoque e guarda, em perfeita ordem de armazenamento, conservação, classificação e registro dos materiais de consumo;
 - e) - Promover o tombamento de todos os bens patrimoniais do MEPES, mantendo-os devidamente cadastrados;
 - f) - Promover a caracterização e identificação dos bens patrimoniais;
 - g) - Coordenar-se com o Contador para efeito de registro patrimonial do material permanente;
 - h) - Promover o recolhimento do Material inservível ou em desuso e providenciar, depois de autorizado a efetivação da medida conveniente em cada caso, a sua redistribuição, recuperação ou venda, comunicando à contadoria, para efeito de baixa, a venda dos bens patrimoniais;
 - i) - Controlar os contratos de locação e manutenção de imóveis, porventura, firmados pelo MEPES;
 - j) - Fiscalizar a observância das obrigações contratuais assumidas por terceiros, em relação ao patrimônio do MEPES;

1 - Proceder ao levantamento anual do inventário de bens móveis e imóveis integrantes do patrimônio da entidade.

- Na área de transporte:

a) - Promover o controle do movimento de entrada e saída de veículos e a quilometragem permitida, correlacionando-a com os gastos de óleo, combustível e lubrificante;

b) - Promover o controle dos gastos de óleo, com combustível e lubrificantes, assim como das despesas de manutenção de veículos;

c) - Providenciar o emplaceamento dos veículos do MEPES;

d) - Promover o registro dos veículos;

e) - Zelar pela regularidade da situação dos condutores de veículos do MEPES, em fase da legislação de trânsito em vigor.

- Na área de serviços gerais e de zeladoria:

a) - Promover a manutenção das instalações elétricas e hidráulicas dos prédios utilizados pelo MEPES;

b) - Promover a conservação e limpeza interna e externa dos prédios, móveis e instalações;

c) - Promover a execução de serviços de mecânica de duplicação e reprodução de trabalhos e documentos necessários ao normal andamento das atividades administrativas;

d) - Organizar e manter serviços eficientes de protocolo, comunicações e arquivo, dentro do MEPES;

e) - Controlar a execução por terceiros dos serviços gráficos requeridos pelas atividades do MEPES.

- Na área de Administração Financeira:

a) - Fornecer informações para a elaboração do orçamento anual do MEPES;

b) - Executar o controle da execução orçamentária do MEPES, de acordo com as normas e procedimentos definidos pela Secretária Executiva;

c) - Elaborar relatórios da execução orçamentária para informação aos escalões da Administração do MEPES;

d) - Executar os serviços de escrituração contábil, emitindo os balancetes mensais em época oportuna;

e) - Levantar, até 3 (três) meses após o encerramento do exercício, o Balanço e prestações de contas da entidade, que serão submetidos à aprovação do MEPES;

f) - Promover o exame e conferência dos processos de pagamento, tomando as providências cabíveis quando se verificarem irregularidades ou falhas;

- g) - Manter o controle dos depósitos e retiradas bancárias conferindo, no mínimo uma vez por mês, os extratos de contas correntes, conciliando-os e propondo as providências que se fizerem necessárias para o eventual acerto;
- h) - Promover o registro contábil dos bens patrimoniais do MEPES, tanto móveis quanto imóveis;
- i) - Estabelecer perfeito entrosamento com os demais órgãos do MEPES, visando à melhoria e à regularidade dos registros e controles contábeis;
- j) - Incumbir-se dos contratos com estabelecimentos bancários, em assuntos de sua competência;
- l) - Efetuar os pagamentos autorizados;
- m) - Promover a publicação diária do movimento de caixa do dia anterior;
- n) - Movimentar contas bancárias, juntamente com o secretário executivo, efetivando saques e depósitos quando autorizado;
- o) - Promover o recolhimento das contribuições para as instituições de previdência.

Art.13º - O Núcleo de Apoio Administrativo (NAP) poderá vir a ser desmembrado em seções, para desenvolvimento de atividades específicas, quando o volume e complexidade das tarefas referentes a uma determinada função assim exigirem.

PARÁGRAFO ÚNICO : - A criação dessas novas unidades deverá partir de propostas formuladas pelo Secretário Executivo e que será submetida à aprovação da Junta Diretora.

DO CENTRO DE FORMAÇÃO DE PESSOAL

Art.14º - O Centro de Formação de Pessoal (CFP) é o órgão encarregado de preparar os agentes responsáveis pela propagação e expansão ordenada dessas atividades, tendo como âmbito de ação:

- a) - Formar monitores para as Escolas da Família Agrícola (EFAs), acompanhar o seu desenvolvimento e assessorá-los em seu aprimoramento pessoal;
- b) - Prestar assessoramento às unidades operacionais do MEPES, no que refere a organização, condução e aprimoramento sistemático de suas atividades dentro dos padrões metodológicos desejáveis;
- c) - Promover programas de aprofundamento metodológico para os operadores do MEPES, visando assegurar-se uniformidade de ação;
- d) - Desenvolver a programação de treinamento, a qualmente proposta pela Secretaria Executiva e aprovada pela Junta Diretora do MEPES;
- e) - Organizar e manter uma biblioteca voltada para as necessidades do MEPES

- f) - Manter permanente intercâmbio com outros centros congêneres, visando a troca de informações e experiências.

IV - Dos órgãos de Administração Específica

DO DEPARTAMENTO DE AÇÃO COMUNITÁRIA

Art. 15º - O Departamento de Ação Comunitária é o órgão que tem por finalidade exercer as atividades de coordenação de promoção comunitárias, orientando o eficiente aproveitamento de recursos, esforços e iniciativas no sentido de engajar o homem rural no desenvolvimento e promoção de sua comunidade, competindo-lhe, especificamente:

- a) - Incentivar e orientar a constituição e organização de centros comunitários, prestando-lhes o apoio técnico necessário ao seu funcionamento e fortalecimento;
- b) - Incentivar e orientar a constituição e funcionamento de movimentos associativistas entre agricultores, facultando-lhes o acesso a equipamentos modernos de exploração agrícola; a ação ao nível de administração, treinamento de pessoal, programação e comercialização da produção agrícola;
- c) - Apoiar a realização de cursos profissionalizantes para a população rural, dentro do programa de formação de comunidades, através de convênios específicos.

Art. 16º - O Departamento de Ação Comunitária estenderá sua órbita de ação aos organismos indicados a seguir, bem como a outros que vinham a ser constituídos e organizados através de movimentos comunitários.

- Centros Comunitários (UPPE)
- Grupo de financiamento de Tratores (GFT)
- Associação dos Bananicultores do ES. (ABES)
- Cursos Profissionalizantes (PIPMO)

DAS ESCOLAS DA FAMÍLIA AGRÍCOLA

Art. 17º - As Escolas da Família Agrícola (EFA) são as unidades operacionais básicas do MEPES e constituem centros polarizadores de atividades educacionais no meio rural.

Art. 18º - Compete às Escolas da Família Agrícola:

- a) - Servir e promover as famílias rurais, dentro de uma concepção de integração Escola-Família;
- b) - Ministrando o ensino fundamental no meio rural utilizando-se de métodos, práticas e instrumentos pedagógicos que possibilitem o envolvimento do aluno num clima de intensa ligação com a vida real;
- c) - Desenvolver o espírito comunitário no meio rural.

Art.19º - Cada EFA disporá de uma propriedade agrícola, com a finalidade de:

- a) -Permitir, através de exploração técnica orientada, a obtenção de uma renda que contribua para a manutenção da Escola;
- b) -Constituir uma "propriedade demonstrativa" para a introdução de técnicas agrícolas avançadas e ainda não utilizadas no meio onde a Escola se encontra inserida;
- c) -Incentivar os agricultores a se utilizarem dos recursos técnicos demonstradores.

Art.20º - As Escolas da Família Agrícola são detentoras de autonomia administrativa e econômica e administradas por Conselhos Administrativos.

Art.21º - A organização e o funcionamento das EFAs serão disciplinados em Regimento próprio.

Art.22º - A ação do MEPES nas EFAs se limita à orientação técnica, preparação de monitores, acompanhamento e avaliação de resultados e ao apoio no sentido de incentivar o seu constante crescimento e eficiente funcionamento.

DO CENTRO COMUNITÁRIO DE SAÚDE

Art.23º - O Centro Comunitário de Saúde (CCS) é o órgão que tem por finalidade promover a educação sanitária no meio rural, orientando as comunidades para as vantagens da medicina preventiva e criando condições para que ela seja amplamente exercida.

Art.24º - Compete especialmente ao CCS:

- a) -A criação e organização de unidades de assistência médica e hospitalar, através de apoio a movimentos comunitários;
- b) -A constituição de equipes médicas para atendimento às unidades acima referidas;
- c) -A mobilização de recursos financeiros para manutenção dessas unidades, em complementação aos recursos da comunidade;
- d) -A motivação e conscientização das comunidades para a implantação de ambulatórios de campo (Mini-postos), bem como, a prestação de apoio técnico para o funcionamento dessas unidades de educação e assistência sanitária.

PARÁGRAFO ÚNICO - Os Centros Comunitários de Saúde, terão organização e regimento próprios e serão administrados através de Conselhos Administrativos integrados por pessoas da Comunidade a que servem e disporão da supervisão e orientação técnica do MEPES.

ESTATUTOS DO MEPES

MOVIMENTO DE EDUCAÇÃO PROMOCIONAL DO ESPÍRITO SANTO

T Í T U L O I °

DA DENOMINAÇÃO; SEDE; DURAÇÃO, ÂMBITO, OBJETIVOS, PATRIMÔNIO E MANUTENÇÃO.

C A P Í T U L O I

Denominação, Sede, Duração e Âmbito

Art.1º. O MEPES-Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo, fundado em 26 de abril de 1968, com foro e sede na cidade de Anchieta, Estado do Espírito Santo, é uma Associação sem fins lucrativos que será regida pelos presentes Estatutos.

Art.2º. A Associação tem duração por prazo indeterminado.

Art.3º. A Associação tem como âmbito de ação o Estado do Espírito Santo, e seu ano social coincidirá com o ano civil.

C A P Í T U L O II

Objetivos

Art.4º. A Entidade tem por finalidade a promoção integral da pessoa humana. Gratuitamente, promove a educação e desenvolve a cultura, através da ação comunitária numa ampla atividade inerente ao interesse da agricultura, e principalmente no que concerne à elevação social do agricultor, do ponto de vista religioso, intelectual, técnico, sanitário e econômico.

Art.5º. Para atender a seus objetivos, a Entidade poderá celebrar convênios com organismos de qualquer natureza e filiar-se a outros organismos de âmbito nacional, bem como colaborar em atividades similares às suas.

Patrimônio e Manutenção

Art.6º. Constituem patrimônio da Entidade todos os bens móveis e imóveis que venha a possuir os direitos a eles inerentes e outros valores.

Art.7º. Constituirão receita da Entidade as doações ou subvenções provenientes de particulares, do Governo Federal, do Governo Estadual, do Governo Municipal e resultados de transações que venha a efetuar.

o-o-o-o-o-o-o-o-

T Í T U L O IIº

DA ESTRUTURA DO MEPES, SUA COMPETÊNCIA E PROCEDIMENTO PARA REUNIÕES.

C A P Í T U L O I

Estrutura do MEPES

Art.8º. A Entidade será dirigida por uma Junta Diretora, um Conselho Fiscal e uma Secretaria Executiva.

C A P Í T U L O II

Da Junta Diretora

Art.9º. A Junta Diretora será constituída por:

- a) 01 (um) representante da Sociedade Nacional de Instrução, no Espírito Santo, representada pela Companhia de Jesus;
- b) 01 (um) representante da Associação dos Amigos do Espírito Santo, designado pela respectiva Diretoria;
- c) 01 (um) representante dos Vigários, indicado entre aqueles cujos municípios sejam objeto das atividades da Entidade;
- d) 01 (um) representante dos Prefeitos, indicado entre aqueles cujos municípios sejam objeto das atividades da Entidade;
- e) 01 (um) representante dos ex-alunos das Escolas Famílias Agrícolas do MEPES, eleito em Assembléia de ex-Alunos;
- f) pelo Presidente do Conselho Geral das Escolas Famílias do MEPES;
- g) 01 (um) representante dos servidores do MEPES, eleito pela Associação dos mesmos;
- h) 01 (um) representante das Entidades Nacionais convenientes, eleito pelos órgãos convenientes;
- i) 01 (um) representante da Pastoral da Arquidiocese de Vitória, indicado pelo Coordenador da Pastoral.

§ 1º- A Junta Diretora será dirigida por um Presidente e dois Vice-Presidentes, eleitos entre seus membros, podendo serem reeleitos.

§ 2º- O Presidente da Junta Diretora, que é o Presidente do MEPES, terá o mandato de 03 (três) anos.

§ 3º- Das reuniões da Junta Diretora participarão, sem direito a voto, o Presidente do Conselho Fiscal ou de legado por ele expressamente indicado, e o Secretário Executivo.

Art.10. É da competência da Junta Diretora:

- a) propor e aprovar alterações nos Estatutos;
- b) autorizar a assinatura de acordos ou convênios;
- c) nomear o Secretário Executivo, cabendo ao Presidente da Junta Diretora a sua indicação;
- d) aprovar o quadro de pessoal e respectivos níveis salariais;
- e) deliberar quanto à aquisição e venda de bens incorporados ao patrimônio do MEPES, bem como à hipoteca, cessão ou caução destes bens.

PARÁGRAFO ÚNICO. A alteração dos Estatutos só será válida mediante o pronunciamento favorável de 2/3 (dois terços) dos membros da Junta Diretora.

Art.11. A Junta Diretora reunir-se-á, ordinariamente, de 03 (três) em 03 (três) meses, e, extraordinariamente, quando necessário.

Art.12. As reuniões da Junta Diretora serão sempre convocadas' pelo Presidente com antecedência mínima de 08 (oito)' dias em primeira convocação, e 01 (uma) hora após, em segunda convocação.

§ 1º. Qualquer membro da junta Diretora poderá solicitar ao Presidente a realização de reunião extraordinária; se este não o fizer no prazo de 15 (quinze) dias o próprio membro da Junta Diretora poderá convocá-la desde que conte com adesão de maioria absoluta dos membros.

§ 2º. Nas reuniões da Junta Diretora as decisões serão válidas quando contarem com os votos de maioria simples dos presentes, cabendo ao presidente o voto de desempate.

§ 3º. A Junta Diretora instalar-se-á, em primeira convocação com o quorum de 2/3 (dois terços) dos seus membros, e, em segunda e última convocação, com o quorum mínimo de 03 (três) membros.

Art.13º. Compete ao Presidente do MEPES:

- a) convocar e presidir as reuniões da Junta Diretora;
- b) representar o MEPES em juízo e fora dele;
- c) informar os membros da Junta Diretora quanto às atividades dos órgãos executivos;
- d) assinar acordos, convênios, contratos, protocolos e ajustes em nome do MEPES;
- e) indicar o Secretário Executivo e empossá-lo;
- f) articular e intensificar as relações entre o MEPES' e outras instituições, visando o conhecimento e a consolidação do Movimento;
- g) negociar, com aprovação da Junta Diretora, a contratação de empréstimos internos e externos;
- h) indicar os nomes das pessoas que movimentarão as contas bancárias do MEPES.

PARÁGRAFO ÚNICO. O Presidente poderá delegar aos dois Vice-Presidentes, todos os poderes de sua competência.

C A P Í T U L O I I I

Do Conselho Fiscal

Art.14º. O Conselho Fiscal será constituído por 03 (três) membros efetivos e respectivos suplentes, escolhidos pela Junta Diretora por um período de 03 (três) anos, podendo ser reeleitos.

PARÁGRAFO ÚNICO. O Conselho Fiscal será dirigido por 01 (um) Presidente escolhido entre seus membros.

Art.15º. Compete ao Conselho Fiscal aprovar as contas da Entidade fiscalizando a aplicação de seus recursos.

Art.16º. O Conselho Fiscal reunir-se-á, ordinariamente, uma vez por ano, até 03 (três) meses após encerrado o exercício do ano civil, e, extraordinariamente, sempre que necessário.

Art.17º. As reuniões do Conselho Fiscal serão sempre convocadas pelo Presidente com antecedência mínima de 08 (oito) dias em primeira convocação, e, de 01 (uma) hora após, em segunda e última convocação.

PARÁGRAFO ÚNICO. O Conselho Fiscal poderá convocar o Presidente da Junta Diretora e/ou o Secretário Executivo para esclarecimentos que se fizerem necessários.

C A P Í T U L O I V

Da Secretaria Executiva

Art.18º. À Secretaria Executiva incumbe toda a política administrativa relacionada com o pessoal e o material da Entidade.

Art.19º. São atribuições da Secretaria Executiva:

- a) cumprir e fazer cumprir as determinações da Junta Diretora;
- b) executar Plano de Trabalho, que elaborado anualmente, será submetido à apreciação da Junta Diretora;
- c) contratar, coordenar e controlar o pessoal da Entidade;
- d) zelar pelo patrimônio da Entidade
- e) propor à Junta Diretora a expansão das atividades do Movimento;
- f) participar das reuniões dos diversos setores de trabalho;
- g) submeter anualmente, até 03 (três) meses após o encerramento do Exercício, as contas da Entidade para aprovação do Conselho Fiscal.

PARÁGRAFO ÚNICO. Para melhor desempenho de suas funções, o Secretário Executivo poderá a critério da Junta Diretora, dispor de assessoramento técnico.

O-O-O-O-O-O-O-O-

T Í T U L O I I I

C A P Í T U L O I

Disposições Gerais

Art. 20. Aos membros da Junta Diretora e do Conselho Fiscal não será atribuída remuneração seja a que título fôr, nem lhes serão distribuídos lucros, dividendos, bonificações ou vantagens de qualquer natureza.

Art. 21. Semestralmente será publicado no órgão oficial do Estado ou jornal de grande circulação, a demonstração da receita, da despesa e do balanço, sendo vedado à Entidade a remessa de dinheiro para fora do País.

Art. 22. A Entidade disporá de Regimento Internos que regulem o funcionamento de seus diversos órgãos de serviço, os quais serão sempre aprovados pela Junta Diretora.

Art. 23. Em caso de dissolução da Entidade, os seus bens terão o destino que lhe será dado pela Junta Diretora, mediante deliberação tomada por maioria simples de votos.

PARÁGRAFO ÚNICO. Na hipótese constante deste artigo, a destinação dos bens dar-se-á, preferencialmente, a favor de instituição de caráter filantrópico que disponha de afinidade com os objetivos do MEPES, e, secundariamente, a favor do Poder Público.

Art. 24. Todos os bens imóveis adquiridos por doação serão incorporados ao patrimônio da Entidade.

Art. 25. A totalidade das rendas apuradas será aplicada na melhoria de seus benefícios e os saldos, porventura existentes no fim de cada exercício, serão destinados à beneficiência ou inversão patrimonial.

Art. 26. É vedado ao MEPES a adesão político-partidária e a discriminação racial e religiosa, qualquer que seja suas formas.

Art. 27. A movimentação de contas bancárias da Entidade será sempre feita com duas assinaturas, em conjunto, sendo obrigatória a do Secretária Executivo ou a do Presidente, cabendo a este indicar os nomes de quem com eles possa assinar.

Art.28. Os casos omissos dos presentes Estatutos serão decididos
dos pela Junta Diretora.

-o-o-o-o-o-o-o-

Anchieta, 16 de outubro de 1985

S
I
T
U
A
Ç
Ã
O

J
U
R
Í
D
I
C
A

PERSONALIDADE JURÍDICA
CARTÓRIO COSTA-ANCHIETA
Livro "A" - 1 nº 02

DECLARAÇÃO FINS FILATROPICOS
Nº 224.165/74
REGISTRO NO CONSELHO NACIONAL
S.SOCIAL:Nº 200.015 de 03/03/71

DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA
ESTADUAL:
Lei Nº 2.619/71

DECLARAÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL

- . Anchieta - Lei 209/68
- . A. Chaves - Lei 296/68
- . Iconha - Lei 275/68
- . Plúma - Lei 46/68
- . R.Novo Sul - Lei 34/68

RECONHECIMENTO NO CONSELHO ESTADUAL DE
EDUCAÇÃO

- : Parecer nº 24/71 (eq. 5º e 6º série)
- . Parecer nº 130/74 (aprovação do 1º Grau)
- . Parecer nº 40/78 (aprovação do 2º Grau)

REGISTRO NA COORDENADORIA
DE PROTEÇÃO MATERNO-INFANTIL:
Nº 4.351/74

REGISTRO NA SECRETARIA DE
EDUCAÇÃO: Livro nº 3 - fl. 30-31
Protocolo - nº 10.983/71

FILIAÇÃO A UNIÃO INTERNACIONAL
DE ESCOLAS FAMÍLIAS
UNESCO-PARIS
1972

REGISTRO NO
TRIBUNAL DE CONTAS
DO ESTADO:
Nº 345/68

MEMBRO FUNDADOR DA UNEFAB
UNIÃO NACIONAL DAS ESCOLAS FAMÍLIAS AGRÍCOLAS
DO BRASIL.

COM SEDE EM ANCHIETA - ES

I D E N T I D A D E D O M E P I A N O

- 1º) - O MEPES é um grupo de amigos que, tendo ouvido o grito de sofrimento de muitos irmãos das comunidades ' ' mais carentes do meio rural, e o convite de Cristo para se guí-lo, responderam com generosidade e, por isso, uniram-se ' na ação libertadora, orientada por programas bem definidos: EFAs, CCS, DAC, Equipe Central.
- 2º) - Cada um vive a sua resposta dentro da sua competência profissional e dentro do tempo que poderá dar (um ou mais anos). A diversidade das funções (médicos - técnicos-educadores, trabalhadores, serventes, religiosos, padres) não deveria criar privilégios ou distinção, mas todos se rão amigos e irmãos que executam diferentes tarefas, e com responsabilidade diferentes, membros de um único corpo a serviço da libertação das Comunidades Rurais.
- 3º) - Cada um procurará exercer a ação libertadora, de um lado como "missão" e do outro lado como serviço aos irmãos. Por isso deverá executá-la, com o máximo de seriedade, competência, delicadeza e generosidade, dando cada um o máximo que pode dar dentro das suas limitações e dificuldade.
- 4º) - Acredita que a vida ensina mais do que a escola, por isso a sua preocupação é engajar-se sinceramente ' ' na vida das comunidades às quais é enviado adaptando a sua capacidade àquelas exigências e procurando um constante aperfeiçoamento e aprofundamento de seus conhecimentos técnicos e científicos.
- 5º) - Vive em grupo (ou equipe). Sabe que o grupo exige uma ascese constante que purifica. Aceita esta realidade sabendo também que o grupo ajuda a enxergar melhor a realidade e a interpretar melhor os "sinais do tempo" que estão se fazendo na história de cada dia e que são o de- do de Deus que indica a direção e a voz Dele que convida a enfrentar as lutas certas.
- 6º) - Toma as decisões em grupo. Para isso educa-se ' no respeito profundo da pessoa do grupo, seja qual for sua posição social. Sabe que a preferência de Deus é para os homens simples e pobres, e, portanto, prestará mais atenção ' e terá maior respeito para os pobres e para os simples.

- 7º) - Engaja-se com todas as suas energias e com pureza de coração para um desenvolvimento que exija como condições a participação do povo. Para isso é preparado a escolher sempre os meios que privilegiam o associativismo, a participação e a comunhão (comum-união).
- 8º) - Acredita que o número é a força dos pequenos. Mas as massas devem ser organizadas ao redor de objetivos concretos e possíveis. Por isso com a equipe sabe organizar o povo, respeita a liderança que encontra (prepara outra).
- 9º) - É paciente. Sabe esperar o momento oportuno preparando-o convenientemente. Não fica passivo, mas faz o acontecer e procura sempre as soluções possíveis.
- 10º) - Sabe que o ótimo é o pior inimigo do bom. Portanto é concreto e possibilita, não deixa de alcançar' um resultado hoje, em vista de um hipotético resultado de amanhã.
- 11º) - Aceita as suas limitações e as dos outros. Sabe que a libertação não vem de um dia para o outro, mas é uma caminhada onde um ajuda o outro a carregar sua cruz.
- 12º) - Tem uma consciência lúcida e um coração puro para ver quais dos seus defeitos são de sua responsabilidade, e portanto, devem ser combatidos e quais são consequência de uma situação e, portanto, aceitados e sublimados.
- 13º) - É sincero. Ama a verdade e sabe dizê-la com amizade e respeito, mas sem fingimento, aos mais poderosos e aos mais humildes.
- 14º) - Sabe que Deus predilige os pobres e os humildes e resiste aos poderosos e aos orgulhosos. Por isso não se deixa enganar pelas aparências e procura ter no seu coração as mesmas preferências de Deus.
- 15º) - Na ação usa este critério: Faz tudo como dependesse dele e espera tudo como se dependesse de Deus. Por isso, para alcançar o objetivo, não renuncia a nenhum meio lícito, humano ou técnico, para depois ficar, tranqüilo, esperando o resultado das mãos de Deus.
- 16º) - Acredita na Providência de Deus que atua não somente na vida de cada um, mas, também, na vida das Entidades e das Organizações que a Deus se entregam. Por isso, vive generoso, não mesquinho, consigo e com os outros sabendo

- que Deus será fiel e nunca lhe fará faltar o necessário.
- 17º) - Sabe que sem sofrimento não há vitória. Nos momentos da prova não desanima, mas aprofunda a sua 'fé' e aperfeiçoa a sua técnica. Não fica inerte, procura soluções e intensifica os laços de amizade: é a união que faz a força.
- 18º) - Acredita no homem feito a imagem de Deus e confia somente num tipo de desenvolvimento; o desenvolvimento feito pelo homem, a serviço do homem todo e de todos os homens.
- 19º) - Acredita que os bens (materiais e espirituais) não são patrimônio exclusivo de ninguém, mas, estão no mundo para serem colocados a serviço de todos os homens e para o crescimento de todos.
- 20º) - Sabe que "quem tem mais deve dar mais". Por isso tudo quanto ele tem, ou porque recebeu, ou porque aprendeu na escola e na vida, deve ser colocado à disposição dos mais pobres.
- 21º) - O operário é digno do seu alimento" (Mt. 10.7) Recebe pelo seu trabalho, sabendo que não é um "salário", fruto de uma contratação onde há trocas de mercadorias (o serviço prestado de um lado, e o dinheiro do outro) mas é direito inalienável definido, de um lado, pela suas legítimas exigências pessoais ou familiares e, do outro, lado, pelo serviço prestado.
- 22º) - Reconhece na Educação e na Saúde, direitos fundamentais da pessoa humana e, por isso, não deixará que educação e saúde, se transformem em instrumentos de dominação ou exploração política, econômica-cultural.
- 23º) - O comportamento externo será orientado pela consciência de cada um, admitindo que a equipe, o grupo, ou outros colegas possam, para o bem das pessoas e o bom nome da Entidade, fazer observações e correções.
- 24º) - Vive numa estrutura e acredita que a estrutura é indispensável para garantir continuidade a um processo de desenvolvimento de uma comunidade, mas reconhece que a pessoa humana precede e vale mais de qualquer estrutura, por isso não deixa a estrutura sacrificar a pessoa, a não ser, quando, para o bem comum ou de

muitos, a pessoa espontaneamente e livremente se sacrifica.

25º) -

O MEPES privilegia o intercâmbio de pessoas e de experiências:

É antingo no Movimento o lema:

"Encontrar-se para se conhecer
Conhecer-se para caminhar juntos
Caminhar juntos para crescer
Crescer para amar-se mais".

Onde está indicado a profunda riqueza do intercâmbio.

A experiência ensinou que não é fácil unir' num trabalho comum pessoas de educação, mentalidade e ' culturas diferentes. Apesar das dificuldades, acredita' no enriquecimento deste encontro, quando, de um lado e do outro, procura-se oferecer, com simplicidade, a parte me lhor de si e se é pronto a receber, com igual simplicida de, a parte melhor do outro.

A estas condições, também o serviço será me lhor e o enriquecimento não será somente das duas par tes, mas também da comunidade que recebe o serviço.

26º) -

O MEPES é inspirado, e orientado por motivações profundamente religiosas. Atua no meio de um povo, o me i o rural, que vive com autenticidade a sua experiência re ligiosa. No respeito da ação de Deus nas pessoas e da liberdade humana, aceita colaboradores de outros credos' religiosos não católicos ou que se professam ateus.

A única condição é que, por parte destes ami gos, seja respeitada com lealdade a religiosida de do po vo e a orientação do Movimento.

Mar Grande - Salvador - Bahia

Janeiro de 1982.

"Ou todos nos salvamos juntos ou todos
perecemos juntos.

A PAZ só se alcançará numa busca
CONJUNTA - SOLIDÁRIA - FRATERNA
À LUZ do DEUS-AMOR".



SEUS

INTERCÂMBIOS

Realizados através de visitas, troca de experiência, assessoria para implantação de EFAs, estágios dos alunos do Centro de Formação e 2º Grau.

NACIONAL:

AMAZONAS: CETRU - Urucará

PIAUI: SOCOPO - TERESINA

DIOCESE - FLORIANO

CEARÁ: APEFAR

EFA DE RUSSAS

MINAS GERAIS: - Comitê pro EFA-Muriaé e Professores municipais.

- CODOVALE

- Internato Rural do Seto-Teofilo Otoni - MG.

BAHIA: - EFA de Cruz das Almas

- IDEC - Brotas de Macaúbas

- ASOBEC - Tanque Novo

- Fundação Sagrada Família - Botuporã

- AEFAM - Macaúbas

- Paróquia de Boquira - Boquira

- Paróquia de Inhambupe - Inhampube

- ABEPAR - Riacho de Santana

- Paróquia de Paramirim - Param.

- EFA de Rio do Pires

- EFA de Licínio de Almeida

- AECOFABA

- EFA de Caculé

MARANHÃO:

- EFA de Poção de Pedras

- Franciscanos - Pedreiras

Lago da Pedra

Lago do Jungo

- Diocese de Bacabal

- Diocese de Coroatã

PARANÁ: ASSESSOAR

AMAPÁ: Sindicato dos Trabalhadores Rurais - MACAPÁ

RONDÔNIA: Paróquias de Cacoal
Rolim de Moura

PERNAMBUCO:

- Casa Familiar Rural - Riacho
das Almas.

INTERNACIONAL:

AES-CCC - Padova - Itália

EFAs da Região Friuli V. Giulia - Itália

EFA - Cologna Veneto - Verona - Itália

EFA - Colle Umberto - Treviso - Itália

Associação Interregional das EFAs

Codroipo - F.V. Giulia - Itália

A I M F R - Association Internationale

des Maisons Familiales

Rurales - Paris - França.

APEFA - Asociacion para la Promocion

de EFAs - Reconquista - Santa

Fé - Argentina .

.x.x.x.x.x.x.x.

,x,x,x,x,x,x,x.

MULTINACIONAL DO AMOR

Na documentação do' MEPES, vez por outra nos surpreendemos com ricos textos que revelam a sua alma e que deveriam imprimir-lhe sempre o dinamismo da caminhada.

É o que acontece com o documento que segue: trechos de uma carta que Pe. Humberto enviou a seus amigos do MEPES e da AES-CCC.

O que seria uma multinacional do AMOR ?

Seria necessária ?
É viável ou pura utopia ?
Lendo com olhos cristãos a realidade do mundo, ajuda dos pela reflexão que nos é oferecida, encontraremos a resposta e, possivelmente a inspiração e a coragem da AÇÃO.

.x.x.x.x.

Caríssimos amigos:

Escolhi como tema para as minhas reflexões neste retiro o aprofundamento dos Decretos da última Congregação da Companhia de Jesus, que terminou em Roma em outubro passado.

Estou certo de que o MEPES e a AES, com todas as suas imperfeições, frutos de nossas limitações humanas, são resultado da vontade e inspiração de Deus.

A nossa resposta à Sua Vontade se concretizou antes da publicação da Populorum Progressio, sinal de que o Espírito Santo opera dentro da Igreja, inspirando simultaneamente os vértices e as bases, e que os sinais dos tempos, interpretados à luz das Escrituras e dentro de uma atitude de docilidade ao Espírito, nos levam a viver, realizar e expandir esse trabalho.

É claro que nos sentimos muito pequenos ante os imensos problemas, e que a nossa resposta, embora tímida, exige um compromisso total de vida, para que possamos construir a história que o Senhor deseja traçar por intermédio dos homens.

A vida do MEPES e da AES não tem sido fácil: quantos acontecimentos comprometeram pessoas, e quantas dificuldades temos sido chamados a resolver! Eu os convido a rever o nosso passado com os olhos da fé e a encontrar a força que permitirá construir sobre esta rocha um caminho que permita levar adiante a nossa obra.

Os Decretos da Congregação Geral nos convidam, a nós jesuitas, a ser homens que se empenham com todas as energias "na batalha crucial de nossa atualidade: a batalha pela Fé e a luta a que essa mesma Fé nos impele para obter Justiça"; os estímulos da Fé e da Justiça devem penetrar-nos para que o nosso testemunho de vida - as nossas ações - não sejam senão uma encarnação de nossa fidelidade ao Cristo, em obras que procurem uma situação de justiça entre os homens. Uma Justiça que nasce do Amor e que, pelo exercício da fraternidade, leve os homens ao Amor de Deus.

MEPES e AES não podem nem devem ser vistos sob outra luz e representam um pequeno resultado de nossa "fadiga" no esforço de construir, com Jesus, o Reino de Deus.

Mas há ainda outro tema a propor, que considero igualmente fundamental à nossa reflexão: o tema da "pobreza".

Na AES se encontra, um filme documentário de TV, impressionante: O LUGAR DE TODA POBREZA. Consiste na apresentação de cenas tomadas no bairro São Pedro, na periferia da cidade de Vitória, documento feito recentemente, lugar onde

vivem cerca de 25 mil pessoas marginalizadas entre o refu-
go - o lixo da cidade grande.

É um documentário fortíssimo:esses homens margi-
nalizados são, eles mesmos, um refugio, um lixo da cidade. Eu
os convido a ver o referido filme e a refletir sobre o
que virem.

Há poucos anos não existia nem sinal do bairro''
São Pedro, como também não existiam vários outros bairros'
que invadiram atualmente a periferia de Vitória. Há vinte
anos, Vitória era uma cidade tranquila com seus 120 ou 130
mil habitantes. Hoje é uma metrópole com mais de um milhão
de habitantes, dos quais mais de 30% são "favelados que vi-
vem mais ou menos como os habitantes de São Pedro.

Como aconteceu isso ? Vitória, pela sua feliz po-
sição de porto de mar situado bem no centro da costa do
Brasil, tendo boas vias de comunicação com Estados impor-
tantes como Minas Gerais, Rio de Janeiro, S. Paulo e Bahia,
foi escolhida como sede para realização de grandes proje-
tos das multinacionais. Assim, surgiram empresas imensas co-
mo o Porto de Tubarão e as várias "usinas" de pelotização
de minério de ferro; a Siderúrgica de Tubarão; a Aracruz Ce-
lulose, a Samarco e outras. Nelas se misturam imensos capi-
tais norte-americanos, japoneses, franceses, belgas, alemães,
suecos, italianos e brasileiros. Estas obras e a propaganda
que foi feita a seu respeito chamaram milhares e milhares
de pessoas do interior que, atraídas por esses engodos, ven-
deram o que possuíam no campo e que cultivavam com pequena
renda e se arriscaram a viver na cidade. Alguns encontra-
ram subemprego como ajudantes de pedreiro, carregador de
terra e de outros materiais durante a fase de construção
dos imensos complexos citados, depois.... nada mais. Precisa-
ram então refugiar-se nos tais "bairros", construindo barrã-
cos, vivendos de qualquer maneira, procurando não morrer de
fome.

Foi uma tragédia que, desgraçadamente, está se mul-
tiplicando espantosamente, uma vez que as multinacionais
escolheram o Brasil, e dentro dele o Espírito Santo especi-
ficamente, como sede de suas indústrias, atraídas pelas fa-
cilidades fiscais, pelo baixo custo da mão de obra e ou-
tras vantagens.

Dessa maneira explodiu o terrível fenômeno do ê-
xodo rural: imensas regiões do interior foram abandonadas
nas mãos de fortes grupos latifundiários, muitas vezes li-
gados às mesmas multinacionais e suas populações caminha-
ram ao encontro da fome, da miséria e da morte que se al-
jam nas metrópoles criadas pelas mesmas multinacionais.

O que fazer ? Parece-nos, mais uma vez, que o tra-

balho que o MEPES vem realizando, com suas Escolas, com o Centro Comunitário de Saúde, e com o seu trabalho comunitário de conscientização no meio rural para que permaneçam no campo, que se organizem a fim de melhorar a produção e também para contar com uma infra-estrutura que lhes permita viver dignamente, seja uma tentativa de resposta a tão grande desafio.

É como uma luta de formiga com elefante. Mas me parece ser uma luta justa.

Eis a necessidade de lutarmos com todas as nossas forças a favor desses pobres, vivendo com eles, participando de sua luta e ajudando-os para que não se deixem conquistar pelas aparências de uma sociedade que vem a traí-los para a vida da cidade, que os vai deixar mais pobres, mais famintos, mais desesperados do que já estão.

Assim, vocês poderão compreender melhor o nosso trabalho e o nosso compromisso com o MEPES. Surgiram várias Escolas! Isso é uma resposta generosa do povo, entretanto nos sentimos cada vez mais fracos e desanimados.

Os problemas crescem, estamos como que remando contra a correnteza, e às vezes tememos que o ímpeto dessa correnteza nos arraste.

Se compararmos o que estamos fazendo com o volume dos investimentos de bilhões de dólares que congregam grupos poderosos de técnicos, cientistas e funcionários, a chamamos que estamos fazendo quase nada. Entretanto, parece-me que estamos no caminho certo. Não somos contrários aos grandes projetos, somos contra os abusos que estão ocorrendo. Queremos ter mais tempo e melhores condições para preparar o povo, para que sejam levados para o terreno industrial aqueles que tenham realmente condições e capacidade para tal, e que no campo fiquem aqueles que realmente têm vocação para a agricultura e se empenham em conquistar a capacitação necessária.

Esses grupos, que se reúnem em torno do "deus dólar", para a conquista de sempre novos mercados, com equipes de pessoas muito preparadas e competentes, têm como frutos não somente o desenvolvimento da tecnologia e sua difusão através de novas conquistas coloniais dos bens desta terra, mas ainda numerosos "bairros São Pedro" que estão surgindo com velocidade surpreendente na América Latina e nos países do terceiro mundo.

Que fazer? Devemos procurar unir as nossas pequenas forças e fazer apelos às pessoas de boa vontade a fim de construir, com a tenacidade dos fortes e com a certeza de que Deus não abandona o seu povo, as nossas "multinacionais do amor".

É claro que devemos, com base na experiência de outros, refinar a nossa arte, ficar atentos às possibilidades que a ciência nos oferece sem perder de vista os valores em torno dos quais nos reunimos e pelos quais fomos batizados: a defesa e a libertação total do homem e de todos os homens. Para que todos, e especialmente os mais fracos e abandonados, possam viver em liberdade para invocar e louvar o Deus que fez todas as coisas para o homem e a serviço do homem e, crescendo em dignidade, cheguem a reconhecê-lo como Pai.

Será que podemos fazer tudo isso? Será isso um simples utopia?.

Diante desses gigantes que constroem empresas gigantescas e que representam capitais gigantescos, que utilizam e organizam os esforços de técnicos e cientistas das mais variadas partes do mundo, que lançou a nós, povo de Deus, o seu desafio, nós nos sentimos pequenos e desarmados como Davi. Para vencer e lançar por terra o gigante Golias que aterrorizava Israel, bastou uma pequena pedra, lançada pela funda de um adolescente que se apresentou para defender o seu povo "em nome de Deus", tendo mais fé na própria habilidade e na proteção de Deus do que na couraça e nas armas do rei Saul.

Assim nós, povo de Deus, devemos nos organizar e não nos deixar impressionar por essas empresas colossais cujos frutos, infelizmente, são a explosão desses "bairros São Pedro", a miséria e a fome em que vivem milhões e milhões de homens.

Devemos, talvez, responder com as nossas pedrinhas e com as nossas pobres fundas, multiplicando os nossos pequenos MEPES e AES e inúmeras outras organizações onde a solidariedade cristã, a seriedade de nossa análise das situações concretas, a capacidade de encontrar soluções adequadas, a generosidade e a competência de pessoas sérias, resultam do amor fraterno e da certeza de que Deus não abandona os seus filhos, fazendo-nos aparecer como "Igreja", a grande multinacional do Amor que Jesus fundou há cerca de dois mil anos.

Observação: A "AES - CCC", "Associação dos Amigos do Estado do Espírito Santo e Centro de Colaboração Comunitária" tem sede em Pádua (Itália) e nasceu contemporaneamente ao MEPES com a finalidade de manter o intercâmbio entre Brasil e Itália.

I N D I C E

Carta de Apresentação-----	pag.01
Carta de Dom Aldo Gerna-----	pag.02
Parecer 136/80 -C.E.E.-----	pag.03
Depoimento de um Agricultor-----	pag.04
Área de Atuação-----	pag.06
No Princípio uma Idéia-Semente-----	pag.08
Uma Análise do Terreno-----	pag.09
Lançando Raizes-----	pag.11
Seiva para seu Crescimento-----	pag.13
Finalidade Diretrizes e Unidades Operacionais-----	pag.18
A Semente se Desenvolve-----	pag.20
Fatos mais Marcantes-----	pag.24
Estrutura Organizativa-----	pag.30
Estrutura Econômico-Financeira-----	pag.32
Escola Família Agrícola-----	pag.35
Centro de Formação de Pessoal-----	pag.49
Centro Comunitário de Saúde-----	pag.54
<u>A</u> <u>N</u> <u>E</u> <u>X</u> <u>O</u> <u>S</u> -----	pag.61